

CABRA-CEGA

um roteiro de Di Moretti

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASILEIRO

comentado cena a cena por
Toni Venturi e Ricardo Kauffman

 **CULTURA**
Fundação Padre Anchieta

imprensa oficial

Cabra-Cega

*O caminho do filme
do roteiro de Di Moretti às telas*



Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin
Arnaldo Madeira

imprensaoficial

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretora Financeira e
Administrativa
Núcleo de Projetos
Institucionais

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Nodette Mameri Peano
Vera Lucia Wey



Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Fundação Padre Anchieta

Marcos Mendonça
Adélia Lombardi
Rita Okamura

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Projeto Gráfico
e Editoração
Assistente Operacional
Revisão Ortográfica
Tratamento de Imagens

Coleção Aplauso Cinema Brasil

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Carlos Cirne
Andressa Veronesi
Sárvio Nogueira Holanda
José Carlos da Silva

Cabra-Cega
O caminho do filme
do roteiro de Di Moretti às telas

Análise cena a cena de
Toni Venturi e Ricardo Kauffman



São Paulo - 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Di Moretti.

Cabra-cega : do roteiro de Di Moretti às telas / análise cena a cena de Toni Venturi e Ricardo Kauffman. -- São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.

280p. -- (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (Obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-361-4 (Imprensa Oficial)

1. Cabra-cega (Filme cinematográfico) – Crítica e interpretação. 2. Cinema – Roteiros 3. Filmes brasileiros – História e crítica. I. Venturi, Toni. II. Kauffman, Ricardo. III. Título. IV. Série.

05-2970

CDD 791.4372

Índices para catálogo sistemático:

1. Cabra-cega : Filme cinematográfico : Apreciação crítica 791.4372

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401



Prefácio do diretor e produtor

As forças internas do processo criativo são insondáveis e caóticas. Quando me perguntam porque fiz mais um filme político, sobre a luta heróico-suicida de um punhado de jovens da classe média “que ousaram tomar os céus de assalto”, tento esclarecer o inexplicável, o subjetivo.

O filme de autor é uma busca inconsciente, mediada por sua ideologia (no sentido mais amplo: sistema de idéias), que nos impele a trabalhar em questões fascinantes e, também, relevantes à sociedade. Tentar ordenar as correntes profundas que me levaram a mergulhar num tema é um exercício psicanalítico de pouco valor à maioria das pessoas.

Em contrapartida, o processo criativo concreto de um filme (seu dia-a-dia, a reflexão envolvida em cada aspecto da construção de uma imagem, aquela decisão intuitiva e rápida, e a articulação da sintaxe visual narrativa), é uma coisa que

pode ser sistematizada, através da experiência pessoal de cada um.

Por isso, quando Rubens Ewald Filho me procurou propondo a publicação do roteiro do *Cabra-Cega* pensei em agregar a ela algumas informações. Tenho, aqui, a intenção de mostrar aos interessados que o (meu) processo de “feitura” de um filme é uma arte viva, em constante transformação, formada por camadas de pensamentos e talentos artísticos.

8 Entre a versão do roteiro que levei em minhas mãos nervosas no primeiro dia do set de filmagem, em novembro de 2002, e o filme que estampou a tela do Festival de Brasília (1ª exibição pública) em novembro de 2004, *Cabra-Cega* passou por inúmeras mutações, aprimoramentos e contribuições vindas dos mais diferentes lugares e pessoas.

Minha tentativa então foi trazer luz e explicação às cenas do roteiro original que chegaram às telas modificadas por força da minha vontade, da

razão, intuição, colaboração dos meus parceiros (atores e equipe técnica), dos testes que a obra teve ao longo do processo, e finalmente, por sua própria força. Costumo dizer que num dado momento o filme “adquire vida própria”, e é muito importante respeitar os seus desejos...

Convidei, então, o jornalista Ricardo Kauffman a fazer um exercício comparativo sobre a “viagem” criativa que experimentei: víamos uma cena no DVD e a líamos no roteiro. Algumas vezes a cena havia desaparecido; em outras, modificado de lugar ou de forma; ainda em outras estava lá, intacta, realizada do mesmo jeitinho que estava descrita no papel. Este estudo me permitiu apontar de que maneira cada decisão de alteração foi motivada, no decorrer do processo cinematográfico.

O que me estimulou nesta empreitada a quatro mãos foi o desejo de desmistificar um processo complexo compreendido por muito poucos, mesmo entre aqueles que giram em torno da atividade cinematográfica, mas não colocaram

a mão na massa e não têm idéia do enredamento envolvido na elaboração de uma representação.

A complicação começa na premissa, na gênese de um filme. Como construir uma *mise-en-scene* “verdadeira” quando é tudo mentira? Como fazer que sua representação tenha verossimilhança e toque as pessoas se tudo (cenário, situação, época) é falso e de mentirinha? Como fazer um filme sobre a luta armada, que deixou seqüelas e dor a tantas famílias, digno e autêntico? São questões profundas, que estiveram sempre no âmago de minhas preocupações e meus medos.

10

Aqui está a diferença de uma obra autoral e um produto comum de mercado. Uma obra tem que estar em sintonia com sua própria verdade e coerência, estar acima da voracidade mercadológica cinematográfica. Uma obra sustenta discussões, um produto suscita marketing e números, e se na vala comum do lixo cultural que assola a sociedade de consumo. Tentei ir além em *Cabra-Cega* e pago o preço pelo atrevimento.

Outro aspecto intrigante no (meu) processo de fazer um filme autoral e pessoal é que a aparente contradição entre a mediação dos parceiros artísticos (diretor de Fotografia, Arte, Produção e atores) e minhas vontades e fantasias são colocadas na mesa e testadas de forma dialética, na tentativa de encontrar uma síntese superior ao patamar inicial. Ou seja, a permeabilidade às idéias dos outros encontra aderência quando faz parte do curso maior do rio que estabeleci e desde o início tenho muito claro.

Cinema é arte coletiva e talento é fazer com que seus pares tragam o melhor de si para engrandecer a obra. Por isso sou grato a todos (patrocinadores, apoiadores, atores, equipe técnica, amigos, colegas e à minha "musa inspiradora", Débora Duboc, envolvidos em *Cabra-Cega*) por acreditarem em meu sonho.

Obrigado, de coração.

Toni Venturi

14.03.2005

Prefácio do roteirista

Era uma vez... sempre é um bom começo para desenrolar uma trama. Mas, vou me permitir fazer uma pequena digressão classista, antes de desenvolver os três atos, da criação do roteiro de *Cabra-Cega*.

O cinema brasileiro vive o que se chama de “retomada” e eu queria aproveitar mais esta oportunidade para marcar minha posição. Este reaquecimento, além da facilitação dos meios de produção, se deve também a revalorização da função do roteirista e da importância do roteiro na realização de um filme.

Durante muito tempo, nossa profissão foi solapada por uma série de motivos, que aqui não vale a pena mencionar, mas o mais crítico deles talvez tenha sido aquela frase emblemática que carimbou o movimento do Cinema Novo: *Uma Câmera na mão e uma idéia na cabeça*.

Entendo aqui toda importância, a genialidade e a urgência daquele momento, mas fundamentalmente ele nos entregou uma “herança maldita”, a não formação de novos roteiristas, exclusivamente roteiristas e não profissionais de outras áreas que se arriscam nesta função. Bem, sem mágoas, acho que o curso da história fez sua correção e de alguns poucos anos para cá esta profissão vem sendo valorizada como sempre deveria ter sido, vide o sucesso e a inédita indicação de Bráulio Mantovani para o Oscar de melhor roteiro adaptado (*Cidade de Deus*) do ano de 2004.

Mais uma vez afirmo, que se quisermos ter uma produção regular e de qualidade, temos que fomentar a formação de novos roteiristas e para isso é fundamental que o público, a mídia e o próprio meio tenham consciência da relevância da nossa função. Assim, iniciativas como essa, a publicação deste livro, são fundamentais para restabelecer a importância e a necessidade de um bom roteiro e de um bom roteirista na atual produção cinematográfica brasileira.

ATO 1 - GENESE / REALIDADE E FICÇÃO

Muito do processo criativo de um roteiro cinematográfico se deve às experimentações anteriores que o autor viveu na sua própria obra ou mesmo em sua vida pessoal. No caso de *Cabra-Cega* não foi diferente. Posso assegurar que este filme é um filho legítimo da parceria de quase 15 anos que tenho com o diretor Toni Venturi.

Além da criação do enredo, estes trabalhos anteriores serviram-me de base para a confecção deste novo roteiro. Pode-se dizer que *Cabra-Cega*, na verdade, é resultado de uma mistura conceitual e libertária dos nossos dois filmes anteriores, o documentário *O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes* e o drama ficcional *Latitude Zero*. É fácil perceber porque.

15

FLASHBACK 1

O documentário *O Velho* é uma narrativa documental sobre um ícone da esquerda latino-americana. A luta de Prestes, durante 70 anos

da história do Brasil, foi sempre marcada por sua tenacidade, teimosia, determinação, características que também me serviram para delinear a psique do personagem de THIAGO, o protagonista de *Cabra-Cega*.

16 O encontro, o convívio e a futura relação de amor de Prestes com sua companheira Dona Maria, em um aparelho clandestino da Vila Mariana, também me foi útil na construção do relacionamento entre Thiago e ROSA. Dona Maria era uma nordestina, militante da base do partido comunista, que foi colocada no aparelho para cuidar do Velho. Já, Rosa é uma jovem caipirona de Ribeirão Preto que também faz a função de apoio a um importante militante ferido.

FLASHBACK 2

O primeiro longa-metragem; tanto da carreira do Toni, quanto da minha, *Latitude Zero*; me trouxe a contribuição de sua ambientação, de sua peculiar atmosfera, um legítimo modelo de *huis clois*. Num lugar ermo e abandonado, dois

personagens se digladiam primeiro pela sobrevivência e depois pelo amor. Lena e Vilela, como Thiago e Rosa vivem etapas bem definidas deste processo de repulsa, sedução e conquista.

O diagrama destes personagens aponta vetores invertidos, em momentos diferentes de suas vidas. Lena quer ir embora. Vilela quer ficar e transformar aquele lugar. Também temos aqui uma situação similar entre os dois roteiros, a oposição inicial de sentimentos. Thiago está fechado naquele apartamento, a contragosto, o seu negócio é a rua, é a luta corporal, são as armas. Rosa é da fala mansa, da sabedoria popular, do entendimento. Uma enfermeira que está a serviço da organização para manter a todo custo a saúde, a segurança e a tranqüilidade de Thiago.

17

ATO 2 – GESTAÇÃO / PESQUISA

Para a realização deste roteiro, além dos personagens e das situações levantadas na cena anterior, eu tinha em mãos um argumento muito bem

desenvolvido, escrito por Fernando Bonassi, Victor Navas e Roberto Moreira, que me dava o cerne da trama. Este argumento chamado *O Homem Fechado* já propunha este mergulho introspectivo no drama deste jovem líder guerrilheiro confinado entre quatro paredes.

A diferença básica deste material inicial para o roteiro final se dava na descrição das características dos personagens e de suas inter-relações.

18 Tenho como objetivo, quase que como uma militância de escritor, de autor, me debruçar sobre as relações humanas sejam elas num garimpo abandonado (*Latitude Zero*), no sertão das Minas Gerais (*Filhas do Vento*) ou em pleno centro da cidade de São Paulo nos anos 70 (*Cabra-Cega*).

Quero sempre descobrir, até como pesquisador do comportamento, inclusive do meu próprio, como diferentes pessoas se relacionam sob determinadas condições de temperatura e pressão, os sentimentos envolvidos num grande drama, numa grande trama.

Desde o início, a idéia era ir além do pano de fundo da ação do filme, do seu contexto sócio-político-econômico. O interesse era entender as pessoas que fizeram esta luta, o que as motivava, o que as impelia a arriscar a própria vida, o que as transformava de jovens contestadores em bravos guerreiros.

Outro desafio para quem escreve uma peça dramatúrgica deste porte era, mais uma vez, lidar com apenas uma locação e poucos personagens (no meu caso de roteirista de filmes de baixo orçamento. Atenção: isto não é uma sina, é uma simples coincidência). Brinco com o Toni, dizendo que o Cabra é quase uma progressão geométrica do Latitude, enquanto no primeiro tínhamos uma locação e dois personagens; agora temos quatro personagens e duas locações, o interior e o exterior do apartamento-aparelho.

Para complementar esta estrutura básica ainda me serve de outras formas de consulta. A pes-

quiza literária, além do livro autobiográfico de Dona Maria, também foi baseada em 3 livros de um dos militantes mais perseguidos pela repressão, Carlos Eugênio, codinome *Clemente*.

Para complementar estas informações históricas, também tive a colaboração de um consultor, Alípio Freire, um ex-militante da luta armada preso e torturado, que me foi muito útil na troca de ponderações de até onde a ficção poderia ir sem macular ou transgredir a verdade dos fatos daquela época. E este, para mim e para o Toni, era um ponto de honra inabalável, não desrespeitar, nem julgar em hipótese nenhuma a luta destas pessoas.

20

ATO 3 – GERAÇÃO / ROTEIRO

De posse destes dados, era chegada a hora do recolhimento e da imersão. É quando se coloca o telefone fora do gancho e se esquece que o roteirista tem horários e compromissos. É a hora da guerrilha interna, de testar as infinitas possibilidades de se contar uma mesma histó-

ria. E essa batalha não se extingue na versão final do roteiro, mas, como vocês poderão acompanhar na leitura deste livro, ela atravessa todo o processo de filmagem e se conclui apenas no período de montagem. Um exemplo prático disto neste filme se deu nas inserções dos flashbacks, no uso do material de arquivo e na opção do final da trama.

Bem, esquecendo um pouco este drama quase kafkaniano de múltiplas escolhas a que o autor é submetido, o processo de criação tem agora que colocar lado a lado as informações documental-reais e a estrutura ficcional.

21

Com a mescla destas duas matérias-primas de peso tenta-se construir um edifício sólido, sem rachaduras de lógica, nem desníveis de compreensão. Além da base (argumento), é preciso também estar atento à velocidade da construção (ritmo), à modelagem delicada de cada um dos personagens (características e diálogos) e principalmente à estrutura do prédio (narrativa). E, como manda qual-

quer manual de engenharia ou da boa carpintaria aristotélica dividi este pequena obra em 3 pios, digo em 3 atos:

Em seu primeiro ato (primeiro terço do filme), *Cabra-Cega* apresenta as peças do nosso jogo e suas motivações: PEDRO, o arquiteto simpaticante, que empresta seu apartamento para acolher o herói ferido. ROSA, a enfermeira militante, que cuida da saúde e da segurança de Thiago. MATHEUS, o experiente estrategista, que dirige a organização e que prepara a saída de Thiago. E o próprio THIAGO, o líder guerrilheiro, que precisa ser “fechado” para ser preservado da onda de extermínio que se abate sobre os jovens ativistas da luta armada.

22

Além dos personagens, neste ato já se apresenta o principal “drama” de Thiago, a sua inexorável impotência diante dos fatos. Mesmo sabedor que a situação de sua organização está piorando, ele vive este dilema, de esperar e sobreviver ou de fugir e colocar sua vida e a dos

outros em risco. Sua missão é difícil, ele tem que conviver com esta falta de ação, com esta falta de mobilidade; não só física, como mental.

Para criar maior tensão, os tempos psicológicos têm um valor muito importante na descrição das cenas. As coisas demoram a acontecer, o relógio não anda, tudo parece ter seu tempo esgarçado; desde a ação mais tola, como escovar os dentes; até a mais importante, como escrever manifestos políticos.

Outro elemento de composição da dramaturgia é a exacerbação dos ruídos externos e da exposição à visibilidade. Thiago tem o cuidado de não ser ouvido e de não ser visto. Para determinar a passagem destas fases o roteiro faz uso de uma imagem metafórica que simboliza todo este processo, as rachaduras no teto do quarto de Thiago.

No segundo ato o conflito se estabelece. O projeto original começa a sair do prumo, as regras vão sendo quebradas. Não só as regras

de isolamento do militante ameaçado, como as regras do coração e da convivência. É quando o mundo exterior ameaça invadir aquele apartamento-aparelho inexpugnável. O telefone toca, a campainha range, a vizinha bisbilhoteira bate à porta.

Os personagens estão sendo colocados à prova, estão sendo submetidos aos desafios e aos obstáculos. Thiago fica cada vez mais indócil. Matheus se vê perseguido. Pedro não tem mais paciência com seu hóspede importante. Rosa percebe a fragilidade de Thiago e começa a tomar decisões.

24

O terceiro ato revela o destino final destes jovens que optaram por reagir ao obscurantismo através da luta armada. Eles chegam a este último portal transformados, transfigurados. Thiago desconfia de tudo e de todos, inclusive de suas próprias certezas absolutas.

Talvez a mais improvável delas fosse ele se apaixonar de novo. Mas, Rosa e Thiago não têm tempo de viver este idílio amoroso. O cerco da repressão está se fechando. As rachaduras rasgam o teto. Os ruídos e as ameaças externas estão mais próximos. A traição, o confronto e a morte são questão de horas. Entram CRÉDITOS FINAIS.

Di Moretti

Março de 2005

INTRODUÇÃO

O roteiro comentado de *Cabra-Cega* busca atender a dois desejos freqüentes do público que quer saber mais sobre cinema: mostrar o que é o produto final do trabalho do roteirista, e descrever a transformação que existe entre esta última versão e o resultado exibido nas telas.

Em contraste com outras obras do gênero, este livro trabalha com o roteiro de filmagem - no caso o tratamento 9.0, desenvolvido por Di Moretti e Toni Venturi até novembro de 2002, mesmo período do início dos trabalhos no set.

De uma maneira geral, os demais exemplares deste tipo de publicação contém o roteiro de montagem - material muito similar ou idêntico ao produto final. Estas publicações são o registro textual do filme. Não se destinam, como aqui, a distinguir até onde chegou a última versão do roteirista e a partir de quando começou a dinâmica de cria-

ção, orquestrada pelo diretor, que converte este material em obra cinematográfica.

Ao contrário do que se possa imaginar num primeiro contato com o assunto, a distância desses dois pontos – o roteiro e o filme - é muito acentuada. Colaboram invariavelmente para a sua separação aspectos técnicos, dramáticos, narrativos, financeiros, burocráticos, artísticos, de produção, de interpretação, de montagem, entre muitos outros.

28

A análise deste percurso de transformações de *Cabra-Cega* permitiu ao diretor Toni Venturi fazer observações não só sobre o desenvolvimento do roteiro, mas também referentes às demais etapas da construção do filme: direção de atores, de Arte, de Fotografia, produção, edição de imagens e de som. Os comentários sobre estes aspectos estão distribuídos no livro conforme questões pertinentes de cada um deles vão se apresentando na leitura do roteiro, cena a cena.

Close nos bastidores da criação

Com o objetivo de aproximar o leitor do processo criativo que originou o filme são abordados detalhes das escolhas feitas pelo cineasta em várias esferas da realização da obra. São revelações que abarcam definições determinantes ao desenvolvimento da obra. Um exemplo é o fato de que cada plano de *Cabra-Cega* ter sido feito em diversas tomadas em plano-sequência, variando somente o enquadramento (close-up, plano médio e aberto). Este tipo de captação facilitou a edição do filme, que é construída com elipses temporais e espaciais.

Em outros exemplos, há informações sobre o método de criação, que incluiu várias semanas de ensaios com os atores, diretor e roteirista. Nesta ocasião o time trocava sugestões num processo moto-contínuo de aperfeiçoamento de diálogos e movimentos cênicos. O diretor também aponta mudanças no filme cuja necessidade só se tornou clara na edição.

Enfim, este livro pretende oferecer contato com a operação completa em que consistiu a realização de *Cabra-Cega*, em sua pré-produção, produção, e pós-produção. Não existe, nesta iniciativa, a pretensão de se apresentar um modelo de trabalho nas várias áreas do cinema, mas sim só uma das maneiras de se fazer filmes.

30

Também é intuito desta empreitada tornar disponível ao público uma nova ferramenta de estudo, que se completará com o lançamento do DVD de *Cabra-Cega*, previsto para seis meses depois da exibição nos cinemas. Com este livro e o filme em mãos, acreditamos que professores e alunos da Sétima Arte possam satisfazer algumas curiosidades e aprimorar seus conhecimentos cinematográficos.

O método de trabalho de Toni Venturi

Para a melhor compreensão das observações que se seguirão, na análise do roteiro e do filme, é interessante apontar algumas das características da direção de Venturi. A permanente atualização do roteiro na pré-produção, e a importância que esta fase tem em seus projetos, são duas particularidades do cineasta.

Quando *Cabra-Cega* entrou neste período de trabalho, foi estabelecido um “núcleo duro” formado pelo diretor de Fotografia, diretor de Arte, roteirista, produtor executivo e diretor. Cada área contribuía para a definição do conceito que iria balizar a captação das imagens. O aprimoramento do roteiro se beneficiava destes progressos e adquiria um ritmo extremamente fértil e acelerado. Neste estágio, o texto foi alterado quase que semanalmente.

Para se ter uma idéia da produtividade, a pré-produção de *Cabra-Cega* durou três meses. No período foram criadas quatro novas versões do

roteiro (6.0; 7.0; 8.0; e 9.0) sendo que para cada uma delas havia uma série de outras (6.1; 6.2; 6.3; e assim por diante). Numa comparação simples, os cinco tratamentos anteriores levaram dois anos para serem concluídos.

Portanto, a pré-produção concentrou boa parte do desenvolvimento criativo do projeto, na qual a presença do roteirista foi decisiva. Venturi conta que desde o seu trabalho anterior – *Latitude Zero* – Di Moretti participa da preparação do filme, inclusive dos ensaios com os atores. Esta sólida parceria na criação permitiu que o roteiro continuasse a ser aperfeiçoado até pouco antes das filmagens, como será possível se conferir à diante.

As rubricas e as marcações técnicas do roteiro

Apesar de todas as cenas terem sido analisadas pelo diretor, não foram escritos comentários (rubricas) sobre 100% delas. As que mantiveram o formato e conteúdo previsto na versão 9.0 do roteiro não são alvo da análise a que se propõe este trabalho. Já os trechos que comportaram alterações (boa parte do total) receberam observações dispostas logo abaixo do texto das cenas, identificadas por um título grifado que faz menção ao seu número.

33

Existem alguns casos em que os comentários se referem a mais de uma cena, ou a seqüências (conjunto de cenas que possui singularidade comum). Neles, a rubrica está disposta após a última cena em questão.

Cabe aqui um primeiro comentário geral. Todas as cenas do roteiro foram datadas com dia e horário de acordo com uma cronologia interna, estabelecida pelo "núcleo duro". Este artifício tem por objetivo dar subsídio de passagem de

tempo, dentro da história, aos atores, direção de Arte, continuidade, figurino e outras partes do time de profissionais.

A marcação, portanto, foi feita para orientação da equipe, e não aparece no filme. A ausência de informação temporal ao expectador é um recurso usado pela direção para dar maior amplitude à trama e dramaticidade ao confinamento do personagem principal.

**CENA 01 – INTERIOR - DIA – FUSCA (LAPA – RUA
DIOGO ORTIZ)**

Dia: 1 - Hora: 10:00hs

Tela em BLACK. RUÍDOS de carro em movimento mesclado com a MÚSICA que toca no rádio, *Dendeca*.

1. DETALHES. INTERIOR/CÂMERA DENTRO

1A - A mão de MATEUS desliga o rádio e apaga seu cigarro no cinzeiro do fusca 71.

1B – O imã trepidando.

1C – Thiago pelo retrovisor, nervoso, falando para si mesmo.

2. CARRETA/CAMERA FRONTAL. MASTER MATEUS (butterfly para tirar o reflexo?)

3. CARRETA/CAMERA FRONTAL. MASTER MATEUS E CHICO (câmera livre).

4. CARRETA/CAMERA LATERAL. MASTER MATEUS (OTS Thiago).

5. CARRETA/CAMERA LATERAL. MASTER THIAGO (OTS Mateus).

6. CARRETA/CAMERA LATERAL/LADO DE MATEUS

Mateus tira o cigarro. Thiago contrariado.

7. CARRETA/CAMERA LATERAL/VIDRO DE THIAGO

Thiago recostado, cara enfiada no vidro.

8. CAMERA DENTRO. POV DE THIAGO

As ruas da cidade passeiam pela janela do carro.

O rosto do velho militante comunista está pesaroso, ele se volta para trás e continua a discussão com THIAGO. Um diálogo entrecortado, meio altista.

MATEUS

Você fez o possível.

Não dava pra enfrentar...

36

THIAGO (off)

Se eu tivesse saído pela frente...

MATEUS

Foi muito inesperado... Escapamos por milagre...

THIAGO

Devia ter ido pra cima deles.

MATEUS

E nessa hora tava no pau.

THIAGO

Não podia ter deixado eles lá... A Dora... Ela olhou para mim...

MATEUS

Já perdemos muita gente, Thiago.

Thiago, ainda bastante alterado, olha para a rua deserta, enquanto mecanicamente acaricia os dois revólveres (seu colt 38 cromado com cabo de madeira e sua pistola automática preta) que estão no banco ao seu lado. Ele passa a mão sobre sua escopeta que está dentro de uma sacola de feira. No chão, pode-se observar uma outra sacola com armas.

PASSAGEM DE TEMPO

37

THIAGO

Vamos botar o resto do nosso pessoal na rua.

MATEUS

Thiago, o cerco tá fechando.

THIAGO

Não dá é pra recuar, Mateus.

SILÊNCIO. Mateus, com o braço esquerdo paralisado, retira, com a outra mão, um maço de seu bolso e abocanha um dos cigarros. Com a mesma mão acende-o.

Thiago, visivelmente contrariado recosta-se

violentamente no banco do carro e tenta novamente argumentar com Mateus.

THIAGO

A gente podia juntar todo mundo.

MATEUS

Desse jeito, só se for numa vala comum.

(mudando de assunto, se dirigindo a Chico)

Vamos, tá na hora do ponto.

CHICO, o motorista, acelera.

38 DETALHE do imã grudado no painel do fusca com o desenho de Nossa Senhora da Aparecida onde pode se ler: "*Por favor, papai não corra*".

**CENA 02 – EXTERIOR - DIA – VILA ANASTACIO
(R. COROADOS – R. BERNARDO GUIMARÃES)**

Dia: 1 - Hora: 11:30hs

1. SUBJETIVA. MASTER FRONTAL/CAMERA BANCO DETRÁS (50MTS). À frente do fusca, vemos uma pequena blitz policial. Uma veraneio corta o meio da rua.

2. SUBJETIVA. MASTER MATEUS (30MTS). Dois policiais a paisana fazem uma revista agressiva em dois jovens que estão de costas apoiando-se com as mãos no teto de seu carro.
3. SUBJETIVA. MASTER CHICO (20MTS). Um outro policial carregando uma submetralhadora está no meio da rua fazendo uma triagem rápida dos poucos carros que passam.
4. SUBJETIVA. MASTER LATERAL THIAGO (10MTS). Passando pelo policial que está no meio da rua.
5. CAMERA DENTRO/BANCO PASSAGEIRO. Chico reage imediatamente.

39

CHICO

Ihhhhh! Fudeu!

6. CAMERA DENTRO/BANCO DO MOTORISTA. O rosto de Mateus se contrai.
7. CAMERA DENTRO/BANCO DO MOTORISTA. Thiago fica alerta instantaneamente. Disfarçadamente pega a sacola da escopeta.
8. EXTERIOR. PG/PAN DA RUA E DE TODO O SET. O fusca cruza o largo, que tem um bar no meio dele, e passam pela blitz.

9. EXTERIOR. SUPERGRIP/CAMERA FRONTAL. Os três guerrilheiros passam pela blitz policial quase sem respirar.

CENA 03- INTERIOR - DIA – FUSCA (RUA COROADOS)

Dia: 1 - Hora: 11:30hs

1. ZOOIM IN - P.V. PELO RETROVISOR: Os policiais correm para a veraneio que parte atrás do fusca.

2. SUBJETIVA DE THIAGO PELO VIDRO DO FUNDO. Os policiais correm para a Veraneio que parte atrás do fusca.

3. CAMERA DENTRO/BANCO PASSAGEIRO. A feição de Chico se transforma. O nervosismo toma conta de seu corpo.

CHICO

Eles sacaram!

4. CAMERA DENTRO/BANCO DETRÁS. Mateus vira-se para trás imediatamente.

5. CAMERA CAR. Thiago se vira para a janela traseira, o carro se afasta acelerando.

CENA 04 – INT. / EXT. - DIA – FUSCA / RUAS DE SÃO PAULO

Dia: 1 - Hora: 11:30hs

4 A. BARRA FUNDA (RUA CAPISTRANO DE ABREU, RUA CONSELHEIRO NÉBIAS, R. CONSELHEIRO BROTERO, R. VITORINO CARMILLO E R. SOUZA LIMA).

1.CÂMERA DENTRO.

DETALHE do pé de Chico pisando fundo no acelerador.

2.CARRETA/CÂMERA FRONTAL

Thiago se agita no banco de trás, pega a escopeta e dá ordens vigorosamente.

3.CARRETA/CÂMERA LATERAL.

Mateus olha para trás, abre sua pasta e pega sua pistola.

4.EXTERIOR/CÂMERA CAR FRONTAL.

O fusca dispara, seguido pela Veraneio.

5. P.V. PELO ESPELHO LATERAL:

A Veraneio acende os faróis e se aproxima ameaçadoramente.

6. CARRETA/CAMERA LATERAL DO LADO DE CHICO.

Chico dirige vorazmente. Thiago dá ordens.

7. CÂMERA DENTRO/SUBJETIVA MATEUS.

Carro da polícia quase os alcança. Vê-se os vultos dos policiais armados.

8. CÂMERA DENTRO/SUBJETIVA FRONTAL DO PARABRISA DO FUSCA

Um carro se aproxima, vindo ao encontro do fusca, que desvia abruptamente para um dos lados. (Curva da Capistrano de Abreu com a Conselheiro Nébias)

42 9. CÂMERA CAR. MASTER NA FRENTE DO FUSCA COM VERANEIO ATRÁS.

Idem cena 08. O carro da polícia se atrapalha com o outro carro e o fusca toma distância.

10A. CÂMERA CAR. MASTER SUBJETIVA FUSCA.

O policial ao lado do motorista, armado com uma escopeta, coloca meio corpo para fora do carro através da janela e começa a atirar.

10B. CÂMERA CAR. MASTER SUBJETIVA FUSCA.

O carro dos policiais tenta se desviar dos tiros.

11. CÂMERA CAR MASTER SUBJETIVA DA POLÍCIA

De repente, o vidro traseiro do fusca é quebrado, de dentro para fora, com fortes coronhadas de escopeta. Thiago começa a desfechar tiros contra os perseguidores.

12.CÂMERA DENTRO

Idem plano 11

13.EXTERIOR. CÂMERA ALTA NA PONTE E NA RUA

Vemos dois carros passarem velozmente.

14A.EXTERIOR. CÂMERAS NA RUA

Todas as câmeras posicionadas nas duas curvas no final da Capistrano de Abreu

14B.CARRETA FRONTAL

Chico faz as curvas fechadas.

15.CÂMERA DENTRO

DETALHE. Um grande solavanco faz com que o imã de Nossa Senhora trepide e acabe se soltando do painel do fusca.

16A.CÂMERA DENTRO SUBJETIVA DE MATEUS

Thiago, se recosta no banco, passa a escopeta para Mateus

16B.CÂMERA DENTRO SUBJETIVA DE CHICO

Mateus, que está entocado embaixo do painel, troca a munição da escopeta e a devolve para Thiago.

17A.CARRETA/TRASEIRA DO FUSCA

Thiago agora descarrega tiros nos policiais com seu revólver.

17B.CARRETA/TRASEIRA DO FUSCA

Thiago recebe a escopeta carregada de Mateus e volta a disparar contra seus perseguidores.

CENA 05 – INT. / EXT. - DIA – FUSCA / RUAS DE SÃO PAULO

Dia: 1 - Hora: 11:30hs

44

5A.PONTE DA ENTRADA DA VILA ANASTACIO / LAPA (R. DIOGO ORTIZ, PRAÇA E R. TORDESILHAS).

1A.CÂMERA DENTRO

DETALHE do velocímetro que marca quase 100 quilômetros.

1B.CÂMERA DENTRO

DETALHE da troca de marchas

1C.CÂMERA DENTRO

DETALHE das mãos agitadas de Chico virando o volante

2.CÂMERA CAR. MASTER SUBJETIVA FUSCA

O carro dos guerrilheiros é seguido de perto pela Veraneio, trocam muitos tiros.

3.CÂMERA CAR. SUBJETIVA DA POLÍCIA

4.CÂMERA CAR. MASTER NA FRENTE DO FUSCA COM VERANEIO ATRÁS.

5.CÂMERA DENTRO. MASTER LIVRE DENTRO DO CARRO.

6.GRIP NO CHÃO FRONTAL

7. GRIP LATERAL NO FUSCA APONTANDO PARA TRÁS E MOSTRANDO A VERANEIO

8. EXT. CÂMERAS NA RUA POSICIONADAS NAS CURVAS DA PRAÇA. DERRAPAGEM VIOLENTA.

45

05B. VILA ANASTÁCIO (R. SÃO TITO E R. CAMPOS VERGUEIRO).

1.GRIP NO CHÃO FRONTAL RUA SÃO TITO

2.GRIP NO CHÃO LATERAL RUA SÃO TITO

3.MASTER CÂMERA CAR FRONTAL

4A. CÂMERA DENTRO

Thiago atira na direção da veraneio

4B.CÂMERA DENTRO

Thiago reage com um leve sorriso

5.CÂMERA DENTRO. SUBJETIVA DE THIAGO
A Veraneio perde o controle e sai de quadro.
RUÍDO de forte colisão.

6.EXTERIOR. CÂMERA NA RUA.
O fusca se livra da perseguição e vira a esquerda,
entrando na rua São Tito.

7.CÂMERA DENTRO
Chico grita de alegria, batendo no volante.

8.CÂMERA DENTRO. SUBJETIVA THIAGO
Mateus, ao seu lado, se ajeita no banco, todo
amassado e despenteado.

Mateus OUVE a voz fraca de Thiago.

46

THIAGO (off)

A gente precisa... trocar de carro.

Ele olha para trás imediatamente.

9.CÂMERA DENTRO. SUBJETIVA DE MATEUS
Thiago está abatido, lívido, olhar perdido. Ele abre
um sorriso gélido que se transforma numa face de
dor. Ele desfalece e tomba seu corpo para frente.

10.CÂMERA DENTRO
DETALHE da camisa de Thiago borrada de
sangue na altura do peito.

11.EXTERIOR. CÂMERAS NA RUA

Carros passam na depressão e pulam.

Seqüência composta pelas cenas 1 a 5

Estas cenas correspondem à perseguição que abre o filme, antes mesmo dos créditos. Foram eliminadas poucos dias antes do início das filmagens, o que se comprova pela sua manutenção até a última versão do roteiro. A razão desta supressão merece uma explicação detalhada, que serve também para por o leitor a par dos desafios e encruzilhadas que uma produção independente e de baixo custo como Cabra-Cega enfrenta.

47

Filmar a perseguição era um forte desejo da direção. Muita energia foi empreendida neste sentido, tanto que foram feitos vários preparativos. A equipe chegou a elaborar o storyboard das cenas (desenhos abaixo) e fez a pesquisa de locação completa. Cabra-Cega é um filme de época, passado na São Paulo do início dos anos 70, o que amplia significativamente as dificuldades das gravações externas.

A idéia era filmar a seqüência nas ruas de paralelepípedo da Vila Anastácio, bairro próximo à Lapa,

na zona oeste. O filme começaria com muita adrenalina, com Thiago (Leonardo Medeiros), Mateus (Jonas Bloch) e um colega fugindo de uma batida policial. Esta situação foi muito freqüente naquela época. As ruas das capitais eram constantemente ocupadas pela polícia e pelo Exército.

48 *Cenas de ação exigem uma preparação especial desde o roteiro, que ganha uma etapa a mais – a decupagem técnica. No caso de Cabra-Cega a descrição literária tradicional feita por Di Moretti foi estudada plano a plano, com desenhos e plantas baixas, pelo diretor Toni Venturi e o diretor de Arte, Chico Andrade.*

Uma boa cena de ação geralmente conta com várias câmaras para captar todos os ângulos, o que exige grande planejamento. O resultado é a formação de um roteiro técnico clássico deste conjunto de cenas (1 a 5), presente neste último tratamento.

Sem tradição

Este tipo de seqüência é raridade no audiovisual brasileiro. A demanda técnica implicada expõe um

variado leque de carências que as nossas produções sempre enfrentaram - da falta de equipamentos à de pessoal especializado, tudo agravado pela intrínseca ausência de tradição e experiência no ramo.

A estrutura ainda deficiente no Brasil para a realização de cenas deste tipo é o motivo da retirada da seqüência inicial do filme. A produção do longa chegou à conclusão que não existiam condições técnicas para a gravação da perseguição com qualidade. Cabra-cega é um filme de baixo orçamento (R\$ 1,2 milhão de custo total). No balanço custo-benefício, a empreitada foi considerada prescindível e, por isso, cancelada.

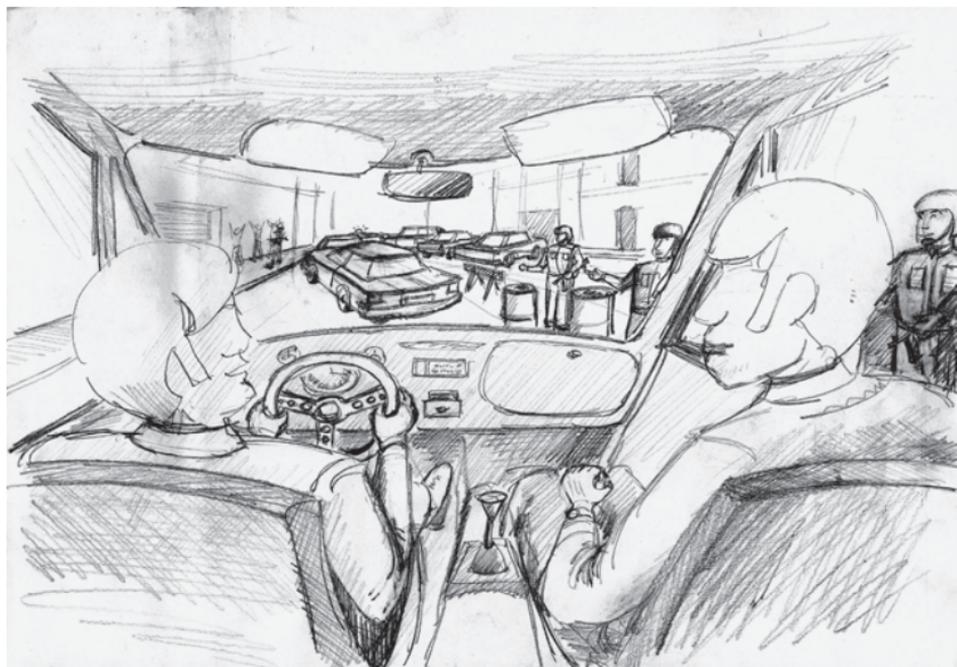
49

A necessidade desta decisão – cortar na própria “carne” do filme – ficou clara quando foram aparecendo grandes precariedades. Além das dificuldades para contratação de mão-de-obra especializada (como muitos dublês) e de equipamentos especiais (como uma câmera - car, armas e munição de festim em quantidade), os problemas da equipe de efeitos especiais se mostravam intransponíveis.

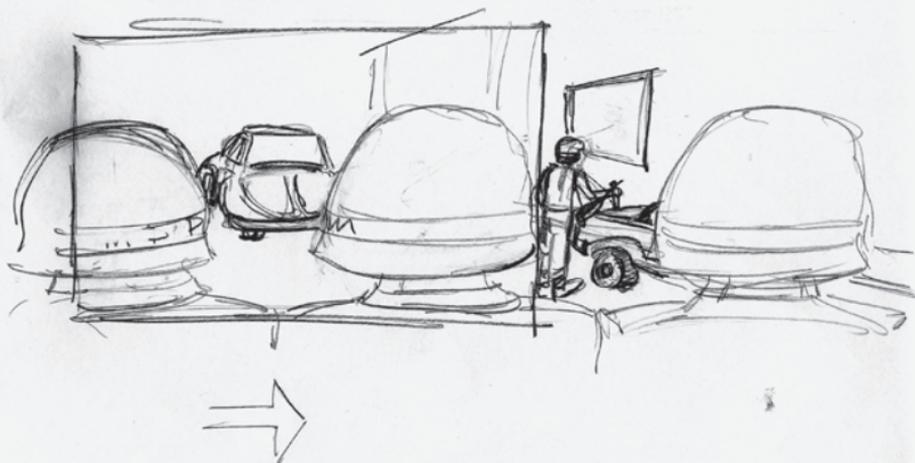
Um bom exemplo foram as dificuldades que ocorreram no plano 11 da cena 4, em que os guerrilheiros estão no fusca sendo perseguidos pela veraneio da polícia. O roteiro previa que o vidro traseiro do fusca seria quebrado pelos próprios ocupantes, como era comum naquele tempo. O problema é que os vidros dos carros de hoje são temperados (não se despedaçam em cacos), ao contrário dos da época.

50 *Perdeu-se um dia inteiro tentando quebrar um vidro temperado com a coronha de uma escopeta: o único resultado foi o pulso luxado do ator Leonardo Medeiros. Uma fábrica consultada recomendou a fabricação de um material especial. A falta de condições foi tomando corpo. A direção teve de lançar mão de uma exigência dos filmes de baixo orçamento: coragem para cortar no roteiro.*

Na película que chegou às salas de cinema, só restou cenas de ação nos flashbacks, que foram construídos principalmente na pós-produção - o que será detalhado posteriormente.



CENA 4 TAKE (4)



MOVIMENTO LATERAL C/
FUSCA CHEGANDO

**CENA 06 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DO APTO.
DA R. PRESIDENTE PRUDENTE**

Dia: ATEMPORAL - Hora: 08:00hs – Luz Mágica

DETALHE de um pardal pousado no lustre da sala do apartamento.

O pássaro voa por entre os objetos e os móveis da sala. O alçar de vôo da ave permite a entrada dos CRÉDITOS PRINCIPAIS.

A pequena ave se vê acuada e com ânsia de liberdade começa a se jogar contra os vidros da janela tentando sair deste seu cárcere involuntário. Entra TÍTULO:

52

CABRA-CEGA

FADE para BLACK

Cena 6

Esta cena foi criada pelo roteirista para servir como um contraponto simbólico da história de Tiago, um homem que vai viver confinado. Tinha a função de prenúncio poético e seria a imagem que ficaria ao fundo dos créditos. A cena foi filmada, mas caiu na montagem.

Houve dois motivos para a subtração. Em primeiro lugar, o diretor concluiu ao ver o filme montado que o sentimento simbolizado pelo pardal tentando voar para fora do apartamento estava presente em todo o filme. A alegoria do cárcere ficara excessiva.

Em segundo, esta cena foi criada para se passar nos dias de hoje. O pardal teria ficado preso na sala do apartamento de Rosa, uma ex-guerrilheira sobrevivente, então com cerca de 60 anos. Como o final do filme foi modificado e deixou em aberto o destino dos personagens, a cena do passarinho ficou absolutamente incoerente.

53

CENA 07 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 2 - Hora: 09:00hs

BLACK. OUVES-SE Thiago contando uma historinha infantil.

THIAGO (off)

Era uma vez um João de Barro...

FADE para MONTAGEM DE PLANOS de ROSA arrumando o quarto de Thiago: Ela ajeita poucas roupas masculinas no armário, camisas nos cabides, e na cômoda, calças dobradas, cuecas e meias colocadas com cuidado nas gavetas.

THIAGO (off)

Um passarinho pequeno, bonito e muito assustado...

Rosa estica lençol e colcha sobre a cama de solteiro, afofa o travesseiro e o coloca no umbral da cama.

54

THIAGO (off)

Ao ouvir o vento do norte sabia que o inverno estava pra chegar...

Ela abaixa a persiana da janela, sem antes dar uma olhada na rua.

THIAGO (off)

Ele tinha que terminar logo sua casa, tava na hora de sua fêmea botar os ovinhos.

FILHO (off)

Pai, passarinho faz casa?

Ela dá uma olhada displicente para a arrumação do quarto e fecha a porta.

THIAGO (off)

O ninho é a casa do passarinho, filho. E ele precisava forrar aquele montinho de barro que se equilibrava nos galhos da grande árvore.

Cena 7

Todas as partes em que aparece a família de Thiago foram retiradas (o motivo deste corte será abordado no próximo comentário). Neste caso, caíram só os offs, o resto foi seguido conforme o roteiro. A decupagem destes planos foi definida no próprio set pelo diretor e o diretor de Fotografia – Adrian Cooper.

55

CENA 08 – INTERIOR - MANHÃ – ESCRITÓRIO DE PEDRO

Dia: 2 - Hora: 09:30hs

1. DETALHE de uma planta baixa de uma obra arquitetônica estendida por sobre uma prancheta de desenho.
2. PEDRO, de óculos pendurado na ponta do nariz, vestido informalmente, sentado junto à

sua prancheta, reforça o traço com sua caneta de nanquim sobre o esboço. De repente, ele percebe a presença de alguém, levanta a cabeça e olha para a porta do escritório por cima das lentes de seus óculos.

THIAGO (off)

Mas, na mata não havia só passarinhos...

3. Rosa está parada junto à porta.

THIAGO (off)

Também era morada da grande raposa que de noite sempre rondava...

56

4. MCU. Pedro abre um sorriso simpático.

PEDRO

Tudo em ordem?

ROSA

Tudo pronto.

5. MCU. Rosa dá meia volta e se retira do escritório.

6. PM. Pedro, em silêncio, observa a jovem militante caminhar pelo corredor.

7. P.V. DE PEDRO: Ela perde-se pelo enorme corredor em direção a porta principal.

8. CU. Pedro volta ao seu trabalho e se concentra em seus traços perfeitos. A CÂMERA corrige para os seus desenhos.

THIAGO (off)

As raposas andavam sempre em bando. Com dentes afiados e garras longas, enchiam de medo os bichinhos da mata.

CENA 09A – INT./EXT. - TARDE – OPALA / VILA ROMANA (R. MARIO, R. SILVEIRA RODRIGUES, R. SALES GUERRA)

57

Dia: 3 - Hora: 15:00hs

1. CÂMERA DENTRO. SUBJETIVA MARISA.

Através da janela do carro de quatro portas, percebemos o pouco movimento de algumas ruas de um bairro antigo da cidade de São Paulo.

2. SUPER GRIP FRONTAL (Capô do Opala)

Pedro dirige, com Mateus ao seu lado. Marisa está sentada ao lado dos filhos, no banco de trás.

3. CÂMERA DENTRO.

MARISA, no banco de trás do Opala de Pedro,

parece incomodada com a situação, em oposição ao ânimo inocente de seus filhos, uma menina de 7 anos e um menino de 5, sentados um de cada lado. As crianças seguem entretidas com a paisagem e com a fábula que a mãe lê num pequeno e surrado livro de contos encapado em papel celofane azul. A NARRAÇÃO da historinha em OFF, feita até agora por Thiago, o pai, vai sendo substituída pela da mãe.

THIAGO (off) & MARISA (off)

58 Mas, o João de Barro era muito esperto, de dia construía sua casinha, à noite vigiava a floresta...

Pedro, o motorista, e Mateus estão sentados à frente do carro. Delicadamente, Marisa brinca com as crianças interpretando com gestos as situações propostas pela historinha. Ela cobre o rosto de um dos filhos com a palma da mão.

4. DETALHE das ilustrações do livro infantil.

THIAGO (off) & MARISA (off)

Sabedor dos perigos da mata, ele precisava terminar seu serviço antes da noite chegar...

5. SUBJETIVA DE MARISA.

Mateus, apreensivo, vira-se para Marisa, consulta o seu relógio e olha para Pedro.

6. SUBJETIVA DE MATEUS

Pedro troca um olhar com Mateus.

7. SUBJETIVA DE PEDRO

Mateus abre a sua pasta, com dificuldade, por conta da paralisia de seu braço esquerdo.

8. DETALHE da pasta, onde se pode ver seu revólver negro de cano longo, entre papéis, livros e canetas. De um dos compartimentos, Mateus retira um óculos escuros, com o interior forrado com cartolina preta, e o oferece à Marisa.

59

9. CÂMERA DENTRO/SUBJETIVA DE MATEUS

Ela deposita o livro sobre o banco do carro, verifica os óculos com cuidado e os coloca na frente. Marisa, tensa, improvisa o resto da história.

MARISA

O tempo passou e lá, dentro do ninho, já viviam seus filhotes, que de tão pequenos ainda nada enxergavam.

10. EXTERIOR. CÂMERAS NA RUA.

O carro cruza uma praça bastante arborizada e

tranqüila, que tem ao fundo um playground com crianças.

11. CÂMERA DENTRO

Mateus ajeita o espelho retrovisor para melhor observar a mulher de Thiago.

12. P.V. de MATEUS: Marisa passa a mão na cabeça dos filhos.

MARISA

Agora eles mal cabiam naquela casinha de barro apertada. Tava na hora de irem embora...

60 13. CU. O filho olha para a mãe curioso.

FILHO

Mãe, e a raposa?

14. CU. PV DO MENINO. CÂMERA BAIXA.

MARISA

A raposa? A raposa tá sempre do lado de fora. Esperando a melhor hora pra atacar.

CENA 09B – INT./EXT. - TARDE – OPALA / FACHADA DO PRÉDIO

Dia: 3 - Hora: 16:00hs

1.EXTERIOR

O carro embica na garagem de um prédio de classe média alta. Pedro buzina e abaixa o vidro.

2.PV PEDRO

SEVERINO, o zelador, muito simpático e com seu indefectível radinho de pilha colado ao ouvido, vem rapidamente abrir o portão. CÂMERA PAN PELO PARABRISA.

Severino abre a porta de correr da garagem.

SEVERINO

Boas...

61

3. PV DE MATEUS

Severino termina de abrir a porta de correr.

4.PV SEVERINO

Mateus faz um aceno para o funcionário do prédio, que o conhece. O carro entra na garagem.

5.PV MARISA

Severino retribui o cumprimento com um sorriso e um gesto. Ele curva seu corpo na passagem do carro de Pedro.

SEVERINO

(mostra o radinho) Viu o timão ontem?

Pedro não pára para responder, acelera e entra na garagem rapidamente.

6. CU MARISA

O carro mergulha no breu das sombras da garagem. Ao fundo, Severino fecha a porta, meio decepcionado. SILÊNCIO.

CENA 10 – INTERIOR - TARDE – QUARTO DE THIAGO

Dia: 3 - Hora: 16:00hs

(Thiago fuma)

62

DETALHE da mão de Marisa que se solta da mão de Thiago.

Ela se afasta da cama e recua até a porta observando a brincadeira dos filhos.

O menino disputa algumas figurinhas no bafo no chão do quarto.

A menina brinca lendo o livrinho de histórias infantis, fala sozinha, alheia ao momento tenso dos pais.

Thiago, recostado na cama, está muito abatido, com a barba por fazer, olheiras enormes, ar can-

sado e com a respiração ofegante. Nota-se, por debaixo de sua camisa, que seu peito está todo enfaixado. O SILÊNCIO tenso só é quebrado pelo RUÍDO das batidas da mão do filho no chão de madeira.

Thiago observa a brincadeira das crianças.

O menino bate as figurinhas dos tricampeões do mundo da Copa de 1970.

A menina, que continua lendo o livro, olha por cima dele para a figura dos pais distantes.

De repente, Thiago levanta a cabeça e encara a mulher.

Marisa, parada, encostada na parede, não deixa de olhar para ele e sua fala vai ficando cada vez mais dura.

63

THIAGO

Você não pode fazer isso, Marisa. Não agora...

MARISA

Você sabia que essa hora ia chegar. Tenho que pensar nas crianças. Olha pra você, não consegue nem ficar de pé.

THIAGO

Achei que você tivesse entendendo a situação.

MARISA

Compreensão é o que não me falta. Você sabe a vida que eu tô levando? Cada vez que o telefone toca, meu coração dispara. Cada vez que ligo a televisão, acho que vai aparecer a sua foto e vai ser a última vez que eu vou te ver...

THIAGO

Sempre dei um jeito de mandar notícias.

MARISA

São mais de dois anos assim... Polícia bate toda hora, acorda a gente no meio da noite, bagunça tudo... As crianças estão cada vez mais assustadas!

64

Ele faz gesto com a cabeça apontando para fora do quarto.

THIAGO

Deixa a raiva passar, Marisa. Eles podem te ajudar...

Marisa, com cara de descaso, também olha para fora do quarto.

MARISA

Não dependo deles pra nada. Me viro sozinha, já me acostumei.

Ele olha fixamente nos olhos dela.

THIAGO

E pra onde vocês vão?

MARISA

(irônica) A gente deve saber só o necessário. Questão de segurança, não é assim que se fala? (mudando de tom) Paris...

Ela olha fixamente nos olhos dele e sentencia decidida e emocionada.

MARISA

Roberto! Podia ter dado certo, mas não deu!

65

Thiago finalmente se dá por vencido e fica mudo.

Marisa alerta as crianças.

MARISA

Vamos, tá na hora de ir embora...

As crianças param com suas brincadeiras e olham para a mãe que faz um aceno com a cabeça, dizendo para eles irem se despedir do pai.

A menina corre e se abraça ao pai, deixando seu

livro de histórias cair sobre a cama. Logo, ela se desvencilha dele, volta-se para dar a mão à mãe, sem trazer o livrinho de volta.

O menino, tímido e temeroso, hesita. De repente, ainda com as figurinhas na mão, se aproxima lentamente do pai. Ele não faz menção em abraçá-lo, mas Thiago o engolfa em um abraço apertado. Thiago aperta os olhos e contém a dor física que está sentindo. O menino não o abraça por completo, seus braços ficam estendidos ao lado do corpo, ele não toca o pai. Thiago se demora neste gesto de carinho.

66

MARISA

Vamos Betinho... Papai PRECISA descansar.

O menino obedece e se solta do pai, que o encara melancólico. Thiago lhe dá um novo abraço, que agora é retribuído. O menino solta as figurinhas que segurava com força e o abraça. As figurinhas escapam por seus dedos.

DETALHE das figurinhas de Tostão, Pelé e Jairzinho dançando no ar.

Seqüência das cenas 9A, 9B e 10

Estas três cenas formam a seqüência em que apa-

rece a família de Thiago. Caíram todas na montagem, por uma questão narrativa. Foram executadas como prevê o roteiro e não tiveram problemas técnicos, mesmo com o alto grau de dificuldade das cenas 9A e B, filmadas no interior de um carro, o que é sempre difícil devido à limitação de espaço. A decisão de se suprimir esta seqüência foi tomada quando o filme estava no terceiro corte. Nesta altura da edição, Venturi encontrou uma incoerência no personagem Thiago, só visível quando o conjunto da obra começou a se formar.

O problema é que muito à frente no filme, na cena 72 - na qual aquele homem de temperamento fechado finalmente baixa a guarda, quebra os protocolos de segurança e se abre para Rosa - Thiago não faz uma menção sequer à família. Uma pessoa da força de caráter dele, num momento como estes, em que as emoções estavam rompendo a couraça do guerrilheiro, certamente teria a lembrança dos filhos à cabeça. Além disso, a trama trabalha com ambigüidade a respeito da relação entre Thiago e Dora, a guerrilheira que é capturada e torturada pelos órgãos da repressão. Até certo ponto é mantida em suspense uma possível relação entre os dois,

que seria de outra ordem se Thiago fosse apresentado como um homem casado.

Portanto, a seqüência caiu por questões estritamente narrativas. Não houve outros problemas, seja de ordem técnica ou de interpretação. Venturi afirma que há um momento na montagem em que o filme começa a falar por si mesmo. E então ficam nítidos certos elementos que não funcionam. Esta seqüência é um caso típico deste fenômeno. O conjunto de cenas da família de Thiago foi interpretado pela atriz Luah Guimarães, que viveu Marisa, a esposa; e pelas crianças Jorge Forjaz M. Machado (filho da diretora teatral Cibele Forjaz) e Isadora Prata Garcia Pais, filha da atriz Pepita Prata. Outro comentário se faz necessário sobre este trecho. Nele, pela primeira vez, aparece uma informação que vai se repetir ao longo do roteiro. Trata-se da indicação que aponta se Thiago está ou não fumando.

Isto foi necessário porque se estabeleceu que o personagem fuma consideravelmente. Para se chegar à freqüência apropriada, a produção resolveu preestabelecer, ainda no roteiro, as cenas em que ele fuma e as que não fuma, para evitar o exagero e, na outra ponta, a escassez.

Cena de material de arquivo não prevista no roteiro

Observações de colaboradores íntimos que não participaram da produção – feitas após a exibição fechada do primeiro corte do filme - despertaram na direção a necessidade de incluir na obra uma contextualização histórica. Venturi optou, então, por introduzir um conteúdo imagético e documental sem didatismos. Até mesmo a utilização de um letreiro com datas foi descartada. Incluiu-se nesta parte do filme - e em outra, que será comentada no espaço apropriado - uma edição de imagens de arquivo. Elas mostram distintos períodos da ditadura militar que mesclam flagrantes cotidianos dos estudantes com momentos de enfrentamento (manifestações de massa e confronto dos militantes com a polícia) e históricos (morte de Che Guevara). As imagens aparecem na tela sob a música Saveiros – de Nelson Motta e Dory Caymmi, com a qual Elis Regina ganhou o Festival Internacional da Canção de 1966 -, interpretada por Fernanda Porto, em nova versão feita para o filme.

CENA 11 – INTERIOR - NOITE – QUARTO DE THIAGO

Dia: 3 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE da cama de Thiago amarrotada.

Thiago, de pé, apoiado no batente da porta, investiga o quarto. Ele coloca a mão junto ao peito em sinal de dor e com os olhos mede o espaço.

P.V.DE THIAGO: É um quarto simples com a janela fechada. Uma cama de solteiro, guarda-roupa, cadeira, criado-mudo e sobre ele um abajur, um despertador e uma grande sacola de feira, que estava no interior do fusca.

70

Ele abre a porta do guarda-roupa. Observa seu interior. Mudanças de lençol, fronha e cobertor. Em cima da cadeira, a sacola de couro que estava no fusca. Ele senta-se cansado na cama, abre sua sacola de feira e retira de lá a escopeta. De dentro da sacola de couro retira o resto de seu pequeno arsenal bélico: uma sub-metralhadora Beretta, uma pistola automática preta, granadas, pentes de bala e algumas caixinhas de munição. Separa sua pistola e a coloca dentro da gaveta, onde vemos seu isqueiro, cigarro, canivete e relógio. Retira seu re-

lógio, isqueiro e cigarros. Coloca seu revólver pessoal, o Colt 38 cromado, de lado. Enrola a escopeta em um pano, coloca-a novamente na sacola de feira. Arruma o resto do arsenal bélico em uma nova mala de couro que estava entre as coisas do quarto, fecha-a e a deposita embaixo da cama. Suspende o corpo novamente e deixa cair-se exausto no colchão. Seu desconforto físico é evidente, ele não sabe o que fazer e nem como ficar. Consulta o relógio, seu novo tempo demora a passar. DETALHE do despertador que fica em cima da cômoda.

71

FADE IN/FADE OUT.

Ele ajeita a dobra na coberta, deita-se e olha para o teto.

Cena 11

Aqui é interessante notar que o roteiro contém detalhes bastante específicos das armas utilizadas nas filmagens. Isto foi possível porque o roteirista Di Moretti participou da pré-produção e pôde acompanhar a definição destas informações, a medida em que a produção foi conseguindo as armas. Neste processo foram definidas quais seriam as

armas pessoais de Tiago: o 38mm, a pistola automática e a escopeta. Como não foi possível contar com a pistola durante as cinco semanas de filmagem, se convencionou que ela ficaria guardada na gaveta, enquanto que o revólver permaneceu à mão do protagonista e a escopeta reservada para ocasiões especiais.



11A - P.V de THIAGO: Seu olhar investiga o teto, passa pela luminária e se detém em uma pequena rachadura (1ª) que começa no centro e evolui para as paredes.



Tiago toca o abajur. Liga-o. Desliga-o.

73

PLANO PICADO revela que depois da quinta vez ele desiste e fica na penumbra.

De repente, sua face é iluminada pelo acender de um cigarro. Cada tragada ilumina seu rosto sem expressão. RUÍDO de tiros e respiração ofegante.

Cena 11 A

A rachadura do teto aparece pela primeira vez. O destaque é dado porque este elemento será usado, no decorrer da história, como medida de tempo atrelada ao desenvolvimento dramático do protagonista confinado e à lógica interna do

filme. Trata-se de uma licença poética que revela o recrudescimento do ambiente em torno do personagem.



**CENA 12 – EXTERIOR - MANHÃ – RUA –
FLASHBACK (1ª Parte) – P&B
Dia: 1 – Hora: 07:00hs**

Junto a um muro baixo, Thiago e DORA fogem correndo depois que seu aparelho foi estourado. Os dois estão de costas. Thiago corre mais à frente, atirando com sua pistola automática pre-

ta e seu colt 38. Dora, desesperada, vez ou outra vira-se para atirar na direção dos policiais que os perseguem. (Guimarães 1, 2 e 3)

Cena 12

Aqui cabe comentar as soluções de linguagem encontradas para narrar as seqüências em flashback. Filmadas com três câmeras de vídeo Mini-DV (Sony PD-150), os elementos de intensidade e emoção destas cenas foram manipulados na pós-produção por meio de câmera lenta, efeitos de granulação, alteração de cor e o uso maciço de recursos sonoros (ruídos) fora da tela. O intuito da utilização deste

75



aparato técnico foi criar a atmosfera própria dos momentos de alta adrenalina.

CENA 13 – INTERIOR - MANHÃ - BANHEIRO

(Thiago fuma)

QUADRO VAZIO (RUÍDOS HIPER-AMPLIFICADOS COM OS MÍNIMOS MOVIMENTOS). Thiago, andando com dificuldade, entra no banheiro. Ele carrega em uma das mãos cinzas, na outra a bituca de seu cigarro.

Despeja-as na privada e aperta a descarga com pequenos toques, evitando o barulho.

76 DETALHE da bituca circulando na água, sem descer pela privada.

Ele, apoiado na parede, fica pensativo olhando a cena. Resolve fechar a tampa da privada, se senta em cima para abafar o som e dá a descarga. O SOM é oco. Ainda sentado, começa a se despir. Quando tira a camisa, percebemos que seu torso está envolto por uma faixa que atravessa seu peito transversalmente, salpicada de borras vermelhas, logo abaixo de sua axila esquerda.

DETALHE de uma toalha de rosto sendo molhada na pia cheia de água.

De pé, apenas com a faixa no peito, diante da pia, limpa-se com cuidado. Passa a toalha molhada pelo corpo, vez ou outra a enxágua. RUÍDOS na sala. Ressabiado, ele fecha a torneira, tira o tampão do ralinho da pia e apalpa sua cintura atrás da arma. Olha para suas roupas e percebe que está desarmado. OUVI passos. Esgueira-se pela parede. DETALHE da água avermelhada que se esvai pelo ralo da pia.

CENA 14 – INTERIOR - MANHÃ – CORREDOR

Dia: 4 – Hora: 07:00hs

(Thiago não fuma)

77

Thiago sai do banheiro e caminha alguns passos. P.V. DE THIAGO: No fundo do corredor, ele pode ver algumas portas fechadas e o hall de entrada, quando volta-se para seu quarto se depara com Pedro.

PEDRO (sem jeito)

Oi... Não queria te assustar... Achei que você tava trancado no quarto.

THIAGO

Eu... não... Tava só me lavando...

Pedro levanta o olhar e observa a faixa manchada de sangue no peito de Thiago.

PEDRO

Bicho, a coisa foi feia, hein?

THIAGO

Tá tudo bem...

PEDRO

Tem gaze e mercúrio no armário... Fica sossegado, toma seu banho. Ninguém tá com pressa aqui, né não?!

78 Thiago não acha a menor graça no comentário.

Cena 14

Esta cena chegou a ser filmada como previsto no roteiro, mas caiu na montagem. A direção concluiu que era redundante em relação a 15 (a próxima), ambas cenas que retratam o primeiro encontro entre Tiago e Pedro (Michel Bercovitch), sob um clima de pouca empatia, e até de tensão velada. Venturi afirma que a cena prejudicava o ritmo, que neste ponto já é bastante lento e taciturno. O diretor a cortou para não deixar o filme arrastado.

CENA 15 – INTERIOR – MANHÃ – SALA DE JANTAR

Dia: 4 – Hora: 07:30hs

(Thiago fuma)

QUADRO VAZIO. Pedro entra em cena dando um gole em seu café. Deposita a xícara na mesa, pega sua maleta de trabalho que estava sobre ela junto de plantas e projetos arquitetônicos. Ele guarda uma pasta dentro da maleta e dá um último gole no café que já está frio, faz cara de insatisfação. De repente, percebe Thiago às costas. Thiago está encostado na parede de entrada do corredor, sem ação, cerimonioso.

79

THIAGO

Pedro, né?... Você pode não se lembrar, mas a gente já se conhece...

Pedro fica olhando para Thiago com cara de dúvida.

THIAGO

Uma festa da FAU, turma de 62... Noite fria, muita gente, comida ruim...

PEDRO

Não, não lembro... Memória fraca!

THIAGO

Pinga forte! Você exagerou um pouquinho naquela noite.

PEDRO

Tá brincando...

THIAGO

Vomitou no poodle da dona da casa...

PEDRO

Ih, cara você tava lá?

THIAGO

Do lado do poodle...

80 LONGA PAUSA. Thiago investiga a sala com o olhar. Pedro acende um cigarro.

THIAGO

Casa legal a sua...

PEDRO

Foi o que o pai me deixou... Ele e o Mateus foram grandes amigos lá na São Francisco...

THIAGO (interrompendo preocupado)

Não, não... Não preciso saber mais que isso...

Thiago se levanta e vai até a janela.

THIAGO

E a vizinhança?

PEDRO

Que é que tem?

THIAGO

É seguro?

PEDRO

Só velho e cachorro... É... É bom ficar sossegado num canto...

THIAGO

Não combina comigo.

PEDRO

Nem sempre a gente faz o que tem vontade. Peraí, tava esquecendo...

Pedro caminha até um canto da sala, apanha um alvo de dardos e seus complementos.

81

PEDRO

Pra você não perder a mão.

Thiago encara Pedro, sem achar graça, meio decepcionado com sua nova realidade.

Pedro olha no relógio, pega sua maleta, suas plantas e se encaminha para o hall.

PEDRO

Preciso ir... Gosto de chegar cedo. Faço horário de peão pra não pegar trânsito. Tenho que visi-

tar uma obra. Sabe como é... Reforma é pior que revolução!

Pedro sai de QUADRO. RUÍDO da porta sendo fechada e de chave trancando-a.

A CAMERA faz uma rotação de 360° em torno do rosto de Thiago, resignado.

CENA 16 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

82 Trazendo o copo consigo, ele entra e tranca a porta com a chave. A janela fechada impede a entrada de luminosidade. Acende o abajur. Senta-se na cama, abre a gaveta, apanha um comprimido e sua pistola, que deposita sobre o criado-mudo. Engole o remédio. RUÍDO da água descendo por sua garganta.

PASSAGEM DE TEMPO

DETALHE do copo vazio sobre o criado-mudo. RUÍDO de sirene ao longe. Thiago desperta assustado, pega rapidamente a pistola, tenta se erguer na cama para ficar de prontidão. Nada acontece. Ele só sente dores físicas.

CENA 17 – INTERIOR - MANHÃ - CORREDOR

Dia: 4 – Hora: 09:00hs

DETALHE dos pés descalços de Thiago andando lentamente pelo corredor.

Cenas 16 e 17

Estas duas cenas foram subtraídas antes dos trabalhos no set. Trata-se de mais uma seqüência com pouca ou nenhuma ação, dedicada a expor o isolamento do personagem principal. Nas últimas análises que precederam a filmagem, o núcleo de criação concluiu que eram redundantes. A direção já sentia necessidade de acelerar um pouco o começo do filme, para que esta fase da trama – ainda que circunspecta – não ficasse excessivamente lenta.

83

CENA 18 – INTERIOR - MANHÃ – COPA/COZINHA

Dia: 4 – Hora: 09:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE dos pés descalços de Thiago andando lentamente pelo corredor.

Thiago, pé ante pé, nota a janela devassada da cozinha, que dá para a lateral de um prédio.

P.V. DE THIAGO: Vê um prédio com muitas janelas.

Ele abaixa-se imediatamente, deixa o seu revólver colt 38 no chão, engatinha até a geladeira, a abre e observa seu conteúdo.

DETALHE interno da geladeira, uma série de potinhos organizados revela que alguém preparou meticulosamente sua alimentação e a catalogou por dias.

84 Ele pega um prato com queijo meia cura e um litro de leite. Ele os coloca no chão.

Abaixado, sob a pia, apanha no corredor de louças um copo. No armário, ainda ajoelhado, abre a gaveta e a tateia atrás de uma faca. Não encontra nada.

CENA 19 – INTERIOR - MANHÃ – COPA

Dia: 4 — Hora: 09:00hs

(Thiago não fuma)

Na mesa da copa, ele tira um canivete, que traz no bolso de trás da calça e corta uma fatia do quei-

jo, lambe a arma branca antes de tornar a guardá-la. Serve-se do leite. De repente, ouve o RUÍDO do elevador parando no andar. Ele fica alerta. Thiago se levanta, pega o seu revólver e se esconde atrás da porta que liga a copa à cozinha. P. V. DE THIAGO: Ele vê a porta da cozinha se abrir e por ela aparecer Rosa, carregando sua bolsa (que contém os remédios) e um saco de papel com compras.

CENA 20 – INTERIOR - MANHÃ – COZINHA/ COPA

Dia: 4 – Hora: 09:00hs

(Thiago fuma)

Rosa entra, vê a mesa da copa com as coisas que Thiago pegou, coloca as compras na mesinha da cozinha e em cima da pia. Abre a geladeira para guardá-las.

Thiago, com arma na mão, escorado no batente se faz notar pigarreando.

Ela se levanta, sorri e o cumprimenta informalmente.

ROSA

Oi, sou a Rosa. Tudo bem?

Ele, receoso de entrar na cozinha, cansado, se senta na mesa da copa, demonstrando grande desconforto.

THIAGO

Precisa dar um jeito de cobrir essa janela.

ROSA

Não se preocupa, eu dou um jeito nisso logo, logo.

86

Rosa pega uma caixa de metal que contém instrumentos médicos, um pacote de gases e se encaminha para a copa. Aproxima-se de Thiago, que, sentado à mesa, acende um cigarro.

THIAGO

Trouxe o jornal?

ROSA

Claro. É minha função, não é?
Vamos lá?

CENA 21 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 4 – Hora: 09:00hs

(Thiago fuma)

SUPER-CLOSE da boca de Thiago e um cigarro com uma longa cinza que teima em não cair.

Rosa corta com a tesoura a faixa que envolve o dorso de Thiago, que está sentado em uma cadeira. Ao lado, depositada no criado mudo, uma bandeja com remédios e as ferramentas cirúrgicas.

SUPER-DETALHES:

- 1.Mãos de Rosa abrindo o pano do campo esterilizado, ajeitando gases e pinças
- 2.corta esparadrapo com a mão
- 3.põe a luva de plástico
- 4.pega algodão e molha de mercúrio
- 5.faz assepsia do ferimento
- 6.tira o ar de uma seringa

Ele, apreensivo, acompanha com os olhos o minucioso trabalho de assepsia que Rosa faz em seu ferimento. Vez ou outra sente dor. Seu corpo está entesado.

ROSA

Relaxa. Foi bem fundo... Você tem sorte, quase pegou a artéria.

Delicadamente, ela levanta os olhos e observa o rosto contrito dele. Ele, por sua vez, tem o olhar perdido no infinito.

DETALHES:

- 1.faixa manchada de sangue no chão
- 2.algodões sujos da limpeza
- 3.jornal na cama, que revela a data da edição:
São Paulo, 08 de Setembro de 1971.

88

CENA 22A – EXTERIOR - MANHÃ – FACHADA DO PRÉDIO

Dia: 6 –Hora: 9:00hs

Severino, o zelador, distraído, se equilibra em cima de um banquinho de madeira à frente da fachada do prédio. Ele mantém o radinho de pilha colado ao ouvido. De repente, ele percebe a aproximação de uma mulher apressada.

Rosa se dirige para a porta de entrada. Severino se antecipa e prestativo lhe abre a porta. Ele não

resiste e puxa uma prosa. Rosa procura não lhe dar muita corda.

SEVERINO (afobado)

Deixa, menina... Homem é feito pra isso mesmo.

ROSA

Não precisa se incomodar...

SEVERINO

Que nada, tô pra lá de acostumado... (ele a encara curioso). Tá gostando do serviço?

Rosa lhe balança a cabeça afirmativamente.

89

SEVERINO

Seu Pedro é bom patrão, né não? Gente fina. As vez, ele até me dá umas roupas velhas... Essa camisa era dele. Pena que o homem é pó de arroz.

Rosa faz cara de estranhamento, tenta se adiantar, mas Severino não pára de falar.

SEVERINO

São Paulino, o bichinho...

Rosa sorri sem graça, não entende de futebol. Ela passa por ele e entra no hall do prédio. Severino fecha a porta educadamente e satisfeito sorri de sua boa ação.

Cena 22 A

No processo de montagem, a seqüência do mercadinho (cenas 42 e 43 do roteiro) foi antecipada para a posição que antecede a cena 22A, por uma questão de coerência narrativa. No novo ordenamento há um encaixe melhor desta seqüência, já que Rosa (Débora Duboc) está chegando ao prédio com compras no colo (detalhe incluído no set). Fica subentendido que ela estava voltando da vendinha onde trabalha quando encontrou com o porteiro Severino. Outros fatores que motivaram esta mudança serão abordados no comentário das cenas 42 e 43.

Aqui se faz uma homenagem ao ator Antonio Andrade, conhecido como Tonhão, que interpretou Severino, falecido meses depois da filmagem.

CENA 22 B INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 6 –Hora: 10:00hs

(Thiago fuma)

Thiago, vestindo uma nova camisa, recostado na cama, recorta uma série de pequenas matérias nos jornais.

Algumas caem sobre o lençol e destacam notas que dão conta dos reveses da guerrilha, bem como notícias de cunho econômico sobre o aumento recorde do PIB nacional.

Thiago sorve uma longa tragada de seu cigarro. Volta-se para o criado-mudo e começa a escrever algumas notas, que dividem espaço com o abajur ligado e um cinzeiro cheio de bitucas apagadas.

Ao seu lado, pedaços de jornais se agrupam em montinhos separados, como um arquivo de notícias. Ele pega um destes recortes e faz anotações em uma folha de papel. Pega o esparadrapo da bandeja que tem apetrechos médicos e corta mais uma tira. Gruda na parede onde vemos que ele está fazendo uma contagem de dias

como os prisioneiros de uma cela. RUÍDOS de janela se fechando, cortinas correndo nos trilhos e portas se trancando.

Rosa abre a porta, que estava semi-aberta, e aparece com uma camisa social passada, pendurada em um cabide. Para não incomodar o trabalho de Thiago, ela coloca-a na maçaneta da porta.

ROSA

Presentinho do Pedro. Já tô indo, quer alguma coisa da rua?

92

Sem desviar os olhos de seus escritos, Thiago faz meneio de cabeça, agradecendo.

THIAGO

Obrigado, Rosa.

ROSA

De nada, companheiro.

Ela fecha a porta e, do lado de dentro, a camisa fica balançando na fechadura da porta.

Cena 22 B

A essência desta cena foi preservada no filme. A aparição de Rosa e seu diálogo com Tiago, no entanto, foram excluídos na montagem. Mais uma vez a opção do corte foi tomada para contribuir com o ritmo e desenvolvimento da trama, que com todo o enxugamento, começa a deslanchar a partir dos 20 minutos de filme. A apresentação dos personagens e a formatação do habitat da clausura foram sendo significativamente reduzidas até que atingissem o tamanho desejado pelo diretor.

93

CENA 23 – INTERIOR - TARDE - BANHEIRO

Dia: 6 – Hora: 15:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago abre a porta do armário do banheiro e se depara com uma escova de dente. Apanha creme dental e uma escova de dentes. Começa sua higiene bucal. Ouve o SOM de uma MÚSICA do L.P *Pout Pourri* de Elis Regina e Jair Rodrigues vinda de um rádio distante. Presta atenção e com cuidado segue o som até o vitrô basculante. Vai

abrir uma fresta, mas resignado desiste em razão de sua própria segurança. Ouve BATIDAS na porta que lhe chamam a atenção. Rapidamente, ele cospe a água do bochecho na pia, pega seu revólver 38 cromado sobre a privada e sai do banheiro, tentando não fazer barulho.

CENA 24 – INTERIOR – TARDE – COZINHA/HALL DE SERVIÇO

Dia: 6 – Hora: 15:00hs

(Thiago não fuma)

94 Thiago, de cócoras, atravessa a cozinha, se levanta e prontamente observa o hall de serviço pelo olho mágico da porta.

24A - P.V. DE THIAGO pelo OLHO MÁGICO: Ele observa DONA NENÊ, a vizinha espanhola, vestida de robe florido, com os cabelos grisalhos envoltos por um grande lenço colorido, bater levemente na porta.

Ele se agacha novamente, respira com dificuldade, preocupado com a janela devassada às suas

costas e com a visita inesperada à sua frente. As BATIDAS se sucedem, mais leves, vão se rareando e cessam. Thiago acaricia seu revólver 38 cromado e se levanta para observar o olho mágico.

24B - P.V. DE THIAGO pelo OLHO MÁGICO: Ele vê Dona Nenê entrar no apartamento da frente e fechar a porta.

Sentado, recostado na porta da cozinha, com as pernas estiradas para frente, Thiago está intrigado e confuso.

95

CENA 25 – INT.-TARDE – CORREDOR / QUARTO DE PEDRO

Thiago caminha pelo corredor e vê que além de seu quarto existem mais portas fechadas. Ele se aproxima de uma delas, a abre e observa parado junto ao batente.

P.V. DE THIAGO: Ali dentro pode ver uma cama de casal com a colcha amassada, uma penteadeira, uma cômoda com roupas masculinas jogadas

sobre ela e um armário grande de várias portas. Respeitosamente, ele fecha a porta do quarto.

CENA 26 – INT.-TARDE – CORREDOR / ESCRITÓRIO DE PEDRO

DETALHE da mão de Thiago torcendo a maçaneta da porta do escritório.

P.V. DE THIAGO: É um escritório de arquiteto desorganizado. Uma prancheta de desenho, régua, armários de ferro, maquetes, rolos de papéis, estojos, algumas caixas empilhadas, uma poltrona velha e uma escrivaninha. De repente, o TELEFONE começa a tocar.

Tensão. Ele desvia seu olhar para o corredor, ensaia alguns passos em direção ao hall, mas pára. O telefone toca três, quatro, cinco vezes. Thiago hesita. O telefone cessa. Ressabiado, ele fecha a porta do escritório.

Cenas 25 e 26

Estas cenas descritivas foram suprimidas antes de serem filmadas para permitir que o filme ganhasse maior dinâmica.

CENA 27 – INTERIOR - ENTARDECER – SALA DE ESTAR

Dia: 6 – Hora: 17:00hs

(Thiago e Mateus fumam)

Thiago, sentado no sofá, folheia o livro *As Portas da Percepção* de Aldous Huxley, não consegue concentrar-se na leitura, não se desliga do ambiente, vez ou outra, olha em torno.

De repente o telefone começa a tocar. Tensão. Thiago se levanta, indeciso. Ele desvia seu olhar para o corredor, ensaia alguns passos em direção ao hall, mas pára. O telefone toca três, quatro, cinco vezes. Thiago hesita. O telefone cessa
DETALHE das cortinas que se enchem e se esva-
ziam com o insuflar do vento que escapa por uma fresta da janela.

O RUÍDO deste vento encanado, BARULHOS do apartamento de cima, marteladas, descargas, batidas de porta e os SONS da rua, latidos, freadas, vão embriagando nosso bravo guerrilheiro.

PASSAGEM DE TEMPO

P.V. DE MATEUS: Ele chega perto da poltrona da sala e percebe Thiago dormindo, ao seu lado no chão repousa o livro aberto.

DETALHE dos pés de Mateus que se aproxima, recolhe o livro do chão e o coloca no colo de Thiago. Este acorda assustado, saca seu revólver colt 38, que estava ao seu lado enfiado no vão do sofá e aponta para o amigo.

Mateus, com um jornal embaixo do braço, afasta a arma de sua frente.

MATEUS (irônico)

Tá viajando, Thiago? Devia ler uma coisinha mais produtiva.

THIAGO

98 Como é que você entrou?

MATEUS

Pedro me deixou aqui... Tá baixando a guarda, companheiro?

THIAGO

Tô perdendo a noção do tempo. Esses remédios tão me derrubando.

MATEUS

Só vence a guerra quem tem olhos bem abertos.

Mateus mostra intimidade com os objetos da casa, pega um cigarro na cigareira, que fica

sobre a cristaleira e se senta no sofá. Coloca o jornal de lado. Acende o cigarro e percebe o desconforto de Thiago em se mover para acompanhá-lo.

MATEUS

Como é que tá isso?

Thiago agita o braço esquerdo testando sua mobilidade, fingindo agilidade.

THIAGO

O pior que pode acontecer é ficar que nem você!
Tô legal. Posso voltar hoje mesmo pra rua.

99

Cético, Mateus, abre uma caixa de fósforos e deposita as cinzas de seu cigarro dentro. Ele fala pausadamente com Thiago, que se mostra voluntarioso.

MATEUS

Olha pra sua cara. Nesse estado eles te pegam em dois minutos.

THIAGO

Eu me garanto. O dever de todo revolucionário é fazer a revolução, não é?

MATEUS

Pra fazer a revolução é preciso mais do que uma frase de efeito.

THIAGO

Claro, a gente tem que agir!

MATEUS

Morto você não vai servir pra nada. Nós precisamos de você vivo.

THIAGO

100 A morte é um detalhe, Mateus.

MATEUS

Isso não é filosofia, porra, é POLÍTICA! Em política a gente precisa saber recuar. Um passo pra trás, dois pra frente!

Thiago se agita. Mateus absorve a raiva do companheiro que o fuzila com os olhos. Ele fuma lentamente e bate as cinzas de seu cigarro na caixinha de fósforo.

THIAGO

Se eu não te conhecesse muito bem acharia que você está com medo..

MATEUS

A gente não conseguiu nem ganhar o povo pra nossa causa.

THIAGO

Tenho compromisso com os que morreram.

MATEUS

A luta não é uma questão pessoal, Thiago.

THIAGO (irado)

É por posições como a sua que a gente tá se fudendo, Mateus!

MATEUS

Nossas revoluções são bem maiores do que quaisquer outras. Nossos erros também.

101

Mateus, em silêncio, apaga o cigarro dentro da caixinha de fósforos, guarda-a no bolso do paletó e encara o companheiro. Thiago vai para o outro lado da sala.

THIAGO

Tem um montão de coisa pra fazer lá fora. Arranjo trabalho, faço fachada... Me mudo pro Rio... Lá sou desconhecido, vou ter mais segu-

rança. Posso me juntar com o Lucas e montar um novo grupo de ação...

MATEUS (tom mais alto)

Thiago! (Pausa) Não tem mais o pessoal do Rio.

Thiago congela. Parece ter recebido um soco na boca do estômago.

PASSAGEM DE TEMPO

DETALHE das cortinas que dançam ao sabor do vento.

MATEUS (off)

102 A gente precisa de tempo para te tirar daqui.

THIAGO (off)

Tempo?

Mateus está de pé, junto a janela, olhando para fora.

Thiago, sentado no chão, recosta-se na coluna da sala.

MATEUS

Não dá mais pra vir aqui. Tô colocando a minha e a tua segurança em jogo.

THIAGO

Como é que eu vou saber o que tá acontecendo?

MATEUS

Rosa.

Mateus tira o jornal de dentro de sua pasta e o entrega para Thiago.

MATEUS

Saiu só hoje... Você tá ficando famoso. (pausa)
A Dora está com eles... sofrendo muito.

Hesitante, Thiago abre o jornal onde ele está marcado.

P.V. DE THIAGO: PAN pela manchete do jornal: *"Estourado mais um aparelho terrorista"*. O movimento continua passa pela foto de dois militantes, a foto de Dora e termina na imagem de Thiago, em uma foto antiga, 3x4. RÚIDO de tiros e respiração ofegante.

CENA 28 – EXTERIOR - MANHÃ – RUA – FLASHBACK (2ª Parte) – P&B

Dia: 1 – Hora: 07:00hs

SEQUÊNCIA da CENA 12. P.V. DE THIAGO CORRENDO: Ele olha para trás e vê Dora correndo pela calçada. Ela é atingida na perna e cai no chão. Guimarães 1 e 2 se aproximam rapidamente de seu corpo e a agarram, com truculência. Dora olha desesperada na direção de Thiago. A figura de Guimarães 3 se descortina por trás dela e começa a atirar contra Thiago.

O MAJOR GUIMARÃES surge ao fundo, protegido pelo muro e lhe lança um olhar de ódio, de acerto de contas.

104

Cena 28

Aqui houve uma mudança no ordenamento das cenas. Este flashback foi antecipado e colocado em seguida à 21 (cena do curativo). A alteração ocorreu devido à percepção de que as voltas no tempo estavam demasiadamente espaçadas e porque a cena do curativo já pedia uma lembrança do que teria causado o ferimento no protagonista. Com isso, se conseguiu acelerar o desenvolvimento da narrativa.



CENA 29 – INTERIOR - MANHÃ – COZINHA

105

Dia: 7 – Hora: 09:00hs

(Thiago não fuma)

Rosa lava os pratos do jantar da noite anterior, se sente incomodada, olha pra trás.

P.V. DE ROSA: Thiago está apoiado no batente, vestido com uma calça e o dorso enfaixado, com um curativo do dia anterior. Ele está mal humorado, com cara fechada.

ROSA

Te acordei? Dormiu bem?

THIAGO

Olha pra minha cara...

ROSA

Lá fora, a coisa tá feia...

THIAGO

Preciso de uma escova de dentes.

Rosa lhe entrega uma toalha de mesa. Ele olha desentendido para ela.

106

ROSA

Ihh, tem gente que tá precisando trabalhar aqui. Estende essa toalha pra mim.

Cena 29

Durante a preparação para a gravação desta cena, no set de filmagem, Venturi e Adrian Cooper, o diretor de fotografia, decidiram derrubá-la. Nela, Tiago está muito antipático e demasiadamente duro. O protagonista de Cabra-Cega é um guerrilheiro que perdeu a ternura, mas que vem a recuperá-la no transcorrer do filme.

Este é o principal elemento na construção da curva dramática do personagem. Ele é um homem rígido que não poderia ser antipático, porque mais tarde ele vai conquistar o espectador. Trata-se de uma linha fina em que Tiago se equilibra. Caso a perdesse, sua transformação poderia ser menos verossímil. Alguém tão difícil não se converte da noite para o dia numa pessoa com alguma sensibilidade.

A supressão se mostrou eficaz já que a função desta cena – expor o ríspido início da comunicação entre Tiago e Rosa – está contemplada na próxima.

107

CENA 30– INTERIOR - MANHÃ – COPA

Dia: 7 – Hora: 09:00hs

(Thiago fuma)

Thiago, fumando e com cara de poucos amigos, está sentado em frente à mesa ajeitada para o café da manhã. Rosa vem da cozinha com o bule de café fumegante em uma mão e na outra seu copo já servido.

ROSA

Se quiser melhorar, vai ter que começar a comer.

Rosa senta. Pega a laranja, começa a descascar. Thiago tosse.

ROSA

Não pode descuidar... O apartamento é frio, pode pegar uma gripe.

Thiago pára seus movimentos e a encara.

108

THIAGO

Deixa aí que eu me viro... E as cortinas?

Ela pára, se vira e responde.

ROSA

Tá na costureira. Já, já tá pronta. Tudo bem, já que não vai comer, vamos ver esse curativo.

THIAGO

Não!

Rosa, surpresa com a resposta negativa, se levanta e se dirige à lavanderia.

Thiago, alheio à grosseria, pega a laranja e a faca para terminar de descascá-la.

P.V. DE THIAGO: Ele vê a grande lousa incrustada na parede, junto à porta do corredor. Percebe, entre rascunhos de desenhos arquitetônicos, uma lista de compras de supermercado escrita com letras arredondadas de mulher.

DETALHE da faca cortando a laranja em rodela.

Cena 30

A frase em negrito foi cortada na edição. A retirada – imperceptível - foi feita em consideração à má impressão que a expressão “babá” causou a um grupo de ex-guerrilheiros que assistiu ao filme numas das sessões-teste promovidas pela produção, antes da finalização da película. Os ex-militantes afirmaram que mesmo um combatente duro como Thiago não poderia desrespeitar a companheira desta maneira. Naquele contexto guerrilheiro não seria verossímil uma

grosseria do tipo, ainda mais cometida por um comandante de “grupo de fogo”.

De acordo com Venturi, este é um caso nítido em que o diálogo ficou excessivo a ponto de atrapalhar a construção do personagem. Muitas vezes quanto mais o silêncio se faz, mais o personagem fica em aberto e maiores são as possibilidades dramáticas.

CENA 31 – INTERIOR - TARDE – QUARTO DE THIAGO

Dia: 7 – Hora: 16:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago está deitado em sua cama. O quarto iluminado apenas pela luz do abajur.

Olhos bem abertos, ele começa a ouvir outros SONS que vão se mesclando aos do relógio, RUÍDOS do mundo externo como cachorros, gatos e pássaros cantando.

Ele coloca as mãos sobre os ouvidos e olha fixamente para o teto.

Cena 31

Na montagem a direção percebeu que esta cena de angústia seria bastante apropriada para abrigar o último flashback do filme. Como todas as cenas de memória estavam sendo antecipadas, e intercaladas com menos distância, se decidiu trazer esta última (que mostra a queda da guerrilheira Dora), prevista no roteiro como 38, para cá. A cena ficou cindida em duas, entrecortada pela lembrança do mais recente conflito com a polícia, fechando o relato dos acontecimentos que levaram os personagens ao aparelho.

A mudança teve ainda outra função. Neste ponto, aos 30 minutos de filme, se encerra o primeiro ciclo de Thiago, em que ele está em conflito interno, retraído. A partir de então, o militante passará por um crescimento, se expondo ao mundo e às pessoas, como à Dona Nenê e à Rosa. Fecha-se a apresentação do contexto dramático, histórico e dos personagens do filme.

111

31A -DETALHE da rachadura (2ª) parece crescer, ela está mais longa e ramificada.

Ele ergue-se e caminha lentamente até a porta. Volta-se e em passadas largas, mede o quarto longitudinalmente em voz alta.

THIAGO (off)

Um, dois, três, quatro, cinco...

Agora se posiciona na parede perpendicular a porta e também conta.

DETALHE de seus pés descalços medindo passo a passo o quarto.

RUÍDO de campainha. Thiago estanca sua contagem e presta atenção na porta.

112

CENA 32 – INTERIOR – TARDE – HALL DE ENTRADA

Dia: 7 – Hora: 16:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago se aproxima da porta. De repente, se dá conta que sua sombra pode estar chamando a atenção e sai de lado. OUVE a voz da vizinha.

DONA NENÊ (OFF)

Hola, puedes abrir... Señor?

Thiago segura a respiração, evita fazer qualquer movimento. Ele ouve o RUÍDO de chinelos no hall se afastando. Ele fica aliviado.

CENA 33 – INTERIOR – NOITE – SALA DE JANTAR

Dia: 7 – Hora: 19:00hs

(Thiago não fuma)

Pedro acende a luz da sala de jantar e deposita seus apetrechos de trabalho em cima da mesa. Dirige-se ao bar, se serve de uma dose de whisky. De repente, surge Thiago a porta, vestido para ir embora, carregando a maleta de couro e a sacola de feira.

113

THIAGO

Ô arquiteto... Obrigado. Tô indo.

PEDRO

Como é que é?

THIAGO

Sua casa não é segura. Não dá mais pra ficar aqui.

PEDRO

O que é que tá acontecendo?

THIAGO

Sua vizinha bisbilhoteira! Ela quase me pegou hoje.

PEDRO

Hum, dona Nenê?!

THIAGO

É... sei lá qual é o nome dela. Ela sabe que eu tô aqui.

PEDRO

Sabe como? Calma, ela tá sempre rondando por aí... A velhinha é inofensiva... Desculpa, esqueci de te dizer.

114

Thiago hesita, fica mudo, duvida até de suas próprias desconfianças.

PEDRO

Dona Nenê não vai fazer nada... Confia em mim. Ela tem uma dívida comigo.

PASSAGEM DE TEMPO.

DETALHE de Pedro, sentado na banquetta, tirando notas do piano. Thiago está sentado na cadeira, em frente a Pedro.

PEDRO

A gente tava subindo junto no elevador. De repente, ela desabou. Tava tendo um treco... Levei correndo pro hospital. Fiquei uns dias lá com ela. Problema de coração...

THIAGO

Puta história triste...

PEDRO

Ela é muito sozinha, perdeu o marido, não tem o que fazer, gosta só de dar um plá... Mania de velha sozinha.

THIAGO

Tenho que cair fora daqui o mais rápido possível...

115

PEDRO

Thiago, quem disse que ela te viu? E você, assim... Vai querer ir pra onde? Hein, pra onde?

Thiago hesita.

Cena 33

No final desta cena foram acrescentadas rápidas imagens - um pouco mais que flashes - que não estavam previstas no roteiro.

É a tortura de Dora, a guerrilheira capturada na emboscada em que Tiago ficou ferido.

Numa das exibições-teste feita para jovens estudantes de comunicação, com idade entre 18 e 22 anos – portanto, uma platéia que nasceu após os anos de chumbo - muitos expectadores se declararam surpresos com a cena de tortura, que entra mais tarde.

Por conta disso, Venturi sentiu a necessidade de ampliar a preocupação com a parcela do público que tem muito pouca idéia do que se passou durante aqueles anos. Por isso decidiu, na montagem, trazer esta informação (a tortura) aos poucos no filme, em pílulas, para dar uma maior compreensão à linha narrativa de Dora, que corre paralela à central - que se desenrola no aparelho.

Nesta montagem de planos rápidos, em que se vê uma pessoa com um saco na cabeça, é apresentada uma atmosfera bizarra, de grande angústia. A cena culmina com um plano geral onde se revela que o corpo da cabeça embrulhada é de uma mulher nua presa a uma cadeira. A cena é cortada repentinamente, como numa alucinação. Nota-se, neste ponto, a au-

sência de didatismo pela qual optou o filme. A temática da ditadura é menos exposta, e mais inferida. A estratégia de Cabra-Cega é atrair o espectador para o universo do isolamento do aparelho. Quando se mergulha neste ambiente, e na história das pessoas, vai se descortinando o tema de fundo.



CENA 34 – INTERIOR - MANHÃ – COZINHA

Dia: 9 – Hora: 09:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE das novas cortinas penduradas na janela da cozinha.

Thiago, mais relaxado, coloca seu copo embaixo do filtro e bebe água em grandes goles.

De repente, ouve um BARULHO no corredor externo. Levanta e chega perto do olho mágico.

Cena 34

118

Thiago atinge o seu segundo ciclo no filme. O militante vai se soltando, o mau humor deixa de ser endêmico e começa a reparar à sua volta, inclusive em Rosa. Não está mais focado nos seus fantasmas interiores e em suas lembranças. Passa a mirar a realidade, talvez às vezes de forma distorcida, o que fica bem claro na atuação de Leonardo Medeiros.

34A - P.V. DE THIAGO ATRAVÉS DO OLHO MÁGICO: No hall de serviço, Dona Nenê abre o duto

e descarrega um saco de lixo. Fecha-o, mas antes de voltar ao seu apartamento, olha em direção à porta de Thiago e abre um leve sorriso, como que presentindo que está sendo observada. Calmamente, arrasta seus pés, calçados em chinelos, até sua porta e fecha-a com a chave.

Thiago descola o olho da porta, intrigado e desconfiado da velhinha.

CENA 35 – INTERIOR - MANHÃ – ÁREA DE SERVIÇO

Dia: 9 – Hora: 09:00hs

119

Thiago passa pela área de serviço e se depara com um grande corredor cheio de janelas. Ele volta um passo, mas percebe o quarto de Rosa ao fundo.

P.V. DE THIAGO: Pela porta aberta, ele pode ver, ao fundo, o reflexo do espelho do armário. Lá, ele nota Rosa, de calcinha e sutiã, acabando de se vestir. Ela coloca seu vestido pela cabeça e o ajeita no corpo.

Ele fica entretido com esta visão.

De repente, Rosa aparece na porta, já pronta para sair, e nota sua presença.

Thiago, sem jeito, recua rapidamente e entra para a cozinha. Rosa percebe e abre um sorriso de compreensão.

CENA 36 – INTERIOR - MANHÃ – HALL DE SERVIÇO/COPA/COZINHA

Dia: 9 – Hora: 09:00hs

Thiago, para disfarçar seu constrangimento, pega sobre a mesa da copa um ovo que estava numa cestinha de galinha.

120 Rosa entra na copa, percebe a situação e sorri parada junto ao batente.

ROSA

Tá com fome? Posso fazer alguma coisa.

THIAGO

Não queria atrapalhar.

Rosa se aproxima, lhe toma o ovo da mão levando-o ao fogão. Acende uma chama e coloca uma frigideira com um pouco de manteiga.

Thiago fica sem graça em pé olhando para Rosa. Rosa vira o ovo na frigideira e vai buscar um prato no armário.

DETALHE do ovo fritando na frigideira. RUÍDO de fritura.

Thiago, ainda encabulado, está sentado na mesinha lateral.

Rosa lhe serve o ovo frito e lhe oferece um pedaço de pão.

ROSA

Pode chuchar, fica gostoso...

Rosa sai para a sala de jantar.

Thiago chucha seu pão na gema de ovo mole, dando uma mordida sem vontade. De repente, 121
ouve um BARULHO no corredor externo. Levanta e chega perto do olho mágico.

P.V. DE THIAGO ATRAVÉS DO OLHO MÁGICO:

No hall de serviço, Dona Nenê abre o duto e descarrega um saco de lixo. Fecha-o, mas antes de voltar ao seu apartamento, olha em direção à porta de Thiago e abre um leve sorriso, como que pressentindo que está sendo observada. Calmamente, arrasta seus pés, calçados em chinelos, até sua porta e fecha-a com a chave.

Thiago descola o olho da porta, intrigado e desconfiado da velhinha.

Cenas 35 e 36

Ambas foram cortadas antes do início das filmagens. A direção as considerou repetitivas em relação a fatores que serão abordados mais à frente. Um exemplo é o voyeurismo de Thiago ao observar Rosa se arrumando, o que é também retratado na cena a seguir.

Mesmo assim alguns fragmentos destas cenas foram utilizados em outras - na 34, a anterior a estas, a imagem vista pelo olho mágico de Dona Nenê é fruto de um reaproveitamento.

122

CENA 37 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE JANTAR

Dia: 9 – Hora: 09:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago entra na sala de jantar e olha preocupado para a janela.

P.V. DE THIAGO: Com as cortinas e janelas abertas, Rosa mira a paisagem da rua e toma um pouco de ar. Seus cabelos balançam ao sabor do vento.

Ele pára e volta um passo para permanecer oculto no hall. Por um longo tempo, ele admira, com

inveja, o pequeno exercício de liberdade que Rosa se permite.

Rosa nota sua presença e fecha as cortinas rapidamente.

Thiago entra na sala e percebe o alvo de dardos encostado na parede.

THIAGO

O que o mundo aí fora tá falando da gente, Rosa?

Rosa senta-se à mesa, apanha uma revista e a folheia a esmo.

123

ROSA (lendo)

Olha, o Pelé vai jogar pela última vez com a camisa da seleção. Hoje começa o VI Festival Internacional da Canção... com a Vanderléia, Gonzaguinha... Taí, inauguração do primeiro hipermercado brasileiro, o Jumbo Santo Amaro...

Ela conformada vai folheando o jornal, sem prestar atenção nele.

ROSA

Ninguém sabe o que tá acontecendo...

Thiago arremessa com raiva mais um dardo no alvo pendurado no meio da sala,
DETALHE dos dardos perfurando o alvo.

THIAGO

Vai se acostumando... A gente só aparece no jornal quando já tá morto. Os torturados, sequestrados, desaparecidos, desses ninguém fala.

ROSA

124 Ou não querem saber

THIAGO

E eles vão saber como?

DETALHE do dardo batendo no alvo e caindo no chão.

Thiago encara o dardo caído no chão. RUÍDO de respiração ofegante e tiros.

Cena 37

Todos os diálogos caíram na montagem. Seu objetivo era situar o filme no tempo, algo que

já havia sido alcançado. A direção optou por restringir a cena à troca de olhares entre o casal e, assim, sublinhar o início da relação de Thiago e Rosa de forma subjetiva. Os diálogos eram um tanto didáticos. O objetivo, neste estágio da película, foi enfatizar as emoções em detrimento da apresentação de informações sobre a época.

**CENA 38 – EXTERIOR - MANHÃ – RUA –
FLASHBACK (3ª Parte) – P&B**

Dia: 1 – Hora: 07:00hs

SEQUÊNCIA DA CENA 28. P.V. DE THIAGO: Na esquina, o fusca de Mateus e Chico surge em alta velocidade, fazendo um cavalo de pau. De dentro do carro, Mateus faz sinais desesperados para que Thiago entre. Ele se protege das balas com a porta do carro e atira contra os policiais. RUÍDO de tiros.

Thiago estanca sua corrida, olha para trás.

P.V. DE THIAGO: Ele vê Rosa submetida ao jugo dos Guimarães 1 e 2.

Ele hesita, faz menção em voltar para ajudar a jovem militante. Guimarães 3 vem perigosa-

mente na direção de Thiago, atirando e gritando. Major Guimarães atira ao longe. RUÍDOS de buzina alertam Thiago. Ele olha novamente para frente.

P.V. DE THIAGO: Mateus, apreensivo, ordena que ele entre no carro.

Thiago mergulha no fusca em movimento. Mateus atira desesperadamente contra os policiais, dando cobertura à Thiago. O fusca parte em alta velocidade. RUÍDO de telefone tocando.

Cena 38

126 *Este terceiro flashback foi antecipado para o momento subsequente ao primeiro encontro entre Thiago e Mateus, que acontece na cena 27 do roteiro.*

CENA 39 – INTERIOR - TARDE – HALL DE ENTRADA

Dia: 10 – Hora: 15:00hs

(Thiago fuma)

DETALHE do telefone. Ele TOCA três vezes, na quarta a CAMERA abre e revela Thiago, enfeza-

do, chegando perto do aparelho sobre o aparador do hall.

Ele saca a arma e ameaça o telefone, este parece entender e se cala. Thiago sorri da situação esdrúxula e relaxa. Apaga o cigarro no cinzeiro. De súbito, BATIDAS na porta, imediatamente ele aponta o revólver 38 cromado em direção à porta. Não consegue o mesmo efeito. Tenso, ele fica só observando. As BATIDAS continuam, uma, duas, várias vezes...

Passo ante passo, ele se aproxima. Thiago, hesita, ainda sob o SOM das batidas insistentes.



**CENA 40 – INTERIOR - TARDE – HALL DO
ELEVADOR SOCIAL**

Dia: 10 – Hora: 15:00hs

Dona Nenê, em um vestido florido e com os cabelos grisalhos enrolados em bobes, dá mais uma batidinha na porta do apartamento de Pedro. Ela equilibra um pratinho de mantecals, biscoitos doces espanhóis. Ela aproxima-se.

DONA NENÊ

Hijo, sé que estas ahí... Puedes abrir.

128

SILÊNCIO. De repente, a escotilha se abre e revela os olhos nervosos de Thiago.

**CENA 41 – INTERIOR - TARDE – HALL DE
ENTRADA**

Dia: 10 – Hora: 15:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago, apreensivo, fecha a escotilha, pensa por instantes e resolve abrir uma fresta na porta. Atrás do corpo mantém seu revólver calibre 38

engatilhado. A fresta revela Nenê, que tenta manter diálogo.

DONA NENÊ

Perdona se te asusté.

THIAGO

Desculpe senhora, mas o Pedro não está...

DONA NENÊ

Yo no quiero hablar con él.

Cria-se um SILÊNCIO constrangedor, sem nenhuma ação de ambos os lados.

129

DONA NENÊ

No tengas miedo... Yo soy tu amiga.

Desentendido, Thiago coloca a arma na cintura e a cobre com a camisa. Ele abre mais a porta e deixa a vizinha entrar.

Nenê entra e dissimulada investiga o lugar com os olhos. Nenê lhe estende o pratinho.

Thiago não fala nada. Ele o apanha, incomodado.

DONA NENÊ

Preparé unos mantecales. Están para chuparse los dedos! ¿Como te chamas?

Thiago não responde, deposita o pratinho no aparador.

THIAGO

É melhor a senhora ir embora.

Dona Nenê desconversa e olha fixamente para o peito de Thiago.

130 P.V. DONA NENÊ: DETALHE do volume do curativo que marca a camisa dele.

DONA NENÊ

Creo en Dios Padre que no sea grave.

Thiago a pega pelo braço delicadamente e tenta levá-la até a porta.

THIAGO

A senhora não tá entendendo. Sou primo do Pedro, cheguei agora do interior...

Ela pega em sua mão, o encara nos olhos e interrompendo-o muda de tom.

DONA NENÊ (séria)

No, no por favor, hijo. Soy vieja pero no soy tonta... Yo he perdido mi único hijo, muy parecido contigo...

THIAGO

(estranhando e tentando levá-la até a porta)
A senhora precisa ir embora...

DONA NENÊ (emocionada)

Yo quédeme ciega a su causa, lo expulsé de casa y solamente lo vi después, muerto...

(revoltada) De la única manera que la dictadura franquista podría callarlo: Sin su lengua, sin sus manos...

THIAGO

A senhora sabe que o que tá fazendo é muito perigoso...

DONA NENÊ

No tengo nada que perder.

Thiago, mesmo comovido, é taxativo.

THIAGO

Me desculpa. A senhora não pode me ajudar.

Dona Nenê se recompõe resoluta e aponta para os mantecais.

DONA NENÊ

A lo mejor, entonces acepta estos regalos.

THIAGO

Claro...

DONA NENÊ

¡Bueno! Espero que te gusten. Que te quedes bien, hijo.

132

Ele estica a mão para cumprimentá-la. Ela segura forte em sua mão.

THIAGO

Obrigado, dona...

DONA NENÊ

Marlene Peres Martinez... Pero por favor, llámame Nenê.

THIAGO

Claro Dona... Nenê.

Thiago fecha a porta e se encosta nela. A tensão corre seu rosto. Ele observa o pratinho e ainda nervoso experimenta um mantecal que gruda no céu de sua boca. Incomodado, ele tenta engolir o confeito e tenta entender o que aconteceu.

Cenas 39, 40 e 41

O roteiro é seguido fielmente nas três cenas. Interessante notar a presença de detalhes de locação neste último tratamento de Di Moretti. Tal riqueza descritiva foi possível porque a versão 9.0 do roteiro ficou pronta depois da preparação do apartamento do personagem Pedro. O processo de criação sincronizado à produção permitiu que a última das seis semanas de ensaios acontecesse na própria locação, com acompanhamento do roteirista. Isto explica o frescor da versão final.

O método de criação presente na direção de Venturi vai se revelando em detalhes do roteiro, como o da escotilha. O cineasta radicaliza a formação de uma via de duas mãos entre improvisado e texto ao convidar atores e roteirista

a uma imersão no universo cênico. Um processo semelhante, sob alguns aspectos, ao de cineastas contemporâneos, como o britânico Mike Leigh. A diferença, neste caso, é que Venturi inclui o roteirista nesta fase de construção da obra.

Nos ensaios estes profissionais experimentam gestos, diálogos, embocaduras, uso de objetos e movimentos de cena que vão formando – sob a empatia e a química que o convívio proporciona - um tecido em constante mutação, a seda que o bicho coletivo produz e transforma em filme.

134



A cine-dramaturgia vista em Cabra-Cega é resultado deste vai-e-volta de improvisações incluídas no roteiro e de textos que lapidam improvisos, guiado pela batuta do diretor.

CENA 42 – EXTERIOR - TARDE – MERCADINHO

Dia: 10 – Hora: 15:00hs

1.SUBJETIVA

Fachada de um mercadinho de Secos & Molhados. PEREIRA está parado em frente à sua loja. Impaciente, ele olha para os lados. Resoluto, resolve mexer na placa, que traz à frente da loja, onde anuncia as ofertas do dia. Retira um giz do bolso e com o auxílio do mesmo pano que traz ao pescoço, apaga algumas informações e acrescenta outras na plaquinha. Rosa chega esbaforida, andando apressada e se antecipa.

135

ROSA

Pode deixar, seu Pereira, dou um jeito nisso.

Ele, de cara fechada, lhe repreende e aponta o relógio.

PEREIRA

A rapariga está a me chamar de burro? Chega fora da hora e já está a dar ordem...

2.PM

ROSA

A condução tava cheia... Não vai acontecer de novo.

3.PA. Ele, mal humorado, dá o pano e o giz na mão dela, se encaminha para o interior da lojinha e deixa Rosa falando sozinha, ajeitando a placa.

136

PEREIRA

Desconfio que a menina não aprecia o trabalho. Desconfio que prefere passar mais tempo em casa a contar estrelas...

CENA 43 – INTERIOR - TARDE – MERCADINHO

Dia: 10 – Hora: 15:00hs

1.DETALHE de uma concha recolhendo feijões e os colocando em um saco de papel.

2.PC. Rosa, vestida com seu guarda pó, está de frente para uma grande estante de madeira escura que armazena grãos a granel. Ela fecha o saco e a gaveta de onde os tirou. Ela entrega a compra a uma cliente, que automaticamente se dirige ao caixa para fazer o pagamento.

3A.O PEREIRA dá o troco e agradece a compra. Ainda de rabo de olho observa, do outro lado do balcão.

3B.O velho português balança a cabeça negativamente. De repente, ele coloca um sorriso no rosto com a aproximação de um cliente bem vestido.

4.PV DE PEREIRA

Rosa limpa umas garrafas de vinho.

5.PM. MASTER MATEUS.

Mateus, de terno e chapeú, cumprimenta Pereira com alguma intimidade e olha de soslaio para Rosa.

6.PM. MASTER PEREIRA

Ambos caminham ao longo do balcão, passando por diante do arenque e chegando até a balança.

MATEUS

Bom dia, seu Pereira. Como vai a saúde?

PEREIRA

Do jeito que Deus quer, meu filho... E o senhor? O braço parece que não melhora, né?... Já falei pro senhor, para mim é reumatismo.

MATEUS

Ih, seu Pereira... Não melhora mais.

PEREIRA

Deixa de lorota, ô homem. Hoje tem médico para tudo. O que não tem remédio, remediado está.

138

7A.CÂMERA BAIXA.

Rosa está ajeitando algumas garrafas de vinho no alto de uma prateleira e observa a conversa dos dois sobre doenças.

8.PV DE ROSA. CÂMERA ALTA.

Mateus passa a mão direita sobre o braço esquerdo imobilizado e olha para o alto.

MATEUS

É machucado antigo.

PEREIRA

Já tentou banho quente de arnica?

MATEUS

Não tem mais jeito, já até acostumei.

O velho, solidário, coloca a mão nas costas.

PEREIRA

Hoje levantei com uma dor desgraçada na espinhela... Quem sabe o senhor não está com mal jeito?

MATEUS (pensando em uma justificativa)
Não... é... Lembrança da guerra.

PEREIRA

Deus pai todo poderoso! O patrício lutou na Segunda? Perdi um primo querido lá... Monte Castelo, pois não?

139

Mateus balança a cabeça afirmativamente tentando acreditar na própria história.

Rosa pára seu trabalho e do alto, olha curiosa para Mateus, estranhando.

O velho enrola uma baguete de pão.

PEREIRA

Quanta honra servir um herói de guerra.

Mateus se aproxima da bacia de arenques, levanta o paninho que os cobre e apalpa o peixe.

MATEUS

Tão com cara boa... O senhor pode me vê um pouquinho?

PEREIRA

Chegaram agorinha mesmo do Porto. Coisa fina, da melhor qualidade...

MATEUS

Pode me ver meio quilo... Meio quilo.

140

7B.PV DE MATEUS.

Rosa desce da pequena escada colocada junto à estante de vinhos e se dirige ao caixa sob os olhares dissimulados de Mateus.

9.CÂMERA BAIXA.

O velho português pesa o arenque.

PEREIRA

Não precisa repetir, cavalheiro. Sou velho, mas não sou surdo... E a família?

MATEUS

Todos muito bem... Graças a Deus.

10.MCU.

Rosa abre um leve sorriso da frase do ateu comunista.

11.PV DE ROSA.

Enquanto Pereira embrulha o arenque, Mateus se adianta para o caixa, abre um sorriso, entrega o dinheiro e um bilhete para Rosa.

MATEUS

Você pode cobrar, filha.

141

12.PV DE MATEUS.

O dinheiro ela coloca no caixa, o bilhete guarda dentro do sutiã.

13.DETALHE do bilhete sendo guardado no sutiã. RUÍDOS de trens.

Cenas 42 e 43

Como comentado anteriormente, esta seqüência foi antecipada na montagem. No filme ela aparece antes da cena 22A, em que Rosa encontra

o porteiro Severino. Além da motivação narrativa já abordada, esta mudança atende a uma percepção do diretor segundo a qual “o filme estava demorando para sair do apartamento”, tornando-se demasiadamente claustrofóbico. Esta alteração no ordenamento convida a um comentário sobre o fato da montagem de *Cabra-Cega* ter sido construída em módulos. Durante meses, Venturi e Willem Dias (montador) experimentaram trocar de lugar várias cenas, como foi o caso da seqüência do mercadinho. O filme, por este aspecto, foi encarado como um puzzle (jogo de quebra-cabeças).

142

Desde a captação de imagens a opção por uma edição com elipses espaciais e temporais foi levada em consideração. *Cabra-Cega* foi filmado de uma maneira (em planos-sequência com diferentes enquadramentos) tal que a montagem pudesse ser feita com pulos sobre a linha narrativa. Com este objetivo foram utilizados cortes do tipo *jump cut*, o oposto do corte de continuidade.

Como resultado formou-se um bom leque de opções para cada plano e cena, e se ampliaram

as possibilidades de criação na edição. Além disso, o uso do plano-sequência deu maior liberdade para os atores improvisarem e se soltarem, conta Venturi.

Dublagem e som direto

A seqüência do mercadinho contém outra característica singular digna de registro, além do fato de ter sido mudada de lugar várias vezes. Foi uma das poucas (e a maior) dubladas. Apesar de considerar o som direto um recurso imprescindível no cinema moderno, salvo circunstâncias específicas (avenidas de tráfego constante e outros ambientes de grande poluição sonora) a direção decidiu dublar as duas cenas do mercadinho devido a uma questão dramática.

O ator Walter Breda, que interpretou Pereira, usou durante as filmagens o genuíno sotaque de Portugal, seguindo indicação do próprio diretor. Porém, quando Venturi viu o primeiro corte do filme achou que havia um excesso de personagens com sotaques estrangeiros.

A história já conta com uma participação importante da personagem espanhola Dona Nenê.

Mais um forasteiro poderia dar um indesejável caráter caricato à “São Paulo dos imigrantes”. Por isso, Breda dublou a si próprio sem sotaque, o que deu maior naturalidade ao personagem descendente de portugueses, como pretendia Venturi.

O aspecto do som demandou grande esforço da produção de Cabra-Cega. Como a locação (o aparelho) é um dos personagens protagonistas do filme, muito foi investido na qualidade da captação do som direto. Mais de 800 metros de pano de algodão, disposto em ondas sob o teto, forraram o apartamento para criar a reverberação ideal do ambiente. Esta solução foi uma exigência do técnico de som, João Godoy.

Devido a este fator, foram filmados pouquíssimos planos de baixo para cima – chamados contra-plongée – porque eles implicavam o desarmamento da referida estrutura. Vê-se quinas do apartamento no filme, mas não planos realmente baixos.



**CENA 44 – INTERIOR - ENTARDECER – ESTAÇÃO
DE TREM**

145

Dia: 10 – Hora: 17:30hs

Um trem parte da estação e descortina, atrás de si, sentados em um banco, Mateus e Rosa. Ele tem um jornal dobrado embaixo do braço e fuma tranquilamente, ela lixa as unhas de cabeça baixa. No banco, vemos a pasta de Mateus, seu paletó e o chapéu. Eles conversam normalmente.

ROSA

O ferimento tá quase bom. O problema é que ele tá nervoso, não dorme, come pouco...

MATEUS

Tá quase tudo pronto pra tirar ele de lá. Você vai levar um recado pra ele.

ROSA

E o Pedro?

MATEUS

Que é que tem?

ROSA

Quanto tempo ele agüenta?

146

MATEUS

É um bom menino, ele é uma boa fachada. Só não quer se envolver mais do que isso. Você tá com algum problema?

ROSA

Não, vejo pouco... Ele sai antes de eu chegar.

MATEUS

Hoje em dia é difícil encontrar gente como ele.

ROSA

Só tem uma coisinha... Seu Pereira pega muito no meu pé... Não agüento aquele cheiro de peixe.

MATEUS

O portuga é rabugento, mas é gente boa... Lá eu posso entrar e sair a hora que quiser.

ROSA

E se a gente perder o contato?

MATEUS

Sempre se dá um jeito...

Mateus, resignado, retira uma quantia de dinheiro do bolso e lhe entrega.

MATEUS

Para as compras...

147

Ele se levanta, cumprimenta Rosa com um beijo discreto no rosto, lhe passa o jornal dobrado, sorri e sai andando, se perdendo no meio da plataforma.

Rosa abre o jornal. Na página dobrada, pode se perceber um envelope pardo, que contém o jornal mimeografado da organização. Ela logo fecha o jornal e o guarda na bolsa.

Cena 44

Uma estação de trem era a locação prevista originalmente para esta cena, já que muitas delas ainda preservam suas características arquitetônicas da época. Ensaios foram realizados com os atores como se estivessem sentados num banco similar aos da Estação da Luz. Mas dificuldades de autorização impediram as filmagens no local. A alternativa encontrada foi o cemitério.

148 *O diálogo entre Matheus e Rosa contém outro detalhe curioso. Algumas frases foram incluídas por meio de dublagem, com o objetivo de fornecer mais informações sobre a trama. Na parte dublada Mateus diz a Rosa que está entregando um documento com as novas orientações da organização.*

Neste caso, a direção sentiu a necessidade de se acrescentar fatores objetivos ao enredo. Ganhou força a percepção – a partir da montagem – de que os dados até então fornecidos pelo filme, sobre o quê se passava nas organizações guerrilheiras, eram insuficientes. A história estava se tornando subjetiva demais.

Como a gravação do som direto estava no limite porque foi feita no cemitério do Rendentor - na Rua Cardeal Arcoverde, em São Paulo, um lugar onde há muita poluição sonora - se decidi dublar a cena inteira.

**CENA 45 – INTERIOR - NOITE - HALL DE SERVIÇO/
COZINHA/COPA**

Dia: 10 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago olha através da porta de serviço.

P.V. DE THIAGO: O hall que dá acesso ao elevador de serviço e às escadas é iluminado pela luz natural que entra pelas janelas. Pedro termina de colocar o saco de lixo no duto e volta em direção à cozinha.

Nervoso, andando de um lado para o outro, ele observa Pedro fechar a porta.

Pedro lava as mãos na pia da cozinha. Thiago encosta-se a ele.

THIAGO

Já te falei para não deixar essa porra aberta!

PEDRO

Que que é? Deu para me espionar agora?

THIAGO

Presta atenção! Tem muita gente curiosa que fica o dia inteiro grudada no olho mágico... Conheço muita gente assim. (Pausa. Thiago oferece um mantecal a Pedro) Quer um biscoitinho?

PEDRO

Ela teve aqui, né?

THIAGO

Pode pegar. Pega, pega um...

PEDRO

150 Você abriu a porta?

THIAGO

Eu preciso fazer alguma coisa. Quero falar com o Mateus urgente.

PEDRO

Você sabe que não sou eu que faço o contato.

Thiago aponta para o pratinho coberto que está sobre a mesa.

THIAGO

A tua vizinha inofensiva sabe mais do que deve.

PEDRO

Relaxa bicho, a velhinha é um doce de pessoa.

Pedro retira o pano e saboreia um dos petiscos espanhóis.

THIAGO

Você tá ficando louco. Estou falando da nossa segurança!

Pedro, impaciente com mais um sermão de Thiago, interrompe sua fala, faz continência e se afasta para seu quarto, sem antes pegar outro mantecal. 151

PEDRO

Tá certo, capitão. Vamos suspender a remessa de mantecais.

Thiago fica sem jeito plantado no meio da cozinha.

**CENA 46/A – INTERIOR/EXTERIOR – NOITE –
ESCRIT. PEDRO/VARANDA**

Dia: 10 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

Pedro, deitado em sua rede na varanda envidraçada, saboreia um baseado com prazer, perdido no tempo e na paisagem de prédios da cidade. De repente, Thiago bate na porta e entra no quarto.

Pedro, assustado com a entrada repentina, se recompõe, e apaga o cigarrinho de maconha quase inteiro no cinzeiro ao seu lado.

Thiago, protegido pela parede, chama sua atenção.

THIAGO

152 Isso aqui não é brincadeira não! Tô falando da nossa sobrevivência!

PEDRO

Olha, cara, sei que a tua barra tá pesada. Mas eu tô aqui fazendo a minha parte. Posso não ser um grande herói como você, mas também não sou nenhum babaca...

SILÊNCIO. Longa Pausa. Eles se encaram.

CENA 46/B – INTERIOR – NOITE – QUARTO DE PEDRO

Dia: 10 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

Pedro retira do armário uma camisa. Joga-a de lado, pega uma mais social e se veste.

Thiago aparece na porta e se encosta no batente com cara de poucos amigos.

PEDRO

Você precisa confiar mais nas pessoas, Thiago.

THIAGO (sarcástico)

É o que me resta, né?

Pedro senta-se na cama e começa a calçar um par de sapatos novos. Sem se descuidar de sua arrumação, ele aponta para um canto no chão do quarto.

PEDRO

Ah, a máquina que você pediu tá aí no canto. Se precisar de fita nova pede pra Rosa.

Thiago entra no quarto e examina a máquina de escrever.

Pedro confere seu hálito com a palma da mão. Não gosta do que sente. Passa por Thiago e se

dirige ao banheiro para fazer um gargarejo de assepsia. Pedro continua falando, mesmo de longe e com a boca cheia de água. Ele tenta ser mais informal, tentando quebrar o gelo.

PEDRO (off)

Não fica assim não, cara. Até que colocaram uma militante bem jeitosinha pra cuidar de você...

Pedro volta para o quarto, abre o armário que tem um espelho e examina sua elegância.

154

PEDRO

Cara de sorte.

O reflexo do espelho revela Thiago lhe mostrando a bagana apagada.

THIAGO

Seus vizinhos podem ser velhos, cegos, surdos, mas ainda podem nos denunciar...

Pedro fala com ele pelo reflexo, enquanto penteia seu cabelo. Thiago sai de seu campo de vi-

são. Pedro tenta achá-lo movendo a porta do armário. Ele consegue localizá-lo com a máquina de escrever portátil na mão, saindo do quarto.

PEDRO

Você não relaxa um minuto, né. Precisa levar mais na esportiva... Desculpa não te dar atenção, tô atrasado pro meu "ponto".

SILÊNCIO. Pedro dá de ombros com o descaso de Thiago e fecha a porta do armário. Entra SOM original de um programa de TV.

155

CENA 47 – INT. – NOITE – SALA DE ESTAR/HALL DE ENTRADA

Dia: 10 –Hora: 22:00hs

(Thiago fuma)

Thiago está sentado no chão da sala, diante do aparelho de TV que exibe um programa, com SOM baixo. Ele está muito próximo da TV para poder ouvi-la. A IMAGEM passa por ele e se dirige para o hall. TOQUE de campainha. Perto da porta de entrada, está depositado um envelope branco com os dizeres: "*A mi nuevo amigo*". Thiago,

ressabiado, recolhe o envelope, o abre, e, voltando para a sala, lê o bilhete , rasgando-o.

CENA 48 – INTERIOR – NOITE – COPA/ÁREA DE SERVIÇO

Dia: 10 –Hora: 22:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE dos restos do bilhete sendo jogados no lixo da copa.

Na penumbra, Thiago joga fora o bilhete e se detém em um armário cheio de portas, começa a vasculhá-lo. De repente, descobre uma garrafa de pinga, a abre e se serve de uma dose generosa, que vira de uma vez, fazendo cara de prazer. Se anima e se serve de outra dose. Neste seu ímpeto de liberdade, resolve abrir a porta da área de serviço.

No final da área, a porta do quarto de Rosa está fechada e apagada.

Sorrateiro e imprudente, ele avança, agachado e começa a observar as diversas janelas do prédio vizinho.

48A - P.V. DE THIAGO: Ele passeia seu olhar por algumas janelas. Dirige seu olhar para baixo e presencia uma mulher servir o prato de seu filho pequeno na mesa de jantar. Ela se afasta. De repente, um cachorro sobe em cima da mesa e começa a comer a refeição da criança, que se diverte com a estripulia do cão. Thiago abandona esta cena, desvia o olhar para a direita e percebe uma janela apenas iluminada pela luz tênue de um aparelho de tv ligado. Mais para baixo, ele pode presenciar um casal de jovens se “amasando” junto a uma janela aberta.

DETALHE da mão de Thiago afrouxando sua calça. Enquanto a mão direita se enfia para dentro do costume, a outra segura a calça para não cair.

48A - P.V.DE THIAGO: O homem, de costas para a janela, suspende a mulher nua e a coloca sobre seu colo. Eles estão quase transando.

DETALHE da mão de Thiago por baixo da calça.

48A - P.V.DE THIAGO: O casal se bolina prazerosamente.

A face de Thiago revela prazer em presenciar a cena voyerística.

48A - P.V.DE THIAGO: De repente, o homem troca de posição com a mulher, a debruça sobre a janela e preparam-se para transar. Depois de algum movimento, ele coloca sua cabeça sobre os ombros da jovem. Pode se perceber finalmente que o homem é Pedro.

Thiago imediatamente retira a mão de dentro da calça e a ajeita na cintura. Desentendido e surpreso, ele sai de QUADRO. RUÍDO de máquina de escrever.

158 **CENA 49A – INTERIOR – MANHÃ – QUARTO DE THIAGO**

Dia: 11 –Hora:09:00hs

SUPER DETALHE de algumas palavras de ordem que explodem sobre o papel na máquina de escrever: “guerra revolucionária”, “vanguarda do proletariado”, “derrubar o poder burguês”, “libertar as classes exploradas”. (Livro Imagens da Revolução. Páginas 347, 348, 349, 350)

Em uma cabaninha improvisada, feita com duas cadeiras, um lençol e um abajur, Thiago datilo-

grafa tentando abafar o SOM das batidas no teclado. Ele escreve com vontade, fuma muito. Ele usa mais que uma folha, rasga algumas, procura corrigir outras, emporcalha-se com a tinta do papel. Thiago retira o carbono do carro da máquina. Dá uma rápida passada de olhos. Parece insatisfeito. Ouve-se BATIDAS na porta.

DETALHE da porta entreaberta, Rosa coloca a cabeça para dentro.

ROSA

Tô atrapalhando?

159

Thiago coloca a cabeça para fora de seu *bunker* e volta-se a seu trabalho.

THIAGO

Entra, Rosa...

Ela se aproxima.

P.V. DE ROSA: O quarto está caótico, pedaços de jornais e papéis amassados, roupas jogadas

no chão, cama desarrumada, objetos fora do lugar e aquela estranha “cabininha” iluminada por dentro, ao lado da cama.

ROSA

Eu sei que tá difícil, mas não precisa viver num chiqueiro, né?.

Ele para e vira-se para ela.

THIAGO

O que é?

160

Rosa lhe entrega o jornalzinho mimeografado da organização.

ROSA

Matheus te mandou.

Ele pega o documento e o examina com cuidado.
Rosa discretamente sai do quarto.

CENA 49B – INTERIOR – MANHÃ – CORREDOR

Dia: 11 –Hora:09:30hs

Corredor vazio. De súbito, a porta se abre violentamente e vemos Thiago sair de lá furioso.

THIAGO

Eu não sou terrorista! Que é que isso?

Rosa, que estava na cozinha, acode desesperada com o barulho e atenção que ele está provocando.

161

ROSA

Pssiuuuu! Fica quieto! Você ficou louco...

THIAGO (fora do controle)

Você tá sabendo disso? Teve participação? Qual é a sua posição?

Rosa em lágrimas.

ROSA

Acho que eles tão certos. Ou a gente muda agora ou vai morrer todo mundo...

THIAGO

Preciso me encontrar com o Matheus... Vocês tão me segurando aqui pra eu não marcar minha posição.

ROSA

Mateus não ia fazer uma coisa dessas...

162 Thiago se recosta na parede, exausto e transtornado. Ele toca em seu ferimento e admira o sangue manchado em seu dedo. RUÍDO de respiração ofegante.

Cena 49

A cena de Tiago batendo à máquina debaixo de cobertores foi inspirada no depoimento de Robêni Costa, ex-guerrilheira da ALN, responsável pela gráfica que imprimia o jornal da organização. Ela e o seu companheiro, no aparelho em que viviam, tentavam reduzir o ruído das máquinas as cobrindo com cobertores, sem grande sucesso.

Vale registrar que o roteiro desenvolvido por Di Moretti e Venturi, com a assessoria de Alípio Freire (jornalista e ex-militante da Ala Vermelha) se baseou numa pesquisa na qual foram entrevistados 11 ex-guerrilheiros da época retratada no filme. Esse trabalho teve como resultado a realização do documentário No Olho do Furacão, finalizado em 2003.

O roteiro do filme parte, portanto, de histórias reais, o que dá legitimidade aos ingredientes usados na proposta de se apresentar um olhar de dentro do aparelho. A imagem de Thago batendo à máquina no próprio quarto contém, admite-se, algo de exagero. No entanto, ela pode ser interpretada como uma alegoria à perturbação em que mergulhava o personagem.

A opção por incluir na obra uma cena que tem a função de representar um símbolo da neurose daqueles tempos implica o risco do rechaço do expectador, que até então vinha assistindo a um filme realista. A direção assumiu esse risco por acreditar ser importante retratar este nível

de apreensão em que viviam os guerrilheiros, muitas vezes dissociados do limite entre a realidade e a fantasia.

Outra parte desta cena merece destaque. Trata-se de um ponto de inflexão na curva dramática de Thago. O combatente que havia perdido a sensibilidade se rende ao apelo de Rosa que, de olhos marejados, mantém uma posição de apoio a Mateus, humana e realista. Neste momento Tiago, que até então mantinha uma postura heróica, rígida e desconfiada, inicia seu processo de humanização e o percurso que o levará a recuperar a ternura.

164

CENA 50 – INTERIOR - NOITE - PORÃO DA DITADURA

Dia: 11 – Hora: 23:00hs

DETALHE da tela de um TV P&B, onde pode se observar entre fantasmas na imagem cenas de algum programa de TV.

DETALHE de uma cadeira que sustenta uma jaqueta militar com as insígnias de major.

PV de DORA. DETALHE do rosto de Guimarães 3, cansado e ofegante, que circula em torno dela.

PV DE DORA. DETALHE do rosto de GUIMARÃES 2, cansado e ofegante, que circula em torno dela.

PV DE DORA. DETALHE do rosto de GUIMARÃES 1, cansado e ofegante, que circula em torno dela.

TRV PM PARA CU.

Dora, encapuzada e nua, está amarrada na cadeira de dragão. Seu corpo tem vários hematomas, seus seios trazem marcas de queimaduras de cigarro. O joelho, ferido à bala, está amarrado com um pedaço de pano, sujo de sangue. SILENCIO. Das sombras do fundo do porão, surge a figura do Major Guimarães. Ele usa um uniforme impecavelmente passado e lhe fala ao ouvido, calmamente.

165

MAJOR GUIMARÃES

Dorinha, já te falei, só quero te ajudar. Você precisa saber o que é certo e errado... Vivemos num país bonito, em ordem, cheio de riqueza...

Vocês são meninos e meninas bem criados... Tão dando drogas pra vocês... (mudando de tom) A gente tem que defender o que é nosso! Você não vai entregar amigos, vai entregar traidores da pátria! Eu não culpo você, não. Eles te fizeram uma lavagem cerebral. E isso é o que me deixa mais putó...

De súbito, Major Guimarães retira o capuz dela. Dora, assustada, engole sua própria saliva que tem gosto de sangue e não abre a boca.

166

MAJOR GUIMARÃES

Vocês são pagos por Cuba e Moscou para dissolver pela base a família brasileira. Esses desgraçados invadem o país da gente e fodem com a cabeça da nossa juventude, do nosso futuro...

Dora permanece muda. O Major pega um caco de espelho no chão e mostra o reflexo do olho inchado de Dora.

MAJOR GUIMARÃES

Olha pra você... Uma moça tão bonita. Viu, eles não se importam com você... Só querem o poder. Mas o nosso compromisso é com o Brasil.

GUIMARÃES 2 joga um balde de água fria no corpo de Dora. A água serve para potencializar os efeitos do choque. O Major Guimarães, irritado, aumenta o tom de voz e perde a compostura.

MAJOR GUIMARÃES

Nós temos um sonho de nação, vamos ser uma potência mundial. E eu não vou deixar um bando de comunistazinhos cagar regras na minha cabeça. Você vai entregar o Matheus... Por bem ou por mal...

Diante do silêncio dela, o Major faz um sinal de cabeça para Guimarães 1 e mergulha novamente nas sombras do porão. Ele fala orgulhoso e soberbo

MAJOR GUIMARÃES (off)

Guerra é guerra. E se não quiser ajudar, vai parar eletricidade...

GUIMARÃES 1 se aproxima com o fio de eletrochoque nas mãos, com o intuito de enfiá-lo no meio das pernas de Dora. O corpo do militar cobre a visão da cena. Ela grita de dor.

GUIMARÃES 2 troca os canais da TV furiosamente, amplificando a descarga elétrica a que Dora é submetida.

168 Junto à primeira porta de grades, um outro soldado corta e limpa as unhas com trim.

Ao fundo do corredor, soldados jogam baralho. OUVE-SE os gritos de Dora.

FADE pra BLACK

Cena 50

Cenas de tortura são das mais delicadas de se realizar no cinema. O expectador sabe que está vendo uma ficção. Que fazem parte da encenação a dor e o sofrimento. O desafio é quebrar este código e dar veracidade à mise-en-

scène. Fazer o público esquecer, ao menos por frações de segundo, que tudo não passa de uma representação.

*Esta busca pela verossimilhança precisa estar presente na obra na medida certa. Um exagero, neste caso, desconecta o público. Uma cena de tortura mal feita pode ficar patética, e se for pouco intensa, não alcança os seus objetivos. Em *Cabra-Cega* deixaria de mostrar a profundidade do terror empreendido pela repressão de Estado.*

O diálogo previsto no roteiro chegou a ser filmado, mas não resistiu à montagem. Para Venturi, a ação de selvageria e barbárie é a expressão da tortura mais contundente. A direção procurou enfatizar a emoção da situação numa esfera de representação em que não há espaço para racionalizações. Foi mantida uma única frase, que isolada na cena, ganhou ainda mais intensidade: “Vai parir eletricidade”, diz o oficial encarnado por Renato Borghi.

A sentença é uma homenagem a Dulce Maia, uma das ex-guerrilheiras que relataram suas histórias em “No Olho do Furacão”, e a pri-

meira mulher a ser torturada pela ditadura militar brasileira.

Registre-se que o êxito desta cena se deve, em parte importante, ao desprendimento da atriz Odara Carvalho. É necessário, neste tipo de situação, que o intérprete tenha um grande despojamento e muita confiança no diretor porque a câmera é implacável e expõe todos os detalhes cruamente.

170 *Odara Carvalho teve a missão de se submeter à cadeira do dragão, ferramenta desenvolvida pelos órgãos de tortura, em que os presos levavam choques nus. Para se chegar ao resultado visto nas telas foram realizados seguidos laboratórios. Esta seqüência foi feita com muita consciência de toda a equipe do que se estava procurando.*

Efeitos

Muitos efeitos foram acrescentados na montagem da tortura com o objetivo de criar atmosferas sensoriais. O tratamento desta cena – borrado e queimado, usado na imagem – tornou este trecho o mais colorido do filme. Há tam-

bém efeitos de desaceleração e rastro. A direção buscou, na manipulação das imagens, grifar a emoção e ofuscar o discurso. Também neste sentido foi abolida a utilização de músicas. O som foi construído com fortes ruídos distorcidos. Até este momento do filme (40º minuto) muitas alterações ocorreram na fase de edição. Isto porque a direção identificou que a película estava pouco fluida. Com intervenções por meio da montagem, Venturi chegou ao ritmo que desejava para a primeira parte do filme. A partir deste ponto, Cabra-Cega toma altitude.





**CENA 51 A – INTERIOR - MANHÃ – COPA/ÁREA
DE SERVIÇO**

Dia: 12 – Hora: 11:00hs

(Thiago fuma)

RUÍDO DE GIZ escrevendo em lousa. Rosa escreve um poema de Ho Chi Min.

RUÍDO DE LAPIS escrevendo em papel. Thiago escreve obstinadamente seu documento na mesa da copa. Ele se volta para a lousa e volta-se ao seu documento.

THIAGO

Ho-Chi-Min... Ohhh, Rosa, sabe que teve uma época que eu pensava que o Matheus ia ser o nosso Ho Chi Min

Rosa sem virar para ele.

ROSA

Ohhh, Thiago, a luta não pode ser uma desculpa pra gente esquecer de viver, não, viu?

Thiago levanta-se e chega perto dela. Rosa sem virar para ele.

173

THIAGO

Sem a luta a gente não ia ter poesia, nem poeta. O povo do Vietnã tá dando um pau nos americanos.

ROSA

Se cada pessoa soubesse uma poema décor, o mundo seria muito melhor.

Ela se vira para ele, lhe atira pó de giz no rosto e sai correndo, rindo da traquinagem. Ele fica desentendido no meio da copa.

PASSAGEM DE TEMPO

Thiago na mesa tomando um café. RUÍDO de Rosa tomando banho. Ele se levanta e caminha até a porta, onde pode ver o banheiro dela.

P.V. DE THIAGO: Através de uma fresta da janela do banheiro, ele pode ver o reflexo do espelho sobre a pia, que caoticamente revela Rosa sob o chuveiro, tomando banho.

O olhar de Thiago é de desejo.

P.V. DE THIAGO: Agora, ele vê Rosa se ensaboar e deixar a água escorrer por seu corpo. O RUÍDO de fechamento da torneira faz com que ele desperte. Thiago se recompõe e sai de QUADRO.

174

Cena 51A

Faz-se aqui uma pequena nota de curiosidade, típica do cinema. O contra-regra do filme chamado Vander Cardoso comentou com Venturi, durante um intervalo no set, que sua sogra tinha uma caixinha de música que tocava a Internacional Comunista.

O diretor pediu, então, que Vander trouxesse a caixa no dia seguinte. Venturi gostou tanto do objeto que resolveu incluí-lo no filme, no pon-

to em que Tiago está se encantando por Rosa. O elemento cênico foi inserido desta forma espontânea, evidentemente sem qualquer previsão do roteiro.

CENA 51 B – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE JANTAR

Dia: 12 – Hora: 12:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago, junto ao piano, dedilha algumas notas. Rosa, de banho tomado e pronta para partir, aparece na porta.

175

ROSA

Se cuida... Até amanhã.

Thiago sorri para ela. Rosa sai.

Thiago está só na imensidão da sala.

CENA 52 – INTERIOR - NOITE – HALL DO APTO DE DONA NENÊ

Dia: 12 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE da porta de entrada. OUVE-SE a campanha.

A porta se abre e Thiago, penteado, vestindo uma camisa social (que ganhou de Pedro – Cena 22). Ele sorri e estende o pratinho vazio de mantecals para ela.

Nenê, excessivamente vestida para a ocasião, com uma grande echarpe negra rendada presa aos seus cabelos grisalhos por um pente típico espanhol, apanha o pratinho limpo de sua mãos e o coloca na mesinha ao lado.

176

DONA NENÊ

!Que surpresa! Imaginé que no venías.

THIAGO

A senhora...

Ela olha detidamente para a cintura de Thiago, onde pode se perceber seu revólver 38.

DONA NENÊ

Nenê...

THIAGO

Tô cometendo um erro grave de segurança, mas acho que mais ninguém se importa...

Ela abre um sorriso compreensivo enquanto ele observa todo o apartamento.

**CENA 53 – INT. - NOITE – SALA DE JANTAR
APTO DE DONA NENÊ**

Dia: 12 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

Thiago parado junto à entrada da sala de jantar examina seus objetos.

P.V. DE THIAGO: A sala tem uma decoração classe-média alta baseada em motivos espanhóis como quadros de toureiros, esculturas de dançarinas de flamenco, leques decorados e várias fotos de Dona Nenê com o marido e o filho, que é fisicamente diferente de Thiago. A mesa, muito bem arrumada, está servida para dois, com taças de vinho, candelabro, guardanapos rendados, pratos decorados e talheres de prata.

177

DETALHE de uma taça sendo completada com vinho tinto espanhol.

Thiago acaba de servir a taça de Nenê.

Ela não toca no copo, só o encara diretamente nos olhos, sem piscar.

DONA NENÊ (emocionada)

Yo sabia que tus ojos no me podrían engañar. Tienen la misma rebeldía, la misma inconformidad... de los ojos de mi hijo.

THIAGO

Como ele se chamava?

DONA NENÊ

José Ignacio... Nacho era un chico de cojones... ¡Testarudo como la madre! No tuve tiempo de mirarlo crecer. Cuando vi, él estaba en la escuela, haciendo paros, luchando contra Franco.

THIAGO

Morreu muita gente lá...

DONA NENÊ

Hijo, dictaduras solo cambian la dirección. Cuando el me pedio protección, lo espanté, con miedo, miedo... ¿Me entiendes? Elegí el miedo en lugar de mi hijo. (pausa) Fue la ultima vez...

Ela o serve uma porção generosa de paella.

THIAGO

Obrigado, já tá bom... Não tô acostumado, não quero exagerar.

DONA NENÊ

¡Come hijo!, va quedarte bien...

Ela suspira e muda de tom.

DONA NENÊ

Mi vida se había terminado en Madrid. Partí con mi marido hace veinte años. Pero no se huye de la realidad. Por terrible coincidencia vimos acá las mismas disputas...

179

Thiago dá algumas garfadas enquanto ouve a história de Nenê.

THIAGO

São situações diferentes...

Ela o olha com um sentimento maternal. Eles trocam olhares fugazes.

DONA NENÊ

Las pérdidas son las mismas.

PASSAGEM DE TEMPO

(Thiago fuma)

Dona Nenê vem da copa com uma nova garrafa de vinho.

Ela vai tentar servi-lo, mas ele coloca a mão sobre o copo.

THIAGO

Por favor, não posso mais. Não gosto de perder a razão.

DONA NENÊ

Todo el mundo pone la culpa en el vino.

CENA 54 – INTERIOR - NOITE – HALL DO APTO DE DONA NENÊ

Dia: 12 – Hora: 20:00hs

(Thiago não fuma)

DETALHE da porta. Antes que Thiago a abra, Nenê se antecipa. Na fechadura, a chave está pendurada em um chaveiro de castanholas.

DONA NENÊ

Si la dueña no se la abre, la visita jamás volverá.

THIAGO

Foi um prazer dona Nenê...

SILÊNCIO e troca de olhares. Ele pega a mão da velha senhora e a beija elegantemente. Ela se abraça a ele de maneira carinhosa e lhe diz ao pé do ouvido.

DONA NENÊ

Espero que ganes esta lucha, Nacho.

Ele sorri desentendido e se desvencilha, saindo em direção ao seu apartamento.

Nenê o acompanha com os olhos marejados. Quando fecha a porta, suspira um sentimento que não vivia há muito tempo. Entra MÚSICA, um sucesso da época no som de um disco.

CENA 55 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE ESTAR
Dia: 13 –Hora: 10:00hs

Thiago, com dois grandes headfones nos ouvidos, está sentado diante da estante de discos

de vinil. Ele tem espalhado pelo chão novidades do rock do começo dos anos 70, como Rolling Stones, The Who, Led Zeppelin e da Tropicália, como Caetano, Gil ...

Rosa entra na sala.

Ele percebe sua presença e a convida para sentar-se ao chão.

Rosa, indecisa, permanece na entrada da sala. Podemos ouvir apenas o SOM da MÚSICA que vem pelo fone de ouvido.

Thiago retira os fones e faz gestos para ela sentar ao seu lado. Os dois ficam ali, concentrados na música, cada um com um fone e um dos ouvidos.

ROSA

Tô preocupada... Ele tava muito abatido.

THIAGO

Mateus? Ele é bom de briga... Na época do Getúlio tomou muita porrada. Por isso o braço dele...

ROSA (ela dá risada da própria ingenuidade)
Ele fala que foi pracinha na Itália.

Thiago olha para ela desentendido, sente dor e
leva a mão no peito.

ROSA

Tá incomodando?

THIAGO

Só quando o coração aperta...

Rosa sorri, pega o violão ao lado e começa a
afiná-lo. Thiago olha para ela curioso. Ela começa
tocar e solfejar uma música da Gal. Thiago
parece relaxado pela primeira vez.

RUÍDO do interfone. De repente, os dois se
entrelham e terminam este idílio amoroso.

Rosa se levanta e faz sinal para ele esperar.

Rosa sai para a cozinha, deixa o QUADRO vazio.
Volta, instantes depois, e o comunica preo-
cupada e confusa.

ROSA

É o Severino, aconteceu alguma coisa. Volto logo...

Thiago retira seu fone de ouvido e fica desentendido perdido no meio dos discos.

CENA 56 A – INTERIOR - MANHÃ – COZINHA/ HALL DE SERVIÇO

Dia: 13 –Hora: 13:00hs

184

P.V DE THIAGO ATRAVÉS do OLHO MÁGICO: A porta do apartamento de Dona Nenê se abre e de lá saem dois funcionários do necrotério carregando um corpo coberto por um lençol, pode se ver apenas os pés de Dona Nenê com as unhas pintadas em cores fortes. Severino, atrapalhado, indica o caminho para os dois funcionários. Eles descem a escada. De dentro do apartamento da velha espanhola, surge Rosa que tranca a porta com a chave pendurada no chaveiro de castanholas e a guarda no bolso.

**CENA 56 B – INTERIOR - MANHÃ – COZINHA/
HALL DE SERVIÇO**

Dia: 13 –Hora: 13:30hs

(Thiago fuma)

Thiago descola o olho da porta e fica bastante abalado e confuso.

PASSAGEM DE TEMPO

A porta se abre e Rosa entra certificando-se que ninguém a observa. Quando vira-se encontra com Thiago de pé, à sua frente. Eles conversam baixinho.

185

THIAGO (resignado)

Ela tava tão feliz, parecia tão bem... A morte tá rondando a gente, Rosa. Do que ela morreu?

ROSA (taxativa)

De solidão!

THIAGO

Que bobagem... Ninguém morre disso.

ROSA

Mais do que você pensa.

THIAGO

Era tão falante, tão vibrante...

ROSA

É, as mulheres sabem disfarçar seus sentimentos.

THIAGO

Como é que descobriram?

CENA 57 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE JANTAR

Dia: 13 – Hora: 13:00hs

(Thiago não fuma)

186

Rosa e Thiago estão sentados na mesa e conversam bem próximos.

ROSA

Ela tocou lá na portaria, disse que não tava passando bem... O Severino falou que subiu correndo. Tava assustado. Ela morreu quietinha, sem reclamar. Parecia a chama de uma vela. (assopra) Apagou, né?

THIAGO

O coração dela não agüentou.

ROSA

Coitado do Severino. Tava todo perdido lá no apartamento. Aproveitei e dei uma mão. Era o mínimo que eu podia fazer por ela.

THIAGO

Que jeito besta de morrer.

ROSA

E lá, tem jeito bom, Thiago? (pausa) Como é que você quer ser o comandante de uma revolução se não entende nada da solidão das pessoas, hein?

187

TRV rosto de Thiago. RUÍDO de trovões e chuva forte.

Cenas 55, 56 e 57

Esta seqüência mostra a morte de Dona Nenê. No filme, aparece depois do resgate de Dora (cenas 58, 59 e 60), a guerrilheira torturada. A decisão de adiar um pouco este trecho se deveu à proximidade da cena em que Tiago vai à casa de Dona Nenê.

Percebeu-se na montagem que seria necessário criar o sentimento de passagem de tempo para que a morte da personagem não fosse ainda mais abrupta do que já é. Este brusco encadeamento aconteceria caso a seqüência permanesse como prevista no roteiro, logo após do jantar entre os dois.



CENA 58 – INTERIOR - MADRUGADA – CORREDOR/SALA DE ESTAR

Dia: 14 –Hora: 03:00hs

P.V. DE THIAGO: Pedro passa por ele apressado em direção ao seu quarto.

Thiago, armado com sua pistola e seu colt 38, observa a movimentação, confuso, quando volta seu olhar para o corredor vê Mateus parado junto à sala de estar. Thiago se adianta apressado para falar com ele. Ao chegar perto dele, Mateus aponta para a sala.

189

MATHEUS (sussurrando)

Conseguimos tirar ela do hospital.

Thiago olha para a sala.

Três jovens militantes se ajeitam na sala de estar. Todos estão molhados pela forte chuva.

MIGUEL e LUIS dão apoio a DORA, que anda cambaleante. Ela veste um capote de chuva e está muito abatida, com cabelos desgrenhados, hematomas no rosto, nos braços e uma tala na perna.

Thiago emocionado corre ao seu encontro. Luis e Miguel deixam que ela se apóie nele.

THIAGO (nervoso e aliviado)

Que bom te ver viva... Dora... Eu... eu...

Dora, muito cansada, abre um sorriso. Thiago a coloca no sofá, com a ajuda de Miguel, que retira seu capote molhado. Dora, por baixo do capote, veste um camisolão do hospital.

Luís, bastante nervoso, observa a porta, indo de um lado para o outro, checando as janelas, enquanto segura firmemente sua submetralhadora no interior de seu capote.

Mateus, disfarçado de médico, deixa a capa molhada de chuva sobre uma cadeira.

Pedro retorna a sala com toalhas e cobertores, os distribui entre eles.

Mateus deixa os dois namorados e Luís na sala de estar e vai em direção à cozinha. Na passagem pega Thiago pelo braço.

CENA 59 – INTERIOR – MADRUGADA - COPA

Dia: 14 Hora: 03:00hs

DETALHE de um copo de água, duas colheres de açúcar são derramadas nele. A mexida embranquece a água e os pequenos grãos se acomodam no fundo do copo. Ao lado, a pistola e o revólver 38 de Thiago.

MATHEUS (off)

Ela entrou em coma... A ação era pra amanhã, mas eles iam levar ela de volta.

THIAGO

Parece que nem tudo tá perdido, né Matheus?

Luis entra na copa observando o ambiente, segurando a sua metralhadora. Olha para Matheus e para Thiago. Thiago o encara e olha para Matheus. Luis cumprimenta Thiago com a cabeça e sai.

THIAGO

Só sobrou a garotada, né?

MATHEUS

Luís... É o batismo de fogo dele. É de confiança.

THIAGO

Eles vão ficar aqui?

MATHEUS

Só hoje. Amanhã o aparelho tá pronto.

Matheus, ainda tenso com a ação, pega o copo, toma um pouco e sai para a sala seguido de Thiago, que não esquece de apanhar as armas ao lado do açucareiro.

192

**CENA 60 – INTERIOR - MADRUGADA – SALA DE
ESTAR**

Dia: 14 – Hora: 03:00hs

Matheus entra na sala com o copo de água e observa os namorados.

P.V. DE MATHEUS: Os namorados estão abraçados no sofá. Dora está enrolada em um cobertor. Miguel faz pequenos afagos em Dora, que se recosta nele, mais tranqüila.

MATHEUS

Posso tá ficando velho, mas ainda acho que existem histórias de amor nesse país.

Dora toma o copo de água em grandes goles, chegando até a se engasgar. Ao seu lado, Miguel se enxuga com a toalha e segura o copo dela tentando acalmá-la.

Ao fundo, junto à parede, Pedro olha apreensivo para Matheus.

Luís, com a metralhadora sobre o colo, sentado na poltrona, observa o ambiente.

Miguel segue os movimentos de Matheus, que se aproxima de Pedro.

Matheus passa por Pedro, que assente com a cabeça.

193

MATHEUS

Volto o mais rápido possível.

Thiago entra na sala, se aproxima de Matheus, retira uma carta do bolso e lhe entrega. Ele lhe fala ao pé do ouvido, baixinho e incisivo.

THIAGO

Não pensa que eu mudei. Não concordo com nada que está escrito naquela resolução. Se for isto mesmo, eu sigo o meu caminho.

MATHEUS

Onde você estiver, a luta continua.

Matheus guarda a carta, sorri e sai da sala acompanhado por Pedro.

Thiago, sentado de frente para o casal, mantém um olhar de admiração pelo sacrifício dos dois, os observa em silêncio, num misto de orgulho e comiseração.

Miguel quebra o silêncio da ocasião e respeitosamente se dirige a Thiago.

MIGUEL

Você é o Thiago, né?

THIAGO (se apresenta ironicamente estendendo a mão)

Prazer, o prisioneiro mais famoso da nossa organização!

Miguel fica temporariamente desentendido.

MIGUEL

Legal, você tá inteiro, meu chapa. Achei que...

THIAGO

Vaso ruim não quebra.

Dora, incomodada com as dores pelo corpo, tenta se ajeitar no sofá. Ela se recosta no ombro do namorado e balbucia algumas palavras.

DORA (orgulhosa)

195

Eles não conseguiram nada de mim, Thiago...

THIAGO (carinhoso)

Eu sei, tá tudo bem, Dora... Estamos todos orgulhosos de você.

RUÍDOS DE TROVOADAS E LUZ DO RELÂMPAGO.

Dora apóia a cabeça em Miguel e fecha os olhos, descansada. Carinhosamente, o namorado a acaricia tentando minorar seu sofrimento.

Luis, ainda abraçado à própria arma se recosta na poltrona.

Thiago se levanta e checa portas e janelas e apaga as luzes da sala.

De súbito, ela suspende a cabeça assustada.

DORA

Não, por favor, Thiago, o escuro não...

Thiago acende as luzes novamente e se retira em silêncio. Lá fora, o RUÍDO da chuva e dos trovões continua.

CENA 61 – INTERIOR – MANHÃ – SALA DE ESTAR

Dia: 14 –Hora: 07:00hs

P.V de THIAGO: A sala vazia. Thiago está novamente sozinho no apartamento.

PLANO PICADO o revela pequeno na imensidão da sala de estar.

CENA 62 – INTERIOR - TARDE – SALA DE ESTAR

Dia: 14 –Hora: 12:00hs

Thiago, deitado no sofá, assiste um telejornal com o SOM bem baixo. Entre notícias corriquei-

ras, o apresentador, em OFF, anuncia a manchete da morte de Lamarca. Ele se levanta, incrédulo, se aproxima da TV e aumenta o SOM. TRV da tela de TV, apresentando as fotos da morte de Lamarca.

LOCUTOR DA MATÉRIA (off)

A assessoria de imprensa do comando do 4º exército acaba de expedir nota oficial, informando que o ex-capitão, Carlos Lamarca, foi morto ontem à tarde em Ipujiara, zona agreste da Bahia. O terrorista era o líder da VPR, Vanguarda Popular Revolucionária... A nota oficial relata que o desertor do exército resistiu à prisão, trocou tiros com a polícia e tombou no local. O corpo foi transladado para Salvador, onde será submetido à autópsia. Aos 34 anos, Lamarca transformou-se no inimigo número um do regime militar, praticando assaltos, seqüestros e assassinatos. Mais informações, no jornal da noite...

197

TRV. Thiago recosta-se na poltrona atônito. Introspectivo e perplexo com a notícia, ele explode para dentro. O SOM da TV vai sumindo.

CENA 63 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 16 –Hora: 10:00hs

DETALHE do ferimento de Thiago quase cicatrizado. Entra em quadro um algodão molhado em mercúrio que toca a ferida. Ouve-se um pequeno gemido.

Rosa aproxima sua boca e assopra carinhosamente o lugar.

ROSA (tentando reanimá-lo)

198 Quando casar passa.

Rosa fixa a gaze e prende-a com o esparadrapo em cima do ferimento.

Thiago, melancólico, quase catatônico, observa o meticuloso trabalho.

Ela o ajuda a baixar a camisa e se levanta. Ele a admira com olhar perdido.

Percebendo seu estado, Rosa, em silêncio, recolhe o curativo usado, os apetrechos de assepsia e sai do quarto tentando não fazer barulho.

Thiago larga seu corpo na cama. De repente, uma nuvem de poeira de cal começa a cair sobre sua cabeça.

Ele está com a cabeça enterrada no travesseiro, olhos bem abertos e fixos no teto.

63A - P.V. DE THIAGO: A rachadura (3ª) do teto parece ter aumentado muitas vezes.

CENA 64 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE ESTAR

Dia: 17 —Hora: 10:00hs

Thiago, deprimido, sentado no sofá com cara de profunda ressaca. De súbito, ele se revolta, levanta-se e vai até a janela. Escancara a cortina para ver onde está. Abre a janela e deixa o vento lambar seu rosto. Respira o cheiro da cidade. Ele OUVI a voz de Rosa, que se antecipa e fecha as cortinas com violência. Ela o repreende com gestos largos, tirando-o do estado de torpor.

199

ROSA

Você quer entregar todo mundo?

Desconcertado, Thiago reage. Como um moleque depois de uma travessura. Rosa volta para

os fundos do apartamento. Thiago se senta na poltrona, sem vontade própria.

CENA 65 – INT. – NOITE – SALA DE JANTAR

Dia: 18 --Hora: 21:00hs

DETALHE do prato de Thiago, ele brinca com a comida. Thiago, distante, mexe seus talheres dentro do prato, sua comida está intacta. Pedro comendo, levanta a cabeça, olha para frente.

200

PEDRO

Você tem que reagir, cara. Greve de fome não vai resolver a situação.

Thiago coloca os talheres sobre o prato.

PEDRO

Mário Alves, Marighela, Toledo e agora o Lamarca...

Thiago afasta o prato para ao centro da mesa.

PEDRO

Sangria desatada... A gente tem que parar e... Thiago não agüenta mais os comentários, levanta da mesa abruptamente, derrubando o copo de cerveja que Pedro tomava.

THIAGO

Você acha que essas mortes foram à toa?

Pedro não tem medo dele e reage encarando-o.

PEDRO

Ninguém tá falando isso, cara. Que puta pavio curto!

THIAGO

Tá todo mundo debandando. A ordem é essa, né? Vamos deixar o idiota trancado, falando sozinho com as paredes...

PEDRO

Você precisa se acalmar, senão vai colocar tudo a perder.

Thiago se inclina sobre Pedro, com o dedo em riste.

THIAGO

E quem é você pra me dar ordens? Fica aí em cima do muro... Sinto muito cara, a história não vai te perdoar.

Detalhe da cerveja escorrendo pela mesa e pingando no chão.

CENA 66 – EXTERIOR/INTERIOR - TARDE – ÔNIBUS

Dia: 19 --Hora: 15:00hs

1A.Rosa, sentada em um dos bancos de um ônibus com poucos passageiros, com a cabeça encostada na janela, está perdida em seus pensamentos. Os passageiros são pessoas comuns e entre outras destacam-se: Um frei capuchinho concentrado na leitura de sua bíblia. Um operário dorme recostado no vidro, uma velhinha, duas jovens estudantes secundaristas conversam no banco, um casal de namorados e um hippie,

usando uma roupa multicolorida, entretido com a visão da janela.

1B.Rosa parece acordar quando vê os soldados no lado de fora, parando o ônibus.

2.P.V. DE ROSA para a calçada. O ônibus começa a desacelerar e vemos os capacetes dos soldados.

3.EXTERNA PG do ônibus freando. Os soldados entram.

4.DETALHE da escada do ônibus, coturnos pisam forte e sobem apressados.

5.SUBJETIVA do espelho côncavo da entrada traseira do ônibus. Entram mais soldados pela porta detrás.

6.Três soldados do exército fortemente armados, que entraram no ônibus pela porta dianteira são seguidos por um sargento, que se adianta e anuncia em voz alta.

SARGENTO

Fica todo mundo aí nos seus lugares. Documento na mão. Se tiver tudo bem, a gente libera.

7A.Rosa olha assustada para frente e engole seu medo a seco, fingindo naturalidade.

7B.Rosa abre sua bolsa, suas mãos estão trêmulas e ela tenta disfarçar a tensão.

8.PG DO FUNDO DO ÔNIBUS.

Os militares passam um por um, conferindo os documentos.

9.PV DE ROSA.

O sargento cola um cartaz de procurados no vidro detrás do banco do motorista.

SARGENTO

Os elementos aqui são assassinos perigosos, Se alguém tiver qualquer informação, liga pra esse número.

204

7C.Rosa fica intrigada e mesmo de longe ainda consegue ver o cartaz.

9.TILT DOWN no DETALHE do cartaz de procurados passa pelas fotos de alguns guerrilheiros e termina em uma das últimas fotos: a de Thiago (a mesma que apareceu na manchete do jornal) e a de Mateus. Na legenda da foto pode se ler seu nome verdadeiro: Roberto Alves de Oliveira e no rodapé do cartaz tipos grandes anunciaram o telefone para informações.

10A.PV DE ROSA.

Um soldado dispensa as jovens meninas, depois de ver os boletins de escola.

10B.PV DE ROSA

Um outro devolve o documento do operário sem dizer nada.

10C.PV DE ROSA.

Um soldado devolve o documento da velhinha .

10D.PV DE ROSA

Um outro soldado chega-se ao frei, sentado à frente de Rosa. O frei nervoso mostra a Bíblia e do seu meio retira um documento. O soldado se aproxima e sua figura cresce sobre Rosa. (CÂMERA BAIXA). Ele olha detidamente para o documento dela e para ela seguidas vezes. O soldado devolve o documento para Rosa.

205

11A.Rosa respira agoniada, com o documento na mão e o entrega ao soldado.

11B.Rosa respira aliviada e guarda o documento na bolsa.

**CENA 67 – INT. - TARDE – ÁREA DE SERVIÇO/
QUARTO DE ROSA**

Dia: 19 – Hora: 15:00hs

Thiago se esgueira agachado pelo corredor da área de serviço, se protegendo da visibilidade das janelas laterais. Sorrateiro e hesitante, ele entra no quarto de Rosa.

Thiago observa o ambiente. Pára diante do espelho. Olha sua cara abatida e seu desalinho. Nota alguns cosméticos e uma escova de cabelos sobre a pequena cômoda. Pega a escova e alisa, entre os dedos, alguns fios de cabelo de Rosa que escapam dela. Senta-se na cama e fica olhando a toalha de Rosa, que está pendurada ao lado do espelho. Toca-a de maneira carinhosa, passa-a por seu rosto sentindo o roçar na pele, cheira-a tentando captar o perfume do corpo dela.

206

PASSAGEM DE TEMPO

Thiago está deitado na cama, dormindo tranqüilo, agarrado à toalha de Rosa.

Cena 67

Como em casos anteriores, esta cena caiu antes mesmo da filmagem por ser considerada demasiadamente introspectiva. Tal hermetismo foi avaliado exagerado para este momento, após

o ciclo em que o protagonista permaneceu ensimesmado e a depressão causada pela morte de Lamarca – ambas fases superadas.

A produção de Cabra-Cega trabalhou com um cronograma de filmagem muito enxuto, de 5 semanas, uma a menos do que o considerado ideal, que possibilitaria maiores experimentações com os atores no set. Por isso, a equipe trabalhou numa corrida contra o relógio. Era freqüente a direção cortar gorduras do roteiro nos balanços de final de dia, como ocorreu neste caso.

207

CENA 68 – EXTERIOR - TARDE – BILHETERIA DO CINEMA

Dia: 19 —Hora: 16:00hs

Grandes cartazes anunciam o filme do dia, mais uma produção de Mazaropi.

Na fila da bilheteria de um cinema do centro, Rosa, ainda assustada com a recente blitz pela qual passara, espera sua vez de comprar sua entrada.

CENA 69 – INTERIOR - TARDE – HALL DO CINEMA

Dia: 19 – Hora: 16:00hs

Rosa, ao pé da grande escadaria no hall do cinema, parece aflita, consulta o relógio e olha para a rua. De repente, seu semblante se abre e ela fica mais calma. Ela avista alguém vindo em sua direção. Mateus se aproxima, está com a cara abatida, profundas olheiras, já perdera sua tradicional elegância e postura ereta. Ela o cumprimenta com um beijo carinhoso. Os dois conversam baixinho. Ele parece preocupado, não relaxa, olha para todos os lados do cinema.

208

ROSA

Tava preocupada.

MATHEUS

Achei que tivesse sendo seguido, precisei dar umas voltas... A gente tem que ter mais cuidado.

ROSA

Eu sei... Eles me deram uma geral hoje.

MATHEUS (desatento)

Vamos, o filme já deve ter começado.

Ela pega no braço dele, preocupada e os dois sobem as escadas do cinema.

CENA 70 – INTERIOR - TARDE – SALA DE CINEMA
Dia: 19 – Hora: 16:00hs

1.PG DA SALA ESCURA DE CINEMA.

Em primeiro plano, um VELHINHO animado, se diverte com o filme de Mazzaropi.

2.MCU ROSA. Mais atrás, nas últimas fileiras, Rosa está preocupada, olhando para os lados discretamente.

3.CÂMERA LATERAL.

Perfil de Rosa. Chega Mateus, e senta-se ao seu lado.

4.PC ROSA E MATEUS

Eles conversam baixinho. Mateus está tenso, olhando ao redor.

ROSA

Matheus, o que aconteceu? Tava preocupada.

MATHEUS

Achei que tivesse sendo seguido, resolvi dar umas voltas... Eles estão por toda parte.

ROSA

Eu sei... Tomei uma geral. (Pausa. Matheus olha para ela) Tudo bem. Thiago tá agoniado, tá perdendo a razão...

MATHEUS

A gente tá tentando resolver o mais rápido possível, mas as coisas estão se complicando cada vez mais... O apartamento já não é tão seguro.

Rosa o olha desentendida. Os dois trocam olhares que transmitem desesperança e incerteza.

1.Cena do filme na tela grande.

210

Seqüência do cinema - cenas 68, 69 e 70

A cena do hall do cinema (69) foi cortada. Os seus diálogos foram transferidos para a seguinte (70), a da sala de projeção. A conversa entre Rosa e Matheus foi unida num mesmo espaço por uma simples questão de produção. Havia pouco tempo disponível e o hall do cine Paissandu (localizado no Largo do Paissandu, no Centro de São Paulo) é muito grande. Demanda um aparato de iluminação considerável. O investimento em tempo e recursos não com-

pensavam. Outra observação sobre esta seqüência diz respeito ao contraste entre a ação transcorrida em Cabra-Cega e a do filme de Mazzaropi. Betão Ronca-Ferro é um exemplo de cinema popular dos anos 60 e 70 que não existe mais no Brasil. O primeiro intuito de sua utilização foi prestar uma homenagem ao seu criador. O segundo foi fazer um contraponto metalinguístico e simbólico importante. Na tela estava passando um filme popular, que divertia boa parte da população alheia ao processo revolucionário. Por sua vez a guerrilha, encarnada por Matheus e Rosa, procurava a libertação nacional das massas sem, no entanto, conseguir atrair a participação da mesma. A cena expõe esta grande contradição da luta armada no Brasil.

Outro detalhe é que o trecho escolhido do filme de Mazzaropi também contém uma razão emblemática. Nele, o cômico sente um mau cheiro no ar e desconfia que o odor venha do sapato do "doutor" ao seu lado, o que permite inferir ligações com a trama de Cabra-Cega. Para Venturi, "o país fedia".



CENA 71 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 20 – Hora: 09:00hs

Thiago, está sentado no chão de seu quarto, de frente para a CAMERA e de costas para a porta, que está semi-aberta. Concentrado, ele mira fixamente o cano de seu revólver 38 cromado e desenvolve um longo diálogo surdo com ela. Ao fundo, podemos perceber Rosa se aproximando, junto à porta. Ela fica estática observando a cena. Thiago coloca a arma na têmpora e fecha

os olhos. Rosa avança alguns passos a fim de evitar a ação suicida. Ele não a percebe e puxa o gatilho, a arma dispara em seco, está descarregada. Rosa, assustada, gélida, pára imóvel, desentendida.

Thiago sorri sacana com a pequena travessura. Rosa recua e fica em silêncio apenas observando o trabalho dele com as armas. Ele continua sua faxina no seu pequeno arsenal bélico. Algumas peças e engrenagens de sua sub-metralhadora Beretta, banhadas em querosene, estão colocadas à frente de Thiago, sobre um jornal velho. Com cuidado, ele pega seu revólver calibre 38 e começa a limpá-la cuidadosamente. Passa a escova no interior do cano, lubrifica, certifica-se do encaixe de componentes. Aspira através do tambor do revólver o cheiro de pólvora e tem uma sensação de prazer.

213

Cena 71

Aqui vale um comentário sobre a construção da linha dramática do personagem principal. Thiago passa por três ciclos bem distintos. No primeiro, está mal consigo mesmo. No segundo, se volta para

o exterior e inicia o processo de enternecimento. Porém também aí se vê impotente, espremido por um mundo que está fechando o cerco.

No terceiro, que começa aqui, na cena 71, Thiago parte para a ação. Diante do iminente fracasso da luta da qual faz parte, ele passa a agir por conta própria. Por um lado, se arma para o inevitável enfrentamento com a polícia, na posição de franco atirador. De outro, abre o coração para Rosa. Trata-se do momento em que o filme ganha velocidade, com as músicas de época e a sucessão rápida de acontecimentos.

214 *Venturi afirma que descobriu, durante seu trabalho em Cabra-Cega, a importância da estrutura narrativa ter uma trajetória crescente, que culmina numa explosão, produto de uma evolução emocional.*

CENA 72 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE ROSA

Dia: 20 – Hora: 10:00hs

Rosa, em frente ao espelho, está terminando de se aprontar para sair. Penteia o cabelo, coloca uma faixa, passa batom e rímel.

Thiago junto à porta entreaberta mira Rosa sem ela perceber. Dá umas batidinhas na porta e entra limpando as mãos de querosene num pano velho.

Rosa tendo ainda na memória cena que presenciara no quarto dele, fica em silêncio.

Thiago passa por ela e se senta na beira de sua cama.

THIAGO

Ficou brava, né?

ROSA

Nunca tinha visto tanta arma junta.

215

THIAGO

A gente depende delas, Rosa.

Ele se levanta, se aproxima dela.

THIAGO

Cê tá "cheirosa", hein?

ROSA

É porque hoje é sábado e eu vou a um show.

THIAGO

É... Eu também... Eu vou... Eu vou... (resoluto)
Eu vou ficar aqui.

ROSA

Queria poder fazer mais alguma coisa.

THIAGO

Vai, vai, vai passear... Depois me conta como foi
o "seu" sábado, me fala como tava a rua, que
cor tava o céu.

ROSA

Acho que vou ver um show. Vai tudo mundo lá.
Eles ficam imóveis trocando olhares sem graça.

216

THIAGO

Desistiu?

ROSA

Ainda tá cedo.

THIAGO

Engraçado, não consigo ter amiga mulher. Elas
logo vão virando namoradas, esposas, amantes...

ROSA (maliciosa)

Ah, é!?

THIAGO

Na Faculdade de Economia, só tinha homem. No treinamento, lá em Cuba, também... Acho que perdi o jeito...

ROSA

A gente não perde o jeito pra essas coisas.

THIAGO

Meu negócio é política, fazer comício... Nas greves eu sabia o que fazer em cima de um caixote... "Companheiros, operários, uni-vos!"

ROSA

Cê não se diverte com nada não, né? Bem, já tô falando demais... É melhor me mandar.

217

THIAGO

Não, você tá certa, Rosa. Tô de saco cheio daquele quarto. Não consigo nem pensar direito.

ROSA

Cê pensa alguma coisa de mim?

THIAGO

Muitas...

ROSA

Todas erradas... Vim de um lugar muito diferente do seu. (pausa) Pai era comunista, o Niltão. Morava em Ribeirão Preto...

Thiago faz um gesto pra que ela não continue a falar.

ROSA

Desde pequenininha me acostumei nessa vida de andança? Pai fez de tudo na vida... Foi motorneiro, soldador, até alfaiate. Aí, começou a fazer carreira de preso. Teimoso que nem uma mula! Pai dizia, pra ganhar a revolução é preciso três coisas: "mandar chumbo, mandar chumbo e mandar chumbo..."

THIAGO

Taí, é dos meus... Quero conhecer ele.

218

ROSA

Morreu... Você acredita? No dia da desgraça, 31 de março de 1964. Acho que foi de desgosto.

THIAGO

E como é que você entrou nessa ?

ROSA

la com ele pra tudo que é canto... Comecei picando muro: "Terra, trabalho e liberdade". Nunca mais vou esquecer! O pai quando precisava arrecadar algum pro fundo de greve, fazia uns concurso lá na cidade. Até ganhei um: "Ranhina da Manga de 1961".

Os dois dão risadas, parecem relaxados pela primeira vez. Thiago acaricia seu rosto.

ROSA

Já sei, hoje vou te levar para um show. Hoje, cê vai se divertir, ah, vai...

Cena 72

Cabra-Cega contém três personagens com curva dramática própria, distintas entre si. Rosa tem seu percurso de transformação detonado nesta cena. Até então uma militante de base, limitada ao cumprimento diligente de suas tarefas – oriunda de um nível social e cultural mais baixo que Thiago e Pedro, uma peça da engrenagem (as organizações) -, ela passa a ter uma atitude ativa e de liderança. Trata-se do desabrochar de Rosa. O arquiteto Pedro e o guerrilheiro Thiago, ambos provenientes da classe média remediada, percorrem trajetórias radicalmente diferentes. Pedro procura conciliar militância e vida normal. Os acontecimentos o levarão a romper com um desses dois lados, como será abordado em detalhes, posteriormente. Já Thiago passa por três

ciclos que o levarão da couraça ao enternecimento, como já foi dito.

São três vértices de um triângulo que convergem para um encontro no ponto final da obra.

**CENA 73 – INTERIOR/EXTERIOR - MANHÃ –
TERRAÇO DO PRÉDIO**

Dia: 20 – Hora: 12:00hs

BLACK. P.V. DE THIAGO VENDADO: Na escuridão, ele ouve as orientações de Rosa.

220

ROSA (off)

Tá chegando, só mais um degrau.

THIAGO (off)

Vai com calma, Rosa... Parece que eu tô indo pra força.

A porta de saída para o terraço do prédio se abre e da penumbra surge Thiago, com sua arma Colt 38 na cintura, de olhos vendados sendo guiado por Rosa.

DETALHE do rosto de Thiago, que inspira e enche seus pulmões com o ar fresco.

Rosa o encaminha para o parapeito. Ela o pára e retira suas vendas.

P.V. DE THIAGO: As vendas caem e ele tenta acostumar os olhos com a luz da manhã. Quando consegue focar a imagem, percebe que a cidade de São Paulo está aos seus pés, grande, poluída e barulhenta.

Thiago aproveita este seu momento de liberdade e se espreguiça junto ao gradil, deixando o Sol esquentar seu corpo.

Rosa o observa contente, feliz por poder proporcionar este momento a ele.

221

PASSAGEM DE TEMPO

Uma toalha de piquenique, estendida sobre uma das lajes do terraço, está toda arrumada: dois pratos, uma panela com macarrão enlatado ao sugo, duas caçulinhas e uma cerveja. Diante dela, Rosa e Thiago estão sentados lado a lado. Thiago, grato, a olha com carinho.

THIAGO

Você não acha que é perigoso?

ROSA

Fiz todo o levantamento da área e o planejamento da ação. (aponta para o céu) Só Deus pode nos entregar e como ele não existe...

Rosa lhe serve macarrão no prato.

ROSA

A gente não tá lutando por justiça social? Então vamos redistribuir esse macarrão!

THIAGO

Tá muito bom...

222

THIAGO

Esse negócio de enlatado é legal! Vem com bastante molho.

ROSA

Pois eu prefiro molho com tomate de verdade! Não esses bitelão que não tem gosto de nada.

De repente, ele repousa seu garfo junto ao prato e olha profundamente para ela.

THIAGO (sério e triste)

Eu tô sozinho, Rosa. Não consigo nem mais chorar...

DETALHE do guardanapo sujo de molho estendido sobre a toalha. O vento o faz decolar e dançar no ar contra o céu da manhã. (ventilador de efeito)

PASSAGEM DE TEMPO

Thiago está encostado na marquise da antena coletiva do prédio, admirando a cidade. Melancólico, ele está diante da grandiosidade da metrópole.

Rosa chega por trás e o abraça carinhosamente.

ROSA

Pelo que é mesmo que a gente tá lutando?

THIAGO

Por um mundo melhor...

ROSA

ROBERTO.

Thiago interrompe a fala e se dá conta de que ela o chamou pelo verdadeiro nome. Ele a encara curioso. Ela se adianta.

ROSA

Sua foto e seu nome verdadeiro tão enfeitando tudo que é ônibus na cidade.

Os dois amantes beijam-se, emoldurados pelo horizonte de São Paulo.

Cena 73

O personagem Thiago e o próprio filme vivem nesta cena o seu clímax. No roteiro não há nenhuma descrição detalhada deste momento. A equipe viveu na pele a sensação de liberdade, já que havia permanecido fechada nas filmagens do apartamento. O alívio experimentado ao se chegar num espaço aberto, retratado nesta cena, se reforçou pelo sentimento real que permeou o trabalho da dupla de atores, diretor e diretor de fotografia.

224

Venturi pediu para Medeiros (que vive Thiago) se jogar contra as grades. A câmara girou improvisadamente e o personagem, como que em delírio, mergulhava em catarse. Thiago se livrava, definitivamente, de sua armadura emocional e deixava respirar a energia vital do homem libertado. A sinergia adquirida pelo time que participou desta filmagem permitiu um momento de grande intensidade dramática e liberdade artística. Devaneios libertários de

Glauber Rocha pareciam impregnar a atmosfera do terraço.

A música escolhida, Eu quero é botar o meu bloco na rua, de Sérgio Sampaio, foi uma sugestão do consultor informal do filme Carlos Eugênio Paz – ex-comandante da ALN, ouvido no documentário No Olho do Furacão. Ele contou ao diretor que vibrava com este hit da época em seu fusca quando seguia em missão da organização, naqueles tempos. Esta é uma canção que se conecta aos sentimentos da juventude rebelde dos anos de chumbo.

225

A posição do filme

Algumas frases do diálogo previsto na segunda parte desta cena (em que Thiago e Rosa comem macarrão) foram suprimidas. Trata-se de uma opção narrativa tomada por se acreditar que, neste ponto, o sentimento do personagem estava mais presente nas entrelinhas, gestos e interpretação do que na expressão verbal óbvia.

Cabra-Cega aborda uma questão árida, que tem vários ângulos a serem considerados num pretense juízo de valor das atitudes tomadas pelos guerrilheiros. O filme se absteve de montar

uma tese monolítica e fechada a respeito. Não é sua intenção mostrá-los derrotados ou heróicos, mas oferecer uma visão tridimensional de personagens complexos e humanos. A direção teve durante toda a produção a preocupação de não subestimar a inteligência do espectador.



**CENA 74 – INTERIOR - TARDE – SALA DE ESTAR/
CORREDOR / QUARTO/COPA/ÁREA DE SERVI-
ÇO/BANHEIRO DE ROSA**

Dia: 21 – Hora: 15:00hs

CÂMERA caótica revela tensão e percorre a sala de jantar: Sobre a mesinha de centro, um jornal aberto, um copo vazio e metade de um pão. A TV está desligada. Na janela, escondido pelas cortinas, pode se perceber Thiago olhando através do vidro. Avista algo.



74A - P.V. DE THIAGO: Na esquina da rua, ele vê, não muito claramente, o que parece ser Pedro curvado sobre a janela de uma patrulhinha

da polícia. De repente, um veículo alto entra na frente e atrapalha seu ângulo de visão.

Ele levanta e sai correndo, atravessa o corredor, entra e sai de seu quarto, agora de arma em punho. Corre novamente, atravessa o corredor, volta à janela da sala.

74B - P.V.DE THIAGO: Não existe mais nada na esquina, nem patrulhinha, nem Pedro.

Desnorteadado, ele cruza a copa, abre a porta, corre agachado pelas janelas da área de serviço. Não consegue ver nada. Desiste, entra no banheiro de Rosa e lava o rosto, esfregando-o na tentativa de se livrar da visão que teve. De repente, percebe, junto ao chuveiro, a calcinha de Rosa, pendurada na torneira. Não hesita, leva a mão à peça íntima, afaga-a. Sai do banheiro e fica parado, estático, no meio da copa, sem saber o que fazer, com uma arma na mão e uma calcinha na outra.

228

Cena 74

Esta cena, na montagem, se revelou no lugar equivocado. Não havia sentido Thiago, tão desconfiado, tolerar a convivência de Pedro sem confrontá-

lo. Por isso foi deslocada para a posição que sucede a cena 78 (último encontro entre Rosa e Mateus, na mercearia), para que depois deste momento Pedro não fosse mais visto até ser seqüestrado por Thiago e Rosa e confinado no apartamento de Dona Nenê, para possivelmente ser justificado.

A conversa de Pedro com a polícia, testemunhada por Thiago, foi construída com o intuito de criar dubiedade. O militante vê o dono da casa junto à patrulha por duas vezes, mas quando olha para baixo novamente, de outra janela, o encontro não existe mais. A intenção foi deixar o telespectador sem saber se aquilo de fato estava acontecendo. Fica em aberto se Pedro estava entregando os companheiros, se Thiago estava fantasiando ou, ainda, se a conversa com a polícia fora banal.

229

CENA 75 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO/CORREDOR

Dia: 22 – Hora: 10:00hs

Novo Dia. Thiago, junto a porta, tenta ouvir a movimentação fora do quarto. Um burburinho

confuso, as vozes de Pedro e Rosa. Ele abre uma fresta na porta.

P.V. DE THIAGO: Ele vê Pedro seguindo Rosa pelo corredor.

PEDRO

Tô de saco cheio... É muita bandeira.

CENA 76 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE JANTAR

Dia: 22 – Hora: 10:00hs

230 Pedro e Rosa falam baixo procurando não alertar Thiago.

PEDRO

Janta na casa da vizinha, faz piquenique na cobertura... O que é que vocês tão pensando, que tão numa colônia de férias? Eu quero falar com o Matheus, ele precisa tirar esse cara daqui!

ROSA

Não tem jeito, Pedro. É ele quem me procura...

PEDRO

Tem que ter um jeito.

Os dois são surpreendidos. Thiago, pigarreando, surge do corredor.

THIAGO

Que é que há? Nunca te vi por aqui há essa hora, Pedro. Aliás, você tem aparecido nuns lugares muito estranhos ultimamente.

PEDRO

Só se for nos seus sonhos.

THIAGO

Não foi nos meus sonhos...

PEDRO

Essa é a MINHA casa e hoje é feriado, cara. Que é que é... Vai começar com a neura? 231

THIAGO

Calma, você fez alguma coisa errada pra tá assim tão nervoso?

Pedro, irritado, sai para a copa, forçando passagem por ele.

CENA 77 – INTERIOR - MANHÃ – COPA/COZINHA

Dia: 22 – Hora: 10:00hs

Thiago entra na cozinha e presencia Pedro abrir armários e gavetas atrás de algo.

PEDRO

Você sabe onde tá a porra do café?

THIAGO

A casa não é SUA?

Pedro olha para Thiago com o semblante de raiva. Eles se desafiam corporalmente.

THIAGO

É uma merda depender dos outros, né?

PEDRO

Cacete! Resolveu tirar o dia pra me torrar o saco?

232

THIAGO

Pelo menos eu não fico exibindo ele na janela da vizinha

PEDRO

Olha Thiago, acho que tá na hora de você ir embora. Eu não quero dançar por sua causa.

Rosa, na porta, olha preocupada para os dois. A discussão vai aumentando e o tom de voz dos dois vai subindo perigosamente.

THIAGO

Tá tirando o seu da reta?

PEDRO

Cara, o meu já tá na reta.

THIAGO

E aí? Deu caganeira, é?

PEDRO

Acho que você não tá entendendo. Você não tem nada a perder.

THIAGO

Você quer que eu te agradeça por tá enlouquecendo nessa merda de apartamento?

PEDRO

Problema seu, cara. FODA-SE!

Rosa para parar com a discussão, pega uma xícara na mesa e a joga no chão.

Os dois param de se ameaçar e olham para ela assustados, sem entender. Pedro olha fixo para eles e sai batendo a porta da cozinha com violência.

Rosa pega uma vassoura, varre os cacos e troca olhares mudos com Thiago.

DETALHE do montinho de cacos juntados pela vassoura.

CENA 78 – INTERIOR - TARDE – MERCADINHO

Dia: 22 – Hora: 16:00hs

1.DETALHE da velha máquina registradora da lojinha do PEREIRA. Rosa pressiona os botões na máquina e registra uma venda para um velho freguês, dando-lhe um troco em moedas. De repente, ela se surpreende com a aparição de Matheus. Ele está abatido, mais magro, desalinhado e olha para os lados freqüentemente. Espera, impaciente, Rosa terminar de atender o cliente.

234 2.Rosa troca olhares com Matheus, ainda se despedindo do cliente. Quando este se vai, Rosa faz um sinal para Matheus com os olhos.

3.MCU de Matheus reagindo.

4A.PV DE MATHEUS: PEREIRA surge detrás do balcão.

PEREIRA

Como a está a passar o senhor? Vai o pãozinho de sempre?

5A.PV DE ROSA.

MATHEUS

Não, seu Pereira. Hoje só vou levar um pouco de arenque.

4B.PV DE MATHEUS. O velho português abre o receptáculo onde estão os peixes, retira um arenque médio e o embrulha em um pedaço de jornal velho.

PEREIRA

Pois não, meio quilo, já estou a providenciar.

6.DETALHE da manchete do jornal revela em letras garrafais a morte de Lamarca.

As mãos enrugadas de Pereira embrulham o peixe com cuidado.

5.B.PV DE ROSA.

Enquanto o velho permanece ocupado fazendo o pacote, Matheus se aproxima do balcão, paga a conta e deixa um novo bilhete para Rosa.

PEREIRA

Em Setúbal, os patrícios comem muito fígado cru para afastar as doenças ruins...

MATHEUS

Desculpa seu Pereira, eu preciso ir. Tô com um pouco de pressa.

PEREIRA

Vai com Deus, se cuida, ô pá.

7A.CLOSE DE ROSA.

Rosa preocupada observa Matheus pegar o pacote e sair sem lhe dirigir o olhar.

7B.DETALHE das mãos de Rosa recolhendo o bilhete de cima do balcão.

236

CENA 79 – INTERIOR - NOITE – SALA DE ESTAR

Dia: 22 – Hora: 20:00hs

TRV da tela da TV, onde um ex-militante renega sua ação em entrevista gravada. IMAGEM e ÁUDIO originais (Caso Japonês).

Thiago está petrificado diante da imagem de um de seus ex-companheiros.

MATERIAL DE ARQUIVO - DEPOIMENTO do jovem nipônico “arrependido”. Cercado de policiais, militares e jornalistas ele fala sobre o “erro” da opção pela luta armada.

TRV.A CÂMERA se aproxima de Thiago, que num misto de emoção e raiva, CHORA.

Cena 79

A montagem derrubou esta cena. A direção chegou a conclusão de que seria excessivo usar mais uma vez o recurso da televisão. Além disso, o que se vê é um confuso telejornal da época. Trata-se do caso de um jovem nipônico chamado Yoshitame Fujimore, ex-guerrilheiro supostamente arrependido por ter participado na luta armada. As declarações dele misturam a Copa do Mundo de 70 com comentários que renegam a resistência ao regime militar.

237

O problema é que a cena, que chegou a ser filmada, não deixava muito claro para o expectador quem era o rapaz. O público que não conhece esta história poderia não entender nada. Havia o risco, portanto, de se criar um ruído desnecessário.

Quando se descobre na montagem que existem elementos que não funcionam, teoricamente há a possibilidade de se refazer a cena. Na prática esta opção se verifica um transtorno gigantes-

co. Reconstruir a mise-en-scène meses depois num apartamento que não é mais da produção, sem os objetos de cena e de continuidade, sem a mesma direção de arte e com atores que já mudaram de visual é uma empreitada inglória.

CENA 80 – INTERIOR - NOITE – COZINHA

Dia: 22 – Hora: 23:00hs

238

A porta da cozinha se abre e Thiago coloca seu revólver calibre 38 na cabeça do invasor. Rosa, de boina jeans, assustada, o olha com medo, sem reagir. Thiago abaixa a arma e a abraça com carinho.

THIAGO

Você tá maluca? Que tá fazendo aqui?

ROSA

Ele apareceu lá, tava muito esquisito. Acho que tão seguindo ele... Fiquei preocupada com você.

Thiago bota a mão em sua boca para pedir silêncio. Eles cochicham.

THIAGO

Não faz barulho... Pedro chegou bêbado, mas tem sono leve. Se o imbecil acordar vai dar merda.

ROSA

As coisas estão ficando estranhas.

THIAGO

Você precisa me contar onde é o próximo ponto, Rosa. Preciso ver o Matheus, quero checar o Pedro.

ROSA (hesitante)

Não posso...

THIAGO

A gente não pode esperar a morte chegar.

ROSA

Tô com medo, Thiago... Eu não te falei mas eu detesto dor. Não sei se vou agüentar.

THIAGO

Ninguém vai cair aqui...

Ele a abraça mais forte querendo protegê-la dos perigos iminentes que correm. Ele a beija procurando espantar o medo e as incertezas de Rosa.

Cena 80

Foi feita uma dublagem num trecho desta cena para informar que Rosa concorda em contar para Thiago qual é o próximo encontro com Matheus, contanto que ambos sigam juntos. A inserção ocorreu na resposta de Rosa ao pedido do companheiro para ver Matheus. Por meio desta frase acrescentada, a militante afirma que quer ir junto ao encontro, o que vai justificar o fato, a seguir, de Thiago (para a proteger) trancá-la no quarto.

240

Esta solução foi paliativa. Serviu para cobrir uma lacuna narrativa. O ideal teria sido a presença de uma cena do casal em que Rosa contaria para Thiago onde seria o “ponto” com Matheus. O problema também se deu porque quando Thiago vai se encontrar com seu contato, descendo as escadas do Bexiga (bairro central de São Paulo), rasga um papel e o joga no chão. Este é o bilhete que Matheus teria entregado a Rosa, mas como esta cena foi filmada em plano aberto, o detalhe não ficou claro.

Devido ao fato de não se ter conseguido mos-

trar esta conexão em imagens – o que é sempre o mais indicado – decidiu-se resolver o problema com a inserção de uma frase dublada após Thiago pedir informação sobre a local do encontro: “Tá bom, mas eu vou com você”.





CENA 81 – INTERIOR - NOITE – QUARTO DE THIAGO

Dia: 22 – Hora: 23:00hs

Thiago despe Rosa diante de sua cama e coloca uma venda em seus olhos. Eles não trocam palavras, o amor é urgente e voluptuoso. Ele começa a tocá-la e beijá-la em várias partes do seu corpo desnudo. Ela retribui e tateia o corpo dele inteiro, passa por seu rosto, localiza sua boca, sua língua e lhe dá um profundo beijo. Eles fazem amor pressionados pela angústia e pelo desejo reprimido.



Cena 81

Este é outro caso em que o lugar da cena foi alterado por “pedido” da própria obra. Na montagem ficou claro onde o amor entrava na história. A cena foi antecipada para ser exibida após a seqüência do terraço, em que pela primeira vez o casal se beija.

CENA 82 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 23 - Hora: 07:00hs

244

Rosa acorda assustada. Ela observa o teto e vê a rachadura.

82A -P.V. DE ROSA: A rachadura (4ª), mais profunda e comprida, já alcança as paredes laterais. É semelhante ao desenho de uma grande teia de aranha.

Ela vira de lado e percebe que Thiago não está mais lá. Agoniada, se levanta e força a porta, percebe que ela está fechada. Rosa se desespera ameaça bater na porta com violência, mas lembra-se que não pode fazer muito barulho, contém sua raiva e sua decepção. Ela começa a

vasculhar o quarto, abre gavetas e se depara com os papéis guardados de Thiago, como cartas, documentos, arquivo de notícias de jornais. Debaixo da cama, descobre a maleta de couro. Começa a esvaziá-la na cama. Ela pega a submetralhadora Beretta e a joga sobre a cama. Tira granadas e munição do interior da mala e já vai fechá-la, quando percebe que ainda existe algo em seu interior. Investiga o fundo da mala e descobre o livro de histórias da filha de Thiago. Rosa, confusa e curiosa, observa o livrinho encapado com papel celofane azul.



Cena 82

A cena segue fielmente o roteiro, com exceção da parte final. No meio das armas de Thiago, Rosa encontra um livro infantil da filha dele. Como todo o núcleo familiar do combatente foi retirado do filme, por uma questão de coerência, o detalhe do livro também caiu.



CENA 83 – EXTERIOR - MANHÃ – BEXIGA

Dia: 23 – Hora: 07:30hs

Thiago desce uma escadaria no bairro do Bexiga e cruza com pedintes e mendigos deitados sobre os degraus. Ele se desvencilha deles e segue seu caminho.

CENA 84 A– EXTERIOR - MANHÃ – LARGO DO AROUCHE

Dia: 23 – Hora: 08:00hs

Thiago caminha apressado, carregando a sacola de feira, que esconde sua escopeta e sua pistola. Ele passa por senhoras de idade que passeiam com seus cachorrinhos de estimação. Ele retira do bolso o bilhete de Rosa, confere o endereço do ponto, rasga-o e o joga fora.

247

CENA 84 B – EXTERIOR - MANHÃ – PRAÇA PATRIARCA

Dia: 23 – Hora: 08:00hs

CÂMERA BAIXA. Thiago caminha pela rua, entre os edifícios Banespa e Hotel Othon.

CENA 85 – EXTERIOR - MANHÃ – PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO

Dia: 23 – Hora: 08:30hs

Thiago checa sua arma na cintura e sobe as escadarias da Praça Ramos. Ele olha no relógio constantemente, está atrasado para o ponto com Matheus. Segura firmemente a sacola de feira e aperta o passo.

Seqüência formada pelas cenas 83, 84 e 85

248 *A idéia de incluir cenas de arquivo nesta seqüência surgiu da dificuldade encontrada em cobrir as imagens descritivas de Thiago, andando pela cidade, com a versão de Construção, composta por Fernanda Porto para o filme. A nova roupagem do clássico de Chico Buarque é tão ritmada que a direção sentiu a necessidade de aumentar a quantidade de imagens na seqüência para combiná-la com a batida da canção.*

Thiago passa pela Praça Ramos, escadaria do Bexiga e pelo jardim do Teatro Municipal. A tarefa de se rodar mais cenas do personagem

caminhando pelas ruas esbarrou na dificuldade de encontrar locações em São Paulo que mantiveram suas características.

Foi aí que Venturi pensou em trazer a linguagem documental para este trecho do filme. As cenas de manifestações e confrontos com a polícia foram inseridas de maneira a se dar a impressão de que elas estavam passando pela cabeça de Thiago naquele momento.

Esta segunda utilização de material de época fecha a primeira, presente logo no começo de Cabra-Cega. O recurso reforça o pano de fundo histórico da película. Aqui se percebe a justaposição de documentário e ficção que marca a obra de Venturi.

249

CENA 86 – EXTERIOR - MANHÃ – PARQUE DA LUZ

Dia: 23 – Hora: 09:00hs

Thiago atravessa algumas alamedas arborizadas. Os RUÍDOS da cidade parecem mais presentes e chamam sua atenção. De repente, ele observa pessoas passarem por ele com muita pressa, ou-

tras curiosas se concentram em frente ao coreto.
P.V. DE THIAGO: Vê uma concentração de gente. Ele avista carros de polícia encostados no meio fio.

Thiago diminui o passo, mas segue em frente. Olha de rabo de olho, sem sair de sua direção.
MONTAGEM SOB O PONTO DE VISTA DE THIAGO: Um pastor alemão late raivoso para os pedestres. Um policial do exército sai do carro armado com uma metralhadora. Rostos anônimos assustados e curiosos com a cena de violência.

250 Ele percebe que um dos policiais se aproxima de um homem ensopado em sangue. O corpo inerte de Matheus está estirado no asfalto ao lado do corpo de um jovem militante.

Os agentes cobrem os corpos com pedaços de jornal que começam a absorver o sangue dos guerrilheiros mortos na emboscada da polícia. Tenso, Thiago controla os nervos e segura firmemente a sacola de feira, que esconde as armas. Pega uma rua transversal e continua seu caminho, sem olhar para trás.

Cena 86

Aqui vale destacar o uso das estátuas do velho centro da cidade de São Paulo. Estes seres inanimados de bronze e mármore foram aproveitados por se encaixarem perfeitamente no contexto da cena em que Thiago, depois de tanto tempo confinado, desmorona em pranto ao ver Matheus morto pela polícia. As estátuas do Parque da Luz são suas únicas testemunhas e, assim como ele, estão chorando.

CENA 87 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

251

Dia: 23 – Hora: 10:30hs

Rosa, recostada na cama, com a submetalhadora Beretta na mão, vigia a porta. Ela está chorando. De repente, ela percebe movimento na porta e engatilha a arma.

DETALHE da fechadura se movendo.

Thiago abre a porta e aparece com a cara ainda transtornada. Ele percebe o estado quase catatônico de Rosa e se aproxima cauteloso.

Ele a desarma delicadamente, coloca a sub-metralhadora Beretta do lado da cama e a abraça carinhoso. Ela soluça, abraçada a ele, entre ressentida e temerosa. Ela continua chorando, mas pode ler nos olhos dele que algo errado aconteceu.

DETALHE do rosto de Rosa que troca o choro por uma expressão de terror.

Cena 87

Durante as filmagens esta cena ganhou uma única palavra de Thiago: "Matheus...". Inicialmente a frase era "Matheus morreu", e isso foi se reduzindo porque, na prática o olhar esbugalhado do ator já dizia tudo.



CENA 88 – INTERIOR - MANHÃ – SALA DE ESTAR

Dia: 23 – Hora: 10:30hs

Thiago, em pé, com a sub-metralhadora Beretta na mão, fuma em curtos intervalos, vai até a porta de entrada, procura ouvir algo, desiste, volta-se e vai conferir todas as frestas da sala, janelas, portas, corredor...

Rosa, sentada na poltrona observa todos os seus movimentos.

Thiago anda de um lado para o outro. Rosa, assustada com sua movimentação, o segue com o olhar. De repente, ele pára, olha para ela e lhe estende a mão.

253

THIAGO

Vem, Rosa, vamos fazer a última limpeza.

Cena 88

Ainda antes das filmagens esta cena foi considerada excessiva. A partir deste ponto o ritmo acelera ainda mais. Com a morte de Matheus não há mais razão para os dois guerrilheiros permanecerem no aparelho. A estrutura arma-

da para guardar Thiago havia desmoronado. Cabra-Cega parte para a sua resolução.

CENA 89 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE THIAGO

Dia: 23 – Hora: 11:00hs

DETALHE de papéis sendo queimados em uma pequena lixeira.

Rosa alimenta o fogo com os papéis de Thiago, os documentos, as cartas, os recortes de jornais e até a fita da máquina de escrever.

254 Thiago pega suas mudas de roupa, dobra-as e coloca-as na pequena sacola com zíper esquecida no armário. Arruma sua sub-metralhadora Beretta e sua escopeta na grande sacola de feira. As granadas e a munição ajeita na maleta. Olha em torno, checa se não esqueceu nada e sai do quarto.

CENA 90 – INTERIOR - MANHÃ – QUARTO DE PEDRO

Dia: 23 – Hora: 11:30hs

Thiago, ressabiado, investiga o quarto, abre gavetas, armários, portas...

Ele não acha nada no quarto.

**CENA 91 – INTERIOR - MANHÃ – ESCRITÓRIO
DE PEDRO**

Dia: 23 – Hora: 11:30hs

De repente, a porta do escritório se abre e revela Thiago encarando seu interior.

P.V. DE THIAGO: Uma PAN mostra todo o escritório de Pedro.

Thiago remexe arquivos, papéis, armários e nada encontra. De repente, pára seus movimentos e encara um móvel específico.

255

P.V. DE THIAGO: Ele olha para a mesa de projetos. Thiago revira a mesa, abre suas gavetas, uma a uma. Rosa entra no quarto.

Thiago encontra um pacote enrolado em um pedaço de pano. Ele o abre e dentro dele encontra um pequeno revólver calibre 22 e um maço de dólares. Ele os pega e mostra orgulhoso para Rosa, que ainda se mantém descrente da traição de Pedro.

THIAGO

Falei que não dava pra confiar no desgraçado.

ROSA

Isso não quer dizer nada, Thiago.

THIAGO

E o papo dele com os policcias? Não tá vendo, Rosa? Ele nos condenou à morte.

Rosa retira um molho de chaves do bolso e faz RUÍDO com o chaveiro de castanholas.

**CENA 92 – INTERIOR -TARDE- SALA DE ESTAR
APTO DONA NENÊ**

Dia: 23 – Hora: 17:00hs

MONTAGEM DE PLANOS. Na sala todos os móveis estão cobertos por lençóis brancos.

Rosa recolhe um porta-retrato do chão da sala, que revela Dona Nenê vestida com uma roupa típica espanhola.

Thiago se ocupa de arrumar seu arsenal de fogo no chão da sala de jantar.

Rosa afasta móveis, reorganiza o espaço para eles se defenderem.

Thaigo passa um revólver para Rosa. Ela hesita, pega o revólver, engatilha a arma sob o olhar orgulhoso de Thiago.

P.V. DE ROSA: Tendo a mira de uma arma como referência à sua frente, ela gira 180 graus observando e apontando a arma para toda a sala.

Thiago, por trás dela, segura firmemente suas mãos junto à arma. SILÊNCIO e nenhuma movimentação. Eles baixam a arma e sua cabeça extenuada repousa sobre os ombros de Rosa. Ela o beija com sofreguidão e paixão.

257

PG. CAMERA ALTA. Em volta deles, todo o arsenal bélico de Thiago.

CENA 93 – INTERIOR - NOITE – HALL DE SERVIÇO

Dia: 23 – Hora: 18:30hs

Pedro coloca a chave para abrir a porta da cozinha de seu apartamento quando sua atenção se desvia para a porta do apartamento de Dona Nenê que se abre.

Rosa aparece, abre um sorriso, pede silêncio e com gestos delicados faz sinal para que ele se aproxime dela.

Pedro, confuso, vai em sua direção. Quando está mais perto, Thiago aparece por trás de Rosa, coloca seu revólver calibre 38 em sua cabeça, pede silêncio e o força a entrar no apartamento de Dona Nenê.

Rosa parece assustada com a ação violenta de Thiago. Ela fecha a porta.



**CENA 94 – INT. -NOITE- SALA DE ESTAR APTO
DONA NENÊ**

Dia: 23 – Hora: 19:00hs

P.V. DE THIAGO: Ao longo do cano do revólver calibre 22 vê-se o rosto aflito de Pedro.

THIAGO (off)

Aposto que nunca viu sua arma desse ângulo?

PEDRO

Isso é loucura, cara.

Pedro, amarrado em uma cadeira com os puxadores da cortina, está de frente para Thiago, que mantém a arma apontada para sua cabeça.

259

THIAGO

Cala boca, cachorro! Recebeu muita grana pelo serviço...

PEDRO

Que serviço, que grana? A arma foi o Matheus que me deu. A gente precisa conversar.

THIAGO

Só se for pra rezar por sua vida. A decisão já foi tomada... Você foi condenado por traição.

Rosa vem correndo da cozinha, se coloca entre eles e evita a catástrofe.

ROSA

A gente não pode fazer o mesmo que eles, Thiago.

Thiago olha para ela, mas parece ter tomado uma decisão. Ele engatilha a arma. De repente sua atenção é desviada. RUÍDO de passos fortes no hall de serviço. Os 3 se viram ao mesmo tempo.

260

Cena 94

Quando Thiago está a ponto de dar um tiro na cabeça de Pedro, provavelmente – se deduz do contexto, apesar da questão estar em aberto – esta atitude faz parte da tortura psicológica a que o guerrilheiro submete o suposto delator. Dificilmente um combatente faria um justicamento naquelas condições, por questões de segurança - o barulho do tiro atrairia os policiais ao local.

Neste momento exato há uma postura decisiva de Rosa (retratada na frase: “A gente não pode

ser igual a eles”), que traz o companheiro para a razão e define os limites entre a barbárie e o uso da violência com objetivo de transformação da sociedade. Porque ele já havia perdido esta noção. Com esta intervenção a militante Rosa se coloca como eixo da razão e discernimento em contraposição à impulsividade e força bruta de Thiago.

CENA 95 A – INTERIOR - NOITE– HALL DE SERVIÇO

Dia: 23 – Hora: 19:00hs

261

Guimarães 2 e Guimarães 3, armados, estão na área de serviço do apartamento de Pedro. Trazem Luís, algemado, com os olhos postos no chão. Guimarães 2 dá-lhe um violento tapa nas costas. O guerrilheiro levanta a cabeça e indica com o olhar a porta do apartamento de Pedro. Seu rosto está completamente arrebatado pela tortura e ele mal consegue manter-se de pé.

Surge Guimarães 1, com Severino na mira do seu revólver. Os policiais cercam todas as en-

tradas. O porteiro caminha nervoso e agitado, rindo bobamente, e traz nas mãos uma chave mestra.

SEVERINO

Já vai, já vai...

Severino olha horrorizado para o rosto desfigurado de Luís e engole seu medo à seco. Ele tem dificuldade em achar a chave correta do apartamento para abri-lo. Sua frio sob os olhares nada amigáveis dos policiais.

262

GUIMARÃES 1

Anda Zé, abre essa porra! A gente não tem o dia todo.

Finalmente, ele encontra a chave e abre a porta.

SEVERINO

É Severino, moço... Pronto, pode entrar...

Os policiais forçam a passagem, o empurram violentamente de lado e entram apressados. RUÍDO de quebradeira.

DETALHE do rosto de Severino, parado na porta, assustado e sem compreender a quebradeira generalizada que os policiais promovem no apartamento.

CENA 95 B – INTERIOR - NOITE– COZINHA DE DONA NENÊ

Dia: 23 – Hora: 19:00 hs

Rosa desencosta o rosto do olho mágico, assustada com a cena de invasão. Ela se afasta da porta, apreensiva.

263

CENA 96 –INT. -NOITE- SALA DE ESTAR DO APTO DONA NENÊ

Dia: 23 – Hora: 19:00 hs

Rosa aparece na porta da sala e faz sinais aflitos para Thiago. RUÍDOS da quebradeira no apartamento vizinho. Thiago se movimenta agilmente entre as janelas da sala e a porta da cozinha. Pedro continua amarrado na cadeira, só que agora encapuzado. Thiago dá ordens para ela através de gestos.

Eles empurram a cadeira de Pedro para a sala de jantar, que tenta balbuciar algumas palavras mas é ameaçado por Thiago e cala-se.

Thiago e Rosa fecham a porta de correr da sala de jantar.

CENA 97 – INTERIOR –NOITE - SALA DE JANTAR DO APTO DE PEDRO

Dia: 23 – Hora: 19:30 hs

264

Severino se espreme contra a pilastra que divide as salas de estar e de jantar do apartamento de Pedro. Ele está horrorizado com a destruição que presenciara.

MONTAGEM DE PLANOS CAÓTICA revela detalhes da quebradeira de móveis, discos, bebidas, quadros, livros e demais objetos do apartamento.

Os policiais continuam revirando os ambientes, ensacando documentos e, mesmo, colocando alguns objetos em seus próprios bolsos.

CENA 98 – INTERIOR -NOITE – HALL DE SERVIÇO

Dia: 23 – Hora: 20:30 hs

Alguns policiais descem e sobem as escadas de serviço. O movimento é tenso.

Eles preparam-se para revistar todos os apartamentos.

Severino sai do apartamento com o Guimarães 1 apontando a arma para ele.

De dentro do apartamento de Pedro também sai Luís amparado por Guimarães 2 e Guimarães 3. Guimarães 1 olha para o guerrilheiro com cara de nojo. Ele distribui ordens para os seus comandados.

265

GUIMARÃES 1

Leva esse merda daqui! (gritando para todos)
Cerquem tudo. Vamos revistar um por um.
Ninguém entra, ninguém sai! Se for preciso vamos acampar nessa bosta!

CENA 99 – INT. – NOITE – SALA DE ESTAR APTO DONA NENÊ

Dia: 23 – Hora: 20:40 hs

Vindo da cozinha, Thiago entra na sala de estar e vai diretamente para a janela.

99A - P.V. DE THIAGO: Ele vê Guimarães 2 e Guimarães 3 retornarem ao Opala. Na calçada, na frente do Opala, eles brincam com ele, humilhando o rapaz, dando rasteiras e altas risadas.

Rosa se aproxima de Thiago, encosta-se a ele e muito abraçados presenciam a degradante cena que os policiais impõem ao jovem guerrilheiro.

266

99A - Luís, algemado, cai no chão, tenta se reerguer; eles o jogam para dentro do carro com violência. O veículo parte em alta velocidade.

CU. Thiago tem os olhos cheios de água. Uma lágrima escorre em seu rosto. Rosa afunda ainda mais no peito dele.

CENA 100 – INT. – NOITE – SALA DE JANTAR APTO DONA NENÊ

Dia: 23 – Hora: 21:00hs

Os três estão fechados dentro da sala de jantar, somente iluminados por poucas velas.

Pedro, encapuzado e amarrado na cadeira, se agita violentamente.

Thiago parado junto à porta, precisa decidir o que fazer. Seu olhar, agora, se dirige para Rosa. Ela lhe retribui o olhar e em silêncio parece apelar pela vida de Pedro. Ele coloca o dedo na frente da boca pedindo-lhe silêncio.

Thiago, parece ter tomado uma decisão, se aproxima de Pedro, saca seu canivete do bolso de trás da calça. Thiago arranca o capuz de Pedro e o encara. Longo SILÊNCIO.

Com o canivete, Thiago corta as cordas que prendiam as mãos e o corpo do arquiteto.

Ainda sufocado, Pedro retira o esparadrapo da boca. Thiago se abaixa junto ao espaladar da cadeira e ambos trocam um profundo olhar. Thiago sorri para ele que retribui de volta.

267

PEDRO

Parece que agora, sou tão clandestino quanto vocês.

Rosa passa a escopeta para Pedro.

ROSA

Bem-vindo, companheiro!

Pedro sorri e engatilha a arma.

Thiago junto à porta de correr da sala de jantar e com um sorriso enigmático encara os dois.

THIAGO

Deixa de papo furado, cara... Nossas revoluções são bem maiores do que todas as outras; nossos erros e conquistas também.

268 Os três armados e determinados saem da sala de jantar de Dona Nenê. QUADRO VAZIO. EXPLOÇÃO PARA O BRANCO.

Cena 100

O resultado final desta cena foi fruto de uma depuração que, pouco a pouco, eliminou os diálogos. No roteiro, há frases explicativas do sentimento dos personagens. Este é um grande exemplo em que “o menos vale mais” no cinema. Quanto menos se diz, mais se comunica. As palavras podem quebrar totalmente a mágica.

Podem reduzir um momento sublime em algo racional.

Esta cena final, entre outras coisas, comporta o ápice de transformação do personagem Pedro. Este é o momento em que ele se vê numa encruzilhada, praticamente impelido a cair para um dos lados do muro. Pedro talvez seja o personagem com maior poder de identificação com o público. Ele deseja fazer parte de um plano coletivo, mas não quer abrir mão do seu conforto e bem-estar individuais.

Não é um abnegado, mas tem boa vontade em contribuir com a causa. Tem-se a impressão que ele guarda a esperança de se manter numa posição intermediária em que possa contribuir sem se expor. Trata-se de uma situação profundamente humana, nada heróica.

O desfecho do filme oferece a Pedro a oportunidade de um ato de coragem, até porque, a esta altura, ele já tem pouco a perder. Funciona como um rito de passagem em que se nivela a Thiago (que finalmente o respeita e aceita) e se converte num cabra-cega, junto aos dois demais. O público é "convidado" a seguir

com ele neste mergulho. De certa maneira, Rosa também vive um rito de passagem. Já divorciada totalmente de sua posição de militante de retaguarda assume seu lugar na linha de frente. O fato de ser ela a passar a arma para Pedro – que bem poderia tê-la recebido de Thiago – simboliza o fechamento do ciclo de transformação da militante.

O final

270 *A última frase do roteiro (“Nossas revoluções...”)* foi retirada de uma entrevista de Carlos Drummond de Andrade, concedida ao jornal Pasquim em 1971, ano em que se passa o filme. O diretor conta que esteve muito apegado a esta sentença, mas depois de um bom tempo em que brigou consigo próprio, concluiu que não há ligação dela com Cabra-Cega. Mais uma vez, a obra falava por si.

A frase que de fato encerra o filme: “Aos muitos brasileiros, cabras-cegas, que tentaram atravessar a escuridão para tomar os céus de assalto” foi encontrada após um exaustivo trabalho de redução sobre um texto do cineasta e do

roteirista escrito para fechar a película, e evitar que o encerramento fosse sinalizado simplesmente com os créditos. Partiu-se de uma redação um tanto panfletária e se caminhou rumo a um tom poético. Para Venturi, a frase definitiva significa o ponto final de uma obra cujo desfecho permanece em aberto.

FIM





Ficha Técnica do Filme

Atores

Leonardo Medeiros

Débora Duboc

Jonas Bloch

Michel Bercovitch

Bri Fiocca

Odara Carvalho

Walter Breda

Participações Especiais

Antonio Andrade (in memorian)

Élcio Nogueira

Milhem Cortaz

Renato Borghi

273

Atores Coadjuvantes

José Vitto

Luciano Quirino

Rubens Cristóforo

Rubens Tiago Moraes

Veridiana Toledo



Direção e Produção

Toni Venturi

Idéia Original

Roberto Moreira

Argumento

Fernando Bonassi

Victor Navas

Roteiro

Di Moretti

275

Procução Executiva

Sérgio Kieling

Diretor de Fotografia

Adrian Cooper

Diretor de Arte

Chico Andrade

Diretor de Procução

Cláudia Minari



Montagem

Willen Dias

Música

Fernanda Porto

Participação Especial

Chico Buarque

Ná Ozzetti

Toni Garrido

Som Direto

João Godoy

277

Edição de Som

Beto Ferraz

Willen Dias

Mixagem

Armando Torres Jr.

Abertura

Renata Pereira



Consultoria
Alípio Freire

Site
Danilo Oliveira

Assessoria de Imprensa
Luciana Branco
Vanessa Guerreiro
Ricardo Kauffman

279

Ficha Técnica do Livro

Still
Jeyne Stakflett

Transcrição
Elen Patrícia B. Leite

Créditos das fotografias

Todas as fotografias utilizadas neste volume foram fornecidas pela produção do filme.

COLEÇÃO APLAUSO

A Coleção Aplauso, concebida e editada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, se tornou um sucesso de venda e de repercussão cultural. Coordenada pelo crítico Rubens Ewald Filho, a Coleção resgata, para um público amplo, a vida e a carreira de grandes intérpretes, diretores e roteiristas do cinema, do teatro e da televisão brasileira.

Vários fatores se somam para explicar a gratificante aceitação. São escritos, em sua maioria, por jornalistas especializados, que se baseiam depoimentos dos próprios biografados, resultando em textos diretos, fluentes, entremeados de episódios divertidos. Publicados em formato de bolso e com adequado projeto gráfico, os livros trazem fotos inéditas do acervo pessoal de cada biografado de relevante interesse artístico e histórico.

A escolha dos biografados representa outro fator decisivo para o interesse despertado pela Coleção. São personalidades representativas rememorando suas trajetórias de vida, sua for-

mação prática e teórica, seus métodos de trabalho, suas realizações e – em alguns casos – suas frustrações, recuperando assim a própria história acidentada do cinema, do teatro e da televisão em nosso país.

A Coleção, que tende a ultrapassar os cem títulos, já se afirma e reúne um time ilustre e variado, de dar orgulho a qualquer brasileiro. São atores e atrizes, como Bete Mendes, Cleyde Yaconis, David Cardoso, Ety Fraser, Gianfrancesco Guarnieri, Irene Ravache, John Herbert, Luís Alberto de Abreu, Nicette Bruno e Paulo Goulart, Niza de Castro Tank, Paulo José, Reginaldo Faria, Ruth de Souza, Sérgio Viotti, Walderez de Barros. Diretores, como Carlos Coimbra, Carlos Reichenbach, Helvécio Ratton, João Batista de Andrade, Rodolfo Nanni e Ugo Giorgetti. Atores que também se tornaram diretores, como Anselmo Duarte, o único brasileiro a arrebatar até hoje a Palma de Ouro no Festival de Cannes, na França.

Além dos perfis biográficos, que são a marca da Coleção, ela inclui projetos especiais, com formatos e características distintos, como as excepcionais pesquisas iconográficas sobre Maria Della Costa, Ney Latorraca e Sérgio Cardoso. Publicamos, também, roteiros históricos, como *O Caçador de Diamantes*, de Vittorio Capellaro, de 1933, considerado o primeiro roteiro completo escrito no Brasil para ser filmado, ao lado de roteiros mais recentes, como *O Caso dos Irmãos Naves*, de Luís Sérgio Person, *Dois Córregos*, de Carlos Reichenbach, *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé. Destaca-se a excepcional obra *Gloria in Excelsior*, organizada por Álvaro de Moya, sobre a ascensão, apogeu e queda da TV Excelsior, que mudou o jeito de fazer televisão no Brasil. Muitos leitores se surpreenderão quando descobrirem que vários dos diretores, autores e atores que promoveram o crescimento da TV Globo, nos anos 70, foram forjados nos estúdios da TV Excelsior, que sucumbiu juntamente com o grupo Simonsen, perseguido pelo regime militar. Nesse sentido, a obra de Moya acaba retratando mais do que a trajetória de uma rede de televisão, uma época histórica do País.

Contudo, se algum fator de sucesso da *Coleção Aplauso* merece ser mais destacado do que outros, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país. Precisa apenas dispor de fontes de informação atraentes e acessíveis. É isso que a Imprensa Oficial propiciou ao criar a *Coleção Aplauso*, pois tem consciência de que toda nação que esquece sua história cultural, fica mais pobre espiritualmente, arriscando-se a perder sua identidade.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Títulos da Coleção Aplauso

Perfil

Djalma Limongi Batista - Livre Pensador

Marcel Nadale

Anselmo Duarte - O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Carlos Coimbra - Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Rodolfo Nanni - Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

João Batista de Andrade -

Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Carlos Reichenbach -

O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

Ugo Giorgetti - O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Aracy Balabanian - Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Renata Fronzi - Chorar de Rir

Wagner de Assis

Rubens de Falco - Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Renato Consorte - Contestador por Índole

Eliana Pace

Carla Camurati - Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Rolando Boldrin - Palco Brasil

Ieda de Abreu

Sonia Oiticica - Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Sérgio Hingst - Um Ator de Cinema

Maximo Barro

Cleyde Yaconis - Dama Discreta

Vilmar Ledesma

Irene Ravache - Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Ruth de Souza - Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

David Cardoso - Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

John Herbert - Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Reginaldo Faria - O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Paulo José - Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Sérgio Viotti - O Cavaleiro das Artes

Nilu Lebert

Etty Fraser - Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Paulo Goulart e Nicette Bruno - Tudo Em Família

Elaine Guerrini

Walderez de Barros - Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Rosamaria Murtinho - Simples Magia

Tania Carvalho

Bete Mendes - O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Gianfrancesco Guarnieri - Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Luís Alberto de Abreu - Até a Última Sílabas

Adélia Nicolete

Niza de Castro Tank - Niza Apesar das Outras

Sara Lopes

Cinema Brasil

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores
Carlos Reichenbach e Daniel Chaia

Cabra-Cega

Roteiro de DiMoretti, comentado por Toni Venturi
e Ricardo Kauffman

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Como Fazer um Filme de Amor

José Roberto Torero

Dois Córregos

Carlos Reichenbach

Narradores de Javé

Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

O Caso dos Irmãos Naves

Luís Sérgio Person e Jean-Claude Bernardet

Casa de Meninas

Inácio Araújo

O Caçador de Diamantes

Vittorio Capellaro comentado por Maximo Barro

Teatro Brasil

Antenor Pimenta e o Circo Teatro

Danielle Pimenta

Trilogia Alcides Nogueira - ÓperaJoyce -

Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso -

Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

Alcides Nogueira - Alma de Cetim

Tuna Dwek

Ciência e Tecnologia

Cinema Digital

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Especial

Dina Sfat - Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Maria Della Costa - Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Sérgio Cardoso - Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Ney Latorraca - Uma Celebração

Tania Carvalho

Gloria in Excelsior - Ascensão, Apogeu e Queda do Maior Sucesso da Televisão Brasileira

Álvaro Moya

fotolito, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 6099-9800 - 0800 123401
www.imprensaoficial.com.br

Os livros da coleção *Aplauso* podem
ser encontrados nas livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/lojavirtual

Cabra-Cega, o filme de Tony Venturi, já se consagrou como uma das mais importantes produções brasileiras de 2005, acumulando prêmios em Festivais (levou seis prêmios no Festival de Brasília, inclusive ator e diretor) e elogios da crítica. Depois do documentário *O Velho* (1997), sobre Luís Carlos Prestes, e o drama *Latitude Zero* (2000), Tony Venturi se consagra com esta história sobre os anos de chumbo da ditadura militar ao mostrar como um homem envolvido na luta armada (Leonardo Medeiros) se refugia num apartamento no centro de São Paulo, nos anos 70. Seu chefe é uma figura misteriosa que aparece de vez em quando (Jonas Bloch) e sua ligação é com uma filha de operário comunista, que serve de enfermeira e faxineira do apartamento (Débora Duboc) que pertence a um colaborador de boa vontade (Michel Bercovitch). Mas o cerco aumenta e a situação se agrava.



O resto você terá que descobrir lendo o roteiro de Di Moretti, numa edição especialmente preparada para a **Coleção Aplauso**. São dois prefácios, um do diretor e produtor, outro do roteirista, uma introdução, o roteiro com os respectivos comentários, a ficha técnica. Tudo de uma maneira informativa e objetiva, descrevendo as mudanças e a evolução do projeto. Para você entender melhor como a história evoluiu até o filme premiado e consagrado.



Mais um trabalho de resgate e preservação da memória da **Coleção Aplauso**, da **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**.

ISBN 85-7060-361-4



9 788570 460361 6